



Português • 8.º ano

Diálogos

Guia do Professor

Pág. 12



Notícia – “Jovem aventureira”

1. a.
2. c.
3. b.
4. c.
5. a.
6. a.
7. c.
8. b.
9. b.
10. a.

Pág. 13

- 1.
- 1 – b.
- 2 – f.
- 3 – e.
- 4 – d.
- 5 – a.
- 6 – c.

Págs. 15 a 17

- 2.1. c.
- 2.2. c.
- 2.3. b.
- 2.4. c.
- 2.5. a.
- 2.6. b.
- 2.7. b.
- 2.8. c.
- 2.9. b.

3. a. Falsa. Na linha 2, refere-se a toda a humanidade, daí a utilização de maiúscula inicial como forma de salientar esse valor; na linha 3, apresenta um sentido mais restrito, referindo-se a um homem específico, Yuri Gagarin.
- b. Falsa. Gagarin foi chamado dessa forma porque foi o primeiro a realizar uma viagem espacial. Tal como Colombo “descobriu” um “novo mundo” – a América –, ele iniciou a conquista espacial.
- c. Verdadeira.
- d. Falsa. Foi bem-sucedida.

Observação:

A propósito da grafia de **bem-sucedida** e **malsucedida**, leia-se o seguinte esclarecimento:

“Lindley Cintra e Celso Cunha (*Nova Gramática do Português Contemporâneo*, pp. 66-67) deixam desde logo bem claro que “o emprego do hífen é simples convenção”, especificando, posteriormente, que o referido sinal gráfico é usado, por exemplo, nos compostos com o radical **mal-** apenas “quando o elemento seguinte começa por vogal ou **h**: **mal-educado**, **mal-humorado**”, e que, nos compostos com **bem-**, o hífen é usado “quando o elemento seguinte tem vida autónoma, ou quando a pronúncia o requer: **bem-ditoso**, **bem-aventurança**”.

Por outro lado, o Acordo Ortográfico em vigor (BASE XV: DO HÍFEN EM COMPOSTOS, LOCUÇÕES E ENCADEAMENTOS VOCABULARES) complementa e aperfeiçoa esta informação, referindo que se emprega “o hífen nos compostos com os advérbios **bem** e **mal**, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou **h**. No entanto, o advérbio **bem**, ao contrário de **mal**, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Eis alguns exemplos das várias situações:

bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado; bem-criado (cf. **malcriado**), **bem-ditoso** (cf. **malditoso**), **bem-falante** (cf. **malfalante**), **bem-mandado** (cf. **malmandado**), **bem-nascido** (cf. **malnascido**), **bem-soante** (cf. **malsoante**), **bem-visto** (cf. **malvisto**).¹

Obs.: Em muitos compostos o advérbio **bem** aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: **benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença**, etc.”

¹ **bem-sucedido** (cf. **maisucedido**).

Pedro Mateus, 04/05/2011
Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, in <http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=29507>
[Consult. em 12-03-2014]

4. **a.** viajar; **b.** viajante.

5. **a.**, **c.**

6. **b.**

7. **a.** No final da viagem, Gagarin lembrara-se de todos os pormenores.

b. No final da viagem, Gagarin lembrar-se-á de todos os pormenores.

c. No final da viagem, Gagarin lembrava-se de todos os pormenores.

d. No final da viagem, Gagarin lembrar-se-ia de todos os pormenores.

8. **a.**; 9. **d.**; 10. **b.**; 11. **a.**

Págs. 22 e 23

No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre a **notícia**.



L7 – 7. 1. Ler textos narrativos, [...] textos informativos [...].

2. Quem*: “A feira de S. Mateus”; **O quê:** “apresenta aos visitantes deste ano uma novidade: o ‘teatro mais pequeno do mundo’”; **Quando:** “durante as 40 noites da feira, que abre hoje”; **Onde:** “em Viseu”.

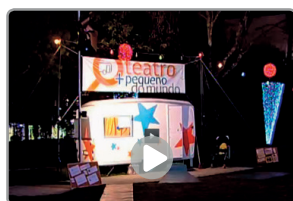
*Poderá chamar-se a atenção para o facto de a resposta à pergunta “Quem?” nem sempre ter como antecedente um nome humano.

3. O espaço é uma rulote onde, diariamente, são exibidos espetáculos variados com a duração de cinco minutos cada. Há teatro, canções, poemas, dança e monólogos.

4. a. e b. “rulote” (linha 3).

c. Na fonte, no final da notícia: 14-08-2011.

5. acontecerá num futuro próximo.



O teatro mais pequeno do mundo em Viseu (RTP)

6.

1. a. Mais de 2000.

b. “Estupefactos”.

c. Dois espectadores, uma bailarina, uma dramaturga/atriz e o encenador.

d. Neste contexto, “baixa a cortina” significa *encerra, termina*.

2. A informação de que houve “mais de 2000 espectadores em 30 dias” indica que já passou pelo menos um mês desde o início da atividade deste teatro.



O8 – 2. 1. Identificar ideias-chave.

Sugestão:

Nos **Recursos do Projeto**, encontra uma proposta de escrita orientada de uma **notícia** e a respetiva grelha de correção.

Págs. 24 a 26

1. A imagem, a legenda e o título sugerem uma reportagem sobre uma ideia “nova” (“*O novo sonho*”) que surgiu numa rua de Berlim e que envolve a divulgação de livros.

No e-Manual Premium, encontra um vídeo sobre a **reportagem**.



L8 – 8. 1. Ler [...] **reportagens** [...].



L8 – 9. 4. Fazer deduções e inferências, justificando.

Observação:

Para saber mais informações sobre o *Bookcrossing*, consultar o seguinte *site*: <http://www.bookcrossing-portugal.com/>

2. Apresentar um projeto original de partilha de livros, em Berlim, na Alemanha.

3. “*Trata-se de uma minifloresta de cinco troncos unidos, sem ramos e com os interiores ocos, cujo espaço serve apenas para receber livros.*” O interior está “*protegido com portas de plástico que evitam a entrada de água*”. “*Os troncos têm capacidade para abrigar cerca de cem livros.*”

4. O *Bookcrossing* é um movimento mundial que pretende dinamizar a partilha de livros, encorajando as pessoas a deixarem os seus livros em lugares públicos para que outros os possam ler ou a levarem um livro para ler.

5. **a.** F (os livros são doados por quem já não precisa deles); **b.** IC; **c.** F (as cavidades das árvores estão protegidas com “*portas de plástico*” – linhas 29-30); **d.** V (“*Para entrar neste projeto, basta ir ao website, registar o livro, e anotar um determinado código*” – linhas 49-52); **e.** V (“*Não existe qualquer controlo. A manutenção e conservação do projeto assentam na confiança.*” – linhas 85-88).



L7 – 8. 6. Distinguir **facto** de **opinião**.

6. Por exemplo:

Facto: “*É a primeira biblioteca ao ar livre aberta ao público.*” (linhas 15-16)

Opinião: “*Na cidade de Berlim, onde a metamorfose iniciada logo após a reunificação da cidade e da Alemanha parece estar quase concluída, ainda existem projetos que surpreendem.*” (linhas 1-6)



L8 – 11. 1. Expressar, de forma fundamentada e sustentada, **pontos de vista e apreciações críticas** suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.



G8 – 25. 5. Reconhecer e estabelecer as seguintes relações semânticas: sinonímia, antonímia, hiperonímia e **holonímia**.

8. **b.** livro; **c.** alfabeto/letra; **d.** classes de palavras.



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas **classes** a que pertencem.

9. Por exemplo:

a. a, os. **b.** biblioteca, público, minifloresta. **c.** livre, unidos, oco. **d.** primeira. **e.** cinco, cem. **f.** de, sem, com. **g.** ao, pelas.



O8 – 2. Registar, tratar e reter a informação.

10. **a.** Dar a conhecer uma exposição da artista plástica Joana Vasconcelos, em Veneza.

b. Joana Vasconcelos e o jornalista Noé Monteiro; em Veneza.

c. “O Mundo pertence-vos”; “Contaminação”.

d. É sempre diferente em cada local onde é exposta, pois é remontada de forma adaptada ao espaço, integrando materiais adquiridos nesses sítios.

e. Brasil, Espanha, Portugal, França e Itália (Veneza).



Artista plástica Joana Vasconcelos expõe o seu trabalho em Veneza (RTP)

Págs. 27 a 31

1. Porque é um texto produzido por dois interlocutores, que tomam a palavra alternadamente.

No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre a **entrevista**.



L8 – 8. 1. Ler [...] **entrevistas** [...].

2. Entrevistador – Carlos Vaz Marques; entrevistado – Manuel António Pina; fotógrafa – Luísa Ferreira.



L8 – 9. 6. Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes).

3. Introdução – linhas 1-8; Corpo da entrevista – linha 9 até ao fim.

3.1. Apresentar o entrevistado, indicando dados biográficos, profissionais e fatores relevantes do seu percurso literário.

4. Na literatura infantil e na poesia.

5. O poema é escrito a partir de palavras e não de ideias; por vezes, é criado a partir de uma única palavra ou de um verso.

6. Nasceu no Sabugal, Guarda. No entanto, devido à profissão do seu pai, mudava frequentemente de casa.

Licenciou-se em Direito, mas trabalhou como jornalista mais de 30 anos. Foi um destacado autor de poesia e literatura infantil.

7. Durante a infância, o poeta mudou constantemente de residência.

7.1. Tornou difícil criar amizades.

7.2. Tal como Sísifo tinha de recomeçar sempre a sua tarefa, também o entrevistado tinha de fazer novos amigos cada vez que mudava de casa.

8. Algumas perguntas/afirmações revelam conhecimentos do entrevistador relativamente à obra e à vida do entrevistado, como, por exemplo, as questões 2, 4, 11 e 12.



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas **classes** a que pertencem:

d) advérbio: valores semânticos – de negação, de afirmação, de quantidade e grau, de modo, de tempo, de lugar, de dúvida, de inclusão, de exclusão, de designação; funções – relativo, interrogativo e conectivo.

9.1. Quantidade e grau: *muito*; **inclusão:** *Também*; **exclusão:** *apenas*; **interrogativo:** *porquê*; **tempo:** *sempre*; **lugar:** *aqui*; **modo:** *bem*.

9.2.1. “Sim”, “exatamente”.

9.2.2. Advérbios de afirmação.

10.1. Por exemplo: *Possivelmente*, lerei outras obras de Manuel António Pina.

11.1. “cidade”.

11.2. “onde o escritor viveu mais tempo”.

12. Advérbio relativo: **b.**, **c.**

Advérbio interrogativo: **a.**, **d.**

13.1. a. Sim. **b.** ordenação. **c.** elementos da frase. **d.** Sim.

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, existe uma animação com a **explicação do advérbio conectivo**, seguida de **exercícios**.

Conclui: frases; elementos da frase; conectores.



Entrevista a Tim (programa “Primo”, Rádio Comercial)



O8 – 1. 4. Distinguir diferentes **intencionalidades comunicativas** em diversas sequências textuais (informar, narrar, descrever, explicar e persuadir).

1. 5. Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.

14. a. É uma introdução cantada, em que o entrevistador apresenta o programa “Primo” e o convidado (Tim).

b. O entrevistador recorda as palavras iniciais da canção para perguntar a Tim se ele, quando era pequeno, tinha, de facto, desejado ser astronauta e futebolista. Que sonhos tinha a esse nível?

c. O gosto pela viagem e pela viola.

d. O registo informal verifica-se, desde logo, pela forma de tratamento utilizada – “tu”. Verifica-se ainda na utilização de palavras e expressões próprias de um registo mais familiar, como, por exemplo, “*gajo*”, “*eh, pá*”, “*estás a ver?*”, “*sei lá*”, “*e prontos*”.



L8 – 11. 2. Reconhecer o papel de **diferentes suportes** (papel, digital, visual) e espaços de circulação (jornal, internet...) na estruturação e receção dos textos.



O8 – 6. 1. Identificar, em **textos orais**, a **variação** nos planos fonológico, lexical e sintático.

15.1. Hesitações: “Hum... Eu... Para já nunca quis ser uma estrela da música.”, **repetições:** “– E tu foste autodidata? Não tiveste aulas. – Sim... Sim.”; **supressão de sílabas:** “Ora, tá claro que eu [...] eu ‘tar a pôr temas de guitarra [...], tenho que ‘tar a dizer como são os temas [...]”.



O8 – 4. Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.
1. Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos a seguir na apresentação.

Págs. 32 e 33



L8 – 8. 1. Ler [...] críticas [...].

1.1. b.



L8 – 9. 6. Reconhecer a **forma como o texto está estruturado** (diferentes partes e subpartes).

2.

a. No final do texto, com indicação do título, autora, tradução, editora e preço.

b. Estrelas e prós e contras.

c. linhas 6-39.

3. a. linhas 6-14. **b.** linhas 14-18. **c.** linhas 19-23. **d.** linhas 24-27. **e.** linhas 27-31. **f.** linha 32. **g.** linha 32-35. **h.** linhas 35-39.

4. Presente do indicativo: “Jo, Meg, Amy e Beth são as irmãs cujas vidas são relatadas neste livro.” (linhas 6-7).

5. “obra” – linha 31.

5.1. Para evitar repetições (neste caso, a repetição da palavra “obra”).



L7 – 8. 8. Detetar elementos do texto que contribuem para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto:
b) substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos e possessivos).



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas **classes** a que pertencem:
b) adjetivo: qualificativo e numeral.

6.1. a. interessante; **b.** terceira; **c.** americana.

6.2. a. A obra *Mulherzinhas* narra uma história interessantíssima.

6.2.1. Os adjetivos “terceira” e “americana” não variam em grau.

6.3. a. terceira; **b.** americana.

7. “primeira”: adjetivo numeral; “cativante”: adjetivo qualificativo.

Pág. 34

Observação 1:

O símbolo remete para o **Passaporte para a Leitura e Escrita** onde o aluno assinalará as atividades de escrita propostas no manual, à medida que as for realizando.

Observação 2:

Nos **Recursos do Projeto**, apresentamos uma ficha de autoavaliação do texto de opinião.

Observação 3:

As diferentes propostas de escrita orientada apresentadas ao longo do manual pressupõem um trabalho sistemático sobre as fases de planificação e de revisão do texto, de acordo com os seguintes objetivos e respetivos descritores de desempenho:



E8 – 13. Planificar a escrita de textos.

1. Fazer planos: estabelecer objetivos para o que se pretende escrever, registar ideias e organizá-las; organizar a informação segundo a tipologia do texto.



E8 – 19. Rever os textos escritos.

1. Avaliar a correção e a adequação do texto e proceder a todas as reformulações necessárias.”



E8 – 17. Escrever **textos argumentativos**.



EL8 – 21. 3. Expressar opiniões e problematizar sentidos, oralmente e **por escrito**, como reação pessoal à audição ou leitura de um texto ou de uma obra.



L8 – 8. 1. Ler [...] **textos expositivos** [...].

Pág. 35

2. O que é? É uma representação de situações do quotidiano e/ou questões políticas e sociais; é uma sátira à vida.

Objetivos: Questionar as contradições da realidade e, por vezes, alertar os leitores para os desequilíbrios e injustiças da atualidade.

Principais intervenientes: Os atores políticos e sociais.

Limitação: Exige o conhecimento do contexto.

Consequentemente, é, muitas vezes, limitado no tempo.



L8 – 10. 1. Tomar notas, organizando-as.

10. 2. Identificar ideias-chave.

3. A – Abandono de animais.

B – Ausência de zonas verdes (vegetação) nas cidades.

C – Obesidade, consumismo.



O8 – 3. 3. Estabelecer relações com outros conhecimentos.

3. 4. Debater e justificar ideias e opiniões.



O8 – 2. 2. Tomar notas [...].

Pág. 36



E8 – 18. 6. Escrever **comentários** subordinados a tópicos fornecidos.

(Ver **Observação 3** da página 34.)

Observação:

Esta atividade poderá ser realizada em pequenos grupos, dado que, na página 34, já é proposta a redação individual de um comentário.

Págs. 37 a 40

Observação 1:

Nesta sequência, os alunos trabalharão um conjunto alargado de textos publicitários de diferentes proveniências (imprensa escrita e televisão), a fim de dar cumprimento ao Programa: “*Deverá também aprofundar-se, a partir do 8.º ano de escolaridade, o estudo do texto argumentativo (em debates, em entrevistas, em publicidade, etc.).*” (página 139).

Observação 2:

Nos **Recursos do Projeto**, o professor encontra mais **anúncios publicitários**, que poderá projetar, e um **documento de análise** do texto publicitário (apresentamos um documento já preenchido como exemplo). Em grupos, os alunos poderão selecionar e analisar um anúncio publicitário e, posteriormente, apresentar o seu trabalho à turma.

2. Publicidade institucional.

3. Promover a caminhada como forma de prevenção das doenças cardiovasculares.

4. Fundação Portuguesa de Cardiologia.

4.1. Representa uma figura humana a preto, destacando-se um coração vermelho, que remete para o âmbito de atuação da cardiologia.

5. Essa frase pode remeter para um pedido de relacionamento amoroso ou para um convite à prática de uma atividade física.

5.1. Este trocadilho foi utilizado devido à simultaneidade da comemoração de duas datas: Dia dos Namorados e Dia do Doente Coronário.

6.1. Frase interrogativa (“*Queres andar comigo?*”) e frases imperativas (“*Mexa-se.*”, “*Aproveite esta data para andar com alguém.*”); marcas da primeira e segunda pessoas: formas verbais – “*Queres*”, “*Aproveite*”; determinante possessivo – “*seu*”; pronome pessoal – “*comigo*”.

7. **A** – publicidade institucional; **B** – publicidade comercial.

No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre o **texto publicitário**.

8.1. “Nestes empregos, todas as horas são extraordinárias.”

“Horas extraordinárias” são aquelas que se trabalha para além do horário laboral acordado. “*Extraordinário*” é algo excecional. Nesta publicidade, faz-se um trocadilho com a dupla significação da expressão. A Fundação Vodafone Portugal defende que as horas de trabalho nas instituições de solidariedade são todas extraordinárias, ou seja, todas excecionais.

8.2. Explicitar em que consiste o programa World of Difference e os seus objetivos; convencer quem lê a participar.



L8 – 9. 5. Reconhecer **elementos de persuasão**.

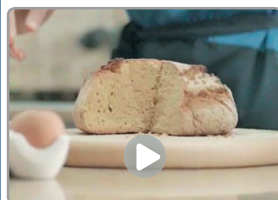
8.3. Frase interrogativa – “Quantas vezes [...] pessoalmente?”; frase imperativa – “Participe e encontre [...]”; marcas de segunda pessoa – “seu [emprego]”, “Participe e encontre”.

8.4. Uma criança sorridente.

8.4.1. Esta criança pode estar relacionada com uma das instituições de solidariedade apoiadas pela Fundação Vodafone Portugal. A contribuição para a felicidade destas pessoas é o que torna estes trabalhos extraordinários.

Observação:

Nos **Recursos do Projeto** existe um teste de compreensão oral a partir de um vídeo publicitário.



Banco Alimentar Contra a Fome

9.1. A imagem, um texto rasurado com um lápis azul, relaciona-se diretamente com o produto publicitado: um livro sobre a censura, pois, antes do 25 de Abril de 1974, os textos da imprensa eram revistos por um censor que rasurava com um lápis azul o que não podia ser publicado.

9.2. Não, porque o pronome “tudo” resume a enumeração anterior; a expressão “antes do 25 de Abril” faz uma localização temporal que já está implícita na palavra “censura”; as palavras cortadas a seguir a “censura” podem ser resumidas pelo verbo “cortou”.

9.3. A obra será lançada no dia 25 de abril, porque, nesta data, em 1974, deu-se a Revolução dos Cravos que determinou o fim da ditadura e, consequentemente, da censura.

9.4. *Muito mais do que palavras.*

9.4.1. Uma resposta possível: Este jornal pretende transmitir informações, conhecimentos, opiniões.

9.5.1. Instinto de domínio – “Descubra o que não nos deixaram publicar e o que se deixou de saber da realidade do nosso país.”

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, inserimos algumas imagens que poderão ser o ponto de partida para a criação de anúncios.



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas **classes** a que pertencem.

10. a. nome; **b.** advérbio; **c.** adjetivo.

11. Por exemplo:

a. Vi um **anúncio** televisivo muito interessante. / **Anúncio** que a partir de hoje só atendo o telemóvel a quem conheço.

b. A revista não **publica** anúncios racistas. / Ela é uma figura **pública**.

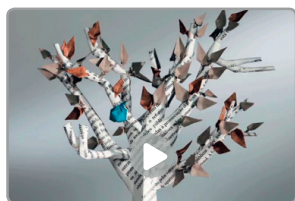
c. Este anúncio contém um apelo **explícito** à ação. / **Explícito** o meu raciocínio.

11.1. a. nome + verbo; **b.** verbo + adjetivo; **c.** adjetivo + verbo.

1. Vídeo 1 – a. Banda larga portátil. **b.** TMN. **c.** Divulgar e promover a compra da banda larga portátil. **d.** Vários espaços interiores e exteriores (interior do corpo humano, casa, praia, biblioteca, bancada de campo de futebol, ruas e bairro, Península Ibérica e planeta Terra vistos do Espaço). **e.** Feto no útero, pessoas na praia, rapaz

na biblioteca, rapaz a ouvir música com auscultadores, rapariga a dançar, povo. **f.** Surgem várias situações mostrando como uma determinada realidade (física ou não) comporta objetos maiores, mais significativos ou muita informação. **g.** “*banda larga TMN – concentrado de Internet*” / “*até já*”. **h.** comercial.

Vídeo 2 – a. A pobreza e a desigualdade social. **b.** Amnistia Internacional. **c.** Chamar a atenção para a pobreza e a desigualdade social. **d.** Espaço interior luxuoso e espaço exterior com contentores de lixo. **e.** Um cão tratado e servido por empregados de quem não se vê o rosto e um sem-abrigo. **f.** Um cão é tratado e alimentado como se fosse uma pessoa; de seguida, o animal olha pela janela e vê um ser humano a vasculhar um contentor de lixo. **g.** “*Junte-se a nós*”. **h.** institucional.



Anúncio publicitário da Fundação Francisco Manuel dos Santos

- 3.1. Um livro.
- 3.2. O acesso ao conhecimento leva à criação de boas ideias e ao debate livre.
4. Através do acesso de todos aos factos e da participação no debate.
5. **a.** Ausência de informação. **b.** Ideias geradas com base no conhecimento. **c.** Novas ideias, liberdade.
6. Promover o debate de questões pertinentes para a sociedade no sítio www.ffms.pt.
7. “*Ser livre. Ser independente. Ter OPINIÃO.*”
8. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Págs. 42 e 43



L8 – 8. 1. Ler [...] **textos expositivos** [...].

1. A longevidade de uma alforreca.
2. A imagem pretende mostrar o animal focado. A legenda apresenta uma das características da *Turritopsis*. As informações sobre outros animais possibilitam a comparação entre diferentes ciclos de vida.



L8 – 10. 1. Tomar notas, organizando-as.

10. 2. Identificar ideias-chave.

3. Característica particular: não pode morrer de causas naturais. **Aspetto exterior:** possui a forma de um sino. Na fase imatura tem cerca de um milímetro e oito tentáculos e, na fase adulta, tem cerca de cinco milímetros e 80 a 90 tentáculos. **Ciclos de vida:** no estágio imaturo, este animal é um caule; no estágio maduro, os pólipos reproduzem-se de forma assexuada e geram alforrecas. Após atingir o estado maduro, este animal pode voltar ao estágio imaturo. **Causas de morte:** os predadores e doenças. **Áreas de difusão:** encontra-se disperso por todos os oceanos, principalmente, nas regiões tropicais e nos climas temperados.

4. **a.** F (apenas a *Turritopsis* da família das alforrecas tem essa característica); **b.** V; **c.** F (A *Turritopsis nutricula* não morre de causas naturais.).
5. **a. Exemplos:** “[...] **é** o único ser vivo imortal.”; “[...] **é** um animal de água salgada [...] e **tem** um ciclo de vida [...]”; “[...] **é** apenas um caule [...]”; “[...] **tem** uma elevada capacidade de regeneração [...]”; “[...] **é** o único animal conhecido com este dom.”.
- b. Exemplos:** *tem, envelhece, é, nasce, atinge, rejuvenesce, passa...*

Págs. 44 a 47



L8 – 8. 1. Ler [...] **roteiros**.

1. Um passeio de barco pelas “*águas e as margens*” do rio Tejo.
- 2.1. **Exemplos:** **1.º § →** Nascimento da ideia; Como surgiu a ideia; **2.º § →** Partida e avistamento de aves; Em direção à ilha das Garças; **3.º § →** Avistamento da ilha dos Cavalos; Na companhia de poldros; **4.º § →** A vida nas margens do rio; Escaroupim e Palhota, aldeias com história; **5.º § →** Fim do percurso; Mergulhar no rio.
3. O sentimento dominante é a surpresa: “*surpresa*” (linhas 10 e 32); “*pasmo*” (linha 42); “*somos surpreendidos*” (linhas 59-60).
4. **a.** A expressão “*na ponta dos olhos*” é uma adaptação de “na ponta da língua”, significando, “muito bem”; ou seja, os dois irmãos conhecem muito bem aquela zona.
- b.** Algo que provoca um choque emocional inesperado.
5. **Verdadeiras:** **a., b., e., h.**
- Falsas:** **c.** (refere-se a “*equídeos*”); **d.** (“cavalo” é um hipónimo de “*equídeos*”); **f.** (o pronome “*que*” substitui “*estilo de vida*”); **g.** neste contexto, “*pena*” significa utensílio utilizado para escrever.



G8 – 25. 5. Reconhecer e estabelecer as seguintes relações semânticas: sinonímia, antonímia, hiperonímia e holonímia.

6. a. terrenos que ladeiam o rio; **b.** ter determinado grau de liberdade para agir; **c.** desprezar, abandonar; **d.** com toda a certeza, seguramente; **e.** proporcionar ocasião, dar oportunidade.

(in *Infopédia*, Porto Editora, consult. em 04-09-2013, adaptado)

6.1. Campo semântico.



G8 – 25. 2. Identificar **palavras polissémicas** e seus significados.



G8 – 25. 4. Determinar os significados que dada palavra pode ter em função do seu contexto de ocorrência: **campo semântico**.

7. Por exemplo: **nome** → marginalidade, marginalização; **adjetivo** → marginal, marginalizado; **verbo** → marginar, marginalizar; **advérbio** → marginalmente.

Pág. 48



E8 – 18. 5. Fazer **roteiros**.

(Ver **Observação 3** da página 34.)

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, encontra este modelo de roteiro que poderá projetar e, eventualmente, analisar com os alunos.

Pág. 49

1. Verdadeiro. São textos que relatam um ou vários eventos, situados num determinado espaço e tempo.

2. Factos: **b.** Opiniões: **a.**, **c.**, **d.**

3. a. cabeça; **b.** rio; **c.** bicicleta.

4. Os → determinante artigo definido; **três** → quantificador numeral; **amigos** → nome comum; **entraram** → verbo principal; **no** → contração da preposição *em* com o determinante artigo definido *o*; **pomar** → nome comum coletivo.

5. Texto conversacional.

6. Exemplos: **a.** Ontem, eles foram às compras.

b. Assistimos a um espetáculo maravilhoso lá/aqui.

c. O entrevistado respondeu, amavelmente, a perguntas do público.

7. a. *talvez* → advérbio de dúvida; **b.** *onde* → advérbio relativo.

8. Exemplo: Primeiro, o Rui visitou a avó. Seguidamente, foi à piscina. Finalmente, regressou a casa.

9. Exemplos: supressão de sílabas, elipses, repetições, pausas, hesitações.

10. *slogan*, texto de argumentação, imagem.

11. Publicidade comercial e publicidade não comercial ou institucional.

12. *interessante, décimo, boa, divertido*.

13. *interessantíssima; ótima; divertidíssimo*.

14. a. e **b.**

15. Por exemplo: Ele nasceu [= veio ao mundo] em agosto. Este ano, não nasceu [= brotou, rebentou] nenhuma rosa. Esta ideia nasceu [= surgiu] numa noite de insónia.

Pág. 50

No **e-Manual Premium**, encontra vídeos sobre

- a notícia.
- a reportagem.
- a entrevista.

No e-Manual Premium, encontra um vídeo sobre o **texto publicitário**.

Observação 1:

Nesta unidade, apresentamos exemplos dos textos da literatura popular e tradicional indicados no Programa (ver **Referencial de textos – 3.º ciclo**, página 141 do PPEB). Nos **Recursos do Projeto**, no entanto, apresentamos outros textos da literatura tradicional (lengalengas, provérbios, expressões populares, adivinhas e trava-línguas), acompanhados de propostas de atividades.

Observação 2:

Nos **Recursos do Projeto**, apresentamos a **Ficha de recolha de dados**, em PDF e Word.



O8 – 2. Registrar, tratar e reter a informação.



EL8 – 22. 5. Desenvolver projetos e circuitos de comunicação escrita.

1.1. Sendo contos cuja origem se perdeu no tempo, as profissões/ocupações remetem para realidades do passado. Por outro lado, tratando-se de narrativas populares, os seus protagonistas são frequentemente apresentados como tipos sociais.

1.2. Um carvoeiro é aquele que faz ou vende carvão.

No e-Manual Premium, encontra um vídeo sobre o **conto tradicional**.

2. O rei perdeu-se durante uma caçada e encontrou o carvoeiro que se encontrava a trabalhar num bosque.

3. Disse que ganhava “doze vinténs por dia”: quatro para pagar um empréstimo (criar os filhos), quatro para pagar uma dívida (sustentar os pais) e os outros quatro para ele e a mulher viverem.

3.1. Resposta possível: O rei terá pensado que o carvoeiro era um bom exemplo de alguém que sabia governar bem o seu dinheiro e que poderia servir de modelo àqueles que trabalhavam na corte (“os dignitários”).

3.2. Só depois de ver a cara do rei cem vezes. O rei pretendia garantir que o desafio que, a seguir, ia colocar aos seus conselheiros fosse executado sem a ajuda do carvoeiro.

4. O rei decidiu pô-los à prova, pedindo-lhes que decifrassem o enigma do carvoeiro. Deste modo, o rei saberia quem era digno da sua confiança e de pertencer à sua corte.

5. Ele não conseguia compreender o enigma do rei e temia perder o seu prestígio.

5.1. O carvoeiro ajudou-o, explicando-lhe o significado do enigma.

5.2. O carvoeiro só explicou ao primeiro-ministro o significado do enigma depois de este lhe dar cem peças de ouro com a cara do rei, ou seja, depois de ver a sua cara cem vezes.

6. Primeiro, ficou furioso; depois, riu-se muito e ficou contente por verificar, uma vez mais, que o carvoeiro era um homem sábio, inteligente e astuto.

7. Solicitou-lhe o direito de receber 5 réis de cada marido que tivesse medo da mulher.

7.1. O carvoeiro descrevia uma bela desconhecida aos homens e, quando as respetivas mulheres se aproximavam, aumentava o volume da voz, o que fazia com que eles lhe pedissem que falasse baixo, com medo da sua reação. O próprio rei caiu também na armadilha, revelando ter medo da rainha.



L8 – 9. 4. Fazer **deduções e inferências**, justificando.

8. Resposta possível: trabalhador, solícito, bondoso, esperto, corajoso, humilde, brincalhão.

9. a. “Era uma vez” (linha 1), “Um dia” (linha 1), “Passou-se tempo, e, um dia” (linha 45).

b. “num grande bosque” (linha 2), “para o palácio” (linha 12).

c. “matutassem” (linha 21), “triste como a morte” (linha 22), “carruagem muito bem-posta” (linha 46), “feito um figurão” (linha 46), “o fazer fortuna” (linhas 65-66).

d. Utilização frequente do vocativo – “Senhor” (linhas 5, 50, 56, 60).

Elisões – “os outros [seriam] desterrados ou mortos” (linha 18).

Pontuação expressiva – exclamações, interrogações – linhas 29, 41, 51-57.



E8 – 13. 1. Fazer planos: estabelecer objetivos para o que se pretende escrever, registrar ideias e organizá-las; organizar a informação segundo a tipologia do texto.

(Ver **Observação 3** da página 34.)

Págs. 59 a 63

1.1.

1. c. (Narciso)

2. d. (Midas)

3. b. (Hércules)

4. a. (Aquiles)

1.2. *narcisista* – é aquele que se admira a si próprio; *ter o toque de Midas* – significa ter a capacidade de gerar lucro em tudo aquilo em que se envolve; *esforço hercúleo* – refere-se a um esforço extraordinário; *calcanhar de Aquiles* – o ponto fraco de alguém.

No e-Manual Premium, encontra um vídeo sobre o mito.

2. O aparecimento da amora vermelha.

3. Na Babilónia.

4. a. I; b. F (“O animal tinha morto alguém...”, linha 55); c. V; d. F (“Ao ouvir pronunciar o nome dela, Píramo entreabriu os olhos”, linhas 80-81).

5. Quanto mais se tenta proibir e impedir o amor, mais intenso ele se torna.

6. No Túmulo de Nino.

6.1. O nome do local poderá sugerir que também ele será o “túmulo” dos dois jovens.

7. Quando Píramo chegou, não viu Tisbe e deparou-se com a sua capa rasgada e ensanguentada e pegadas da leoa.

8. Porque deixara Tisbe dirigir-se sozinha para aquele local perigoso e não a protegera.

8.1. Suicidou-se com a sua espada.

9. Utilizou a espada de Píramo para se suicidar também.

10. Apiedaram-se deles. Os deuses perpetuaram o vermelho-escuro como cor da amoreira e os pais colocaram as cinzas de ambos na mesma urna.



O8 – 1. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.



EL8 – 20. 10. Estabelecer relações de **intertextualidade**.



Prólogo de *Romeu e Julieta*

11.1. a. Ambos anunciam desde logo o desenlace: a morte dos dois pares de jovens. b. Dois jovens apaixonados. c. Proíbem. d. **Mito**: “*apiedaram-se dos dois*”; **Romeu e Julieta**: põem termo à luta entre as duas famílias (“[A desventura dos jovens] *há de enterrar com a sua morte a luta dos seus pais*”).

11.2. “*drama*” e “*representação*”.

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, apresentamos um quadro comparativo com as principais diferenças entre **mito** e **conto tradicional**, que poderá ser projetado ou distribuído aos alunos.

Observação: 

Nos **Recursos do Projeto**, existe uma animação com a **explicação deste conteúdo gramatical**, seguida de **exercícios**.



G7 – 23. 1. Aplicar regras de utilização do **pronome pessoal em adjacência verbal**: [...] em frases que contêm uma palavra negativa [...].



G8 – 24. 1. Aplicar regras de utilização do **pronome pessoal em adjacência verbal**: [...] na conjugação do futuro e do condicional.

12.1. b. **Observação:** No primeiro caso, fazer observar a utilização do advérbio “*mutuamente*” que reforça a ideia de reciprocidade.

13.1. “a *capa*” (linha 58).

13.2. Complemento direto.

13.3. a. Não a abocanhhou e não a fez em pedaços.

b. abocanhá-la-á e fá-la-á em pedaços.

c. abocanhá-la-ia e fá-la-ia em pedaços.



E8 – 13. Planificar a escrita de textos.

14. Redigir textos com coerência e correção linguística.

19. Rever os textos escritos.

Observação:

No **Caderno de Atividades**, há mais exercícios sobre as funções sintáticas e a posição dos pronomes pessoais.

Págs. 64 a 66



EL8 – 20. 10. Estabelecer relações de **intertextualidade**.



O8 – 4. 3. Usar a palavra com fluência e correção [...].

1.1. “A Lebre e a Tartaruga”.

1.2. A Lebre, convencida de que era o animal mais rápido do bosque, desafia a Tartaruga para uma corrida.

A corrida inicia-se e a Lebre avança veloz, enquanto a Tartaruga mantém um ritmo lento, mas regular.

Pouco tempo depois, não avistando a Tartaruga e convicta de que a vitória estava garantida, a Lebre adormece à sombra de uma árvore. A Tartaruga vence, pois, a corrida.

1.3. Ensina-nos que devagar, mas com persistência, se atingem os objetivos e que a capacidade de realizar algo não basta, pois o esforço também é necessário.

1.4. Enquanto, na fábula, a Tartaruga ganha a corrida devido à sua persistência e à presunção e preguiça da Lebre, neste caso, faz batota, utilizando um *skate* para se tornar mais rápida.

2. Entre as características da fábula, podemos destacar: as personagens são geralmente animais ou objetos; possui uma função moralizadora e lúdica; tem autor.

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, apresentamos uma atividade de intertextualidade relacionada com a fábula.

No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre a **fábula**.

4. 1 – g; 2 – e; 3 – a; 4 – j; 5 – b; 6 – i; 7 – c; 8 – f; 9 – d; 10 – h.

5. Gato 1 – era rico e nobre; dormia na cama de uma senhora; comia manjares deliciosos.

Gato 2 – era pobre; dormia no chão ou junto à lareira; apenas comia espinhas ou barbatanas.



EL8 – 20. 6. Analisar o **ponto de vista** de diferentes personagens.

6. Os dois animais discutiram, porque o gato rico se indignou quando o gato pobre lhe miou e o lambeu, tratando-o como igual.

6.1. Embora todo o discurso do gato rico revele desdém pelo outro gato, podem referir-se as palavras “*brutinho*”, “*orgulhoso*” e a expressão “*com desdém*”.

7.1. Pretende demonstrar ao gato rico que ambos têm comportamentos similares e, como tal, são iguais.

7.2. Introduce uma conclusão.

8. As aspas e o travessão (quando existe uma mudança de interlocutor no mesmo verso).

9. Assinalam as palavras do narrador intercaladas na fala das personagens.

Observação: Habitualmente, utiliza-se o travessão com a mesma função.



EL8 – 21. 2. Reconhecer **valores** culturais e éticos presentes nos textos.

10. Resposta possível: Mostrar que, apesar das circunstâncias da vida, todos somos iguais e devemos ser tratados como tal.



G7 – 23. 5. Transformar **discurso direto** em **indireto** e vice-versa (todas as situações).

11. Resposta possível:

a. O gato perguntou ao companheiro que distinção é que a Natureza tinha posto (pusera) neles.

b. O gato sugeriu à intratável criatura que abatesse aquele orgulho, pois não tinha mais nobreza que ele, o que tinha era mais ventura.

12. Resposta possível:

a. – Estas festas são um abuso! Tu não percebes que nós os dois somos muito diferentes? Tu és pobre; eu, rico... – disse o gato rico, afastando o gato pobre.

b. – Deixa-te de orgulhos! – disse-lhe o gato, indignado. – Fingirei que nada ouvi para não me aborrecer contigo.

13.1. c.

13.2. a.

Págs. 67 a 69

1.2. Era a mulher do capitão-mor de Monção e protagonizou atos corajosos.

Observações:

a. Nos **Recursos do Projeto**, incluímos mais uma lenda narrada por Mafalda Lopes da Costa, no programa radiofónico “Histórias assim mesmo”, da Antena 1, acompanhada de um teste de compreensão oral.



b. No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre a **lenda**.

2. Encontrava-se dentro das muralhas de Monção, num momento em que o capitão-mor, seu marido, estava ausente e as tropas castelhanas cercaram a vila.

3. *Desmultiplicar-se* significa “fazer várias coisas ao mesmo tempo” (in *Grande Dicionário Língua Portuguesa*, Porto Editora). De facto, Deu-la Deu “*dirigiu os seus homens, lutou a seu lado nos momentos de maior perigo, encorajou os vacilantes e desesperados, assistiu os feridos, fechou os olhos espantados de céu e dor dos mortos.*” (linhas 18-21).

Observação:

A palavra *desmultiplicar* é um neologismo com um estatuto marginal, não sendo reconhecida por alguns dicionários do Português.

4. Com a farinha que restava, mandou fazer pães que lançou aos inimigos para lhes fazer crer que havia abundância de comida dentro das muralhas e que, portanto, os habitantes de Monção não seriam rendidos pela fome. Quando tal viram, os inimigos levantaram o cerco.

5.1. Introduce uma ideia de contraste, sugerindo que acontecerá algo inesperado.

5.2. Ao não finalizar a ideia, as reticências criam *suspense*, aumentando a curiosidade do leitor.

6.1. c.

7. “*Felizmente*”; “*cujos povos se sentiam certamente tristes e amargurados pelo isolamento em que viviam*”; “*muito interessantes, belíssimas*”; “*Este facto foi positivo, pois os homens devem conviver uns com os outros.*”

7.1. Porque o objetivo do texto expositivo é expor ou explicar algo e não emitir opiniões.



L8 – 8. 1. Ler [...] **textos expositivos** [...].



L7 – 8. 6. Distinguir **facto** de **opinião**.



Câmara da Nazaré vende veados em hasta pública
(*Expresso*).



O8 – 1. Interpretar **discursos orais** com diferentes graus de formalidade e complexidade.

8.1. Lembrar a lenda de D. Fuas Roupinho e criar um espaço natural protegido com objetivos educativos.

8.2. Um veados.

8.3. Para uma falésia na Nazaré.

8.4. O veados caiu da falésia, enquanto D. Fuas Roupinho se salvou, pois o seu cavalo fincou as patas num rochedo sobre a falésia.

8.5. D. Fuas Roupinho acreditava que se salvara devido ao seu rogo a Nossa Senhora.



O8 – 3. 4. Debater e justificar ideias e opiniões.

9. Pode referir-se, por exemplo, a ligação entre o património oral e o turismo ou a gastronomia (ex.: Sopa de Pedra).

Págs. 70 a 73

1. **Por exemplo:** “*Chamou pajens e escudeiros*” (verso 5); “*Deram-lhe uma alva camisa, / Que el-rei a não tinha tal; / Deram-lhe saio de seda, / Cintura de oiro e fimal.*” (versos 9-12); “*Dar-te-ei de oiro e de prata / Quanto possas carregar*” (versos 33-34).



L8 – 9. 4. Fazer deduções e inferências, justificando.

Observação:

No **e-Manual Premium**, na sequência de aprendizagem **Poesia portuguesa**, encontra um outro **romance tradicional** de Almeida Garrett – “Conde Nilo”.

2.1. c.

2.2. b.

2.3. a.

2.4. b.

2.5. b.

2.6. c.

2.7. a.

2.8. a.

3. No texto, há uma crítica àqueles que comentam a vida de outros, prejudicando-os.



EL8 – 21. 2. Reconhecer **valores culturais e éticos** presentes nos textos.

4. Trata-se de uma composição em verso que conta a história do conde Claros e de Claralinda. O discurso direto está presente ao longo do texto entre o conde e Claralinda, o pajem e o conde, o rei e o pajem, o rei e Claralinda. Todos os versos têm sete sílabas métricas.

5. São necessários **cinco** leitores: narrador, conde Claros, Claralinda, pajem, rei.



L8 – 7. 1. Ler expressivamente **em voz alta** textos variados, após preparação da leitura.



E7 – 12. 7. Utilizar adequadamente os **sinais auxiliares de escrita** e os [...] **sinais de pontuação** [...].

6. Exemplos:

a. Conde Claros gosta de Claralinda. Não está apaixonado por outra donzela.

Conde Claros gosta de Claralinda? Não! Está apaixonado por outra donzela.

b. El-rei disse: “Este pajem é mexeriqueiro e vai ser degolado.”

– El-rei – disse este pajem – é mexeriqueiro e vai ser degolado.

c. Claralinda acha que o conde merece perdão. Nunca foi demasiado atrevido.

Claralinda acha que o conde merece perdão? Nunca! Foi demasiado atrevido.



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

c) verbo **principal** (intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto), **copulativo** e **auxiliar** (dos tempos compostos e da passiva).

7.1. a. verbo principal – namorar (*namorado*).

b. verbo copulativo – ser (*sido*).

c. verbo principal – ouvir (*ouvidas*).

7.2. a., c. e d.

Recorda:

■ dos tempos compostos;

■ da passiva.

8. a. tinha ouvido; b. terá sido; c. tivesse falado; teria tido.

9. **Intransitivo:** *dormia, conversaram*. **Transitivo direto:** *chamou, encontrou*. **Transitivo indireto:** *saiu*. **Transitivo direto e indireto:** *deram, contou*.

Pág. 74

1. Estes contos fazem parte da literatura oral, tendo sido registados a partir de relatos orais.

2. Verdadeiro.

3. **Por exemplo:** geralmente, as personagens são animais personificados e encerra uma moralidade.

4. Falso – são textos narrativos em verso.

5. b.

6. **Por exemplo:** Ele vestiu-se rapidamente.

7. **a.** complemento indireto; **b.** complemento direto.
8. Telefonar-te-ei se chegar cedo a casa.
9. **Por exemplo:** Portanto; Logo; Como tal.
10. no entanto, porém, mesmo assim.
11. Além disso.
12. Criam *suspense* em relação ao que vai ser dito.
13. O professor explicou:
– Esta lenda foi recolhida na minha aldeia.
14. – Queres vir a minha casa? – perguntou ela.
– Ainda não sei, mas telefono-te mais logo.
15. tem ido; foram recomendados.
16. **a.** *fez*: verbo transitivo direto; *convidou*: verbo transitivo direto.
b. *é*: verbo copulativo; *tem*: verbo auxiliar dos tempos compostos; *ajudado*: verbo principal transitivo direto.
17. **Por exemplo:** Todos os amigos do Rui tinham ido à estreia da peça.

Págs. 76 a 78



LE6 – 7. 1. Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias [...].



L8 – 9. 4. Fazer deduções e inferências, justificando.

2. Para lá do facto de [eu] / [ele/ela] não morrer de amores...
- 2.1. Trata-se de um/uma jovem que frequenta uma escola.
3. O **itálico** assinala duas palavras estrangeiras; os **parênteses** encerram um comentário; as **aspas** indicam uma citação.
4. **a.** “*me*”, “*eu*”.
- b.** “*derretemos*”, “*gelamos*”, “*Cumpro*”, “*faço*”, “*tenho*”, “*sou*”, “*quero*”.
- c.** “*minha*” (duas vezes).
- d.** “*burra*”.



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas **classes** a que pertencem.

5. Não ser “*completamente burra*” e não querer que a mãe lhe recorde “*os sacrifícios que faz*” para a educar.
6. É o namorado da mãe da narradora.
- 6.1. Argumentou que, se ela fosse trabalhar, contribuiria para o “*flagelo do trabalho infantil*”.
7. Sonhou sempre em fugir de casa, primeiro de barco; depois, já crescida, de comboio.
8. “*acabar a escola o mais rapidamente possível, e depois fugir de casa*”.
9. **a.**



Crónica de Alice Vieira, “*Big nada*”.

- 10.1. Todas estão ligadas à televisão e/ou pressupõem exposição pública.



O8 – 3. 4. Debater e justificar ideias e opiniões.



EL8 – 21. 2. Reconhecer valores culturais e éticos presentes nos textos.

21. 3. Expressir opiniões e problematizar sentidos, oralmente e por escrito, como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto ou de uma obra.

11. **a.** Os participantes em determinados programas televisivos.
- b.** “*Vêm geralmente de longe, com pouca instrução e reduzidos horizontes.*”
- c.** O que os move é “*a ideia fixa da fama*”.

- d. Quando se acaba o período da exposição pública, eles “*ficam sozinhos e desamparados*” e sentem-se perdidos. Alguns suicidam-se.
e. Refletir sobre as consequências da procura da fama como um fim.



O8 – 1. 1. Identificar o **tema** [...].

4. Distinguir diferentes **intencionalidades comunicativas** [...].

Págs. 79 a 82



L7 – 8. 1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura.

Nos **Recursos do Projeto**, encontra um vídeo com contextualização histórica.

Observação:

Em relação aos **textos 2 e 8** desta unidade, o professor poderá optar por trabalhar apenas os excertos apresentados, sem prejuízo de cumprir a determinação das **Metas Curriculares** de analisar “**2 textos de literatura juvenil**”, considerando o esclarecimento do Ministério da Educação e Ciência a seguir reproduzido relativamente ao entendimento da palavra “texto”:

“Pergunta

Qual o sentido do termo “textos”, usado nos Programas para se referirem algumas leituras?

Resposta

Dado os Programas não elucidarem de forma definitiva qual o entendimento deste termo, considerou-se que com ele se designam “excertos das obras que tenham unidade, algum tipo de autonomia temática e uma extensão de, pelo menos, duas páginas”. É neste sentido que ele é utilizado no âmbito das Metas Curriculares.”

*Perguntas frequentes: Metas Curriculares de Português – Ensino Básico,
in <http://www.dgidec.min-edu.pt/>*

2. Rose é a narradora (atente-se no uso da 1.ª pessoa: “*Depois de ter lido a carta da minha mãe*”, linha 1) e é para discutir o seu futuro que as outras personagens se reúnem – ela é, pois, a personagem principal.
3. Porque a carta anunciava o desejo dos pais de Rose de que ela fosse viver com eles, deixando os avós, a quem estava entregue.
4. Animou-o o desejo que Rose manifestou de ficar com os avós e “*aprender com a senhora Lebehuhn*” (linha 19). Terá, pois, ficado com esperança de que os pais de Rosa permitissem que ela continuasse com os avós.
- 5.1. “*Dias depois*” (linha 27).
- 5.2. Teria, provavelmente, menos de seis anos, pois ainda não sabia ler nem escrever – não andava na escola – e costumava andar “às cavalitas” do avô.



L8 – 9. 4. Fazer deduções e inferências, justificando.

6. Resposta possível: Tristeza → “*muita coisa se modificara em nossa casa. O avô já não brincava comigo*” (linhas 9-10); desilusão → “*Que era feito do meu avô Markus [...]?*” (linha 11); preocupação, ansiedade → “*Tratava-se de mim, eu bem sabia, e isso não me podia deixar indiferente.*” (linha 33); medo → “*Tive medo.*” (linha 35); compaixão → “*Tão velho, tão cruelmente velho o meu avô Markus.*” (linha 39); desespero, revolta → “*– Não! Não vou! Não vou!, gritei.*” (linha 40).

7.1. *Gelada* caracteriza o nome “sala de visitas”; *Antipáticas* caracteriza o nome “capas [brancas que cobriam os sofás e os mapas]”.

7.2. A sala de visitas era gelada. As capas brancas eram antipáticas.

7.3. **Exemplo:** Luminosa e confortável, a sala convidava ao descanso e ao convívio.



L8 – 8. 1. Ler [...] **descrições** [...].

8.1. a.

8.2. Primeiro parágrafo: [homem] alto, magro; [cara] larga, ossuda, avermelhada; [olhos] claros, tristes; [sobrancelhas] espessas; [bigode] pendente; [avô] apurado; [cabelo] farto, penteado;

segundo parágrafo: [figura do avô] esguia, imponente; [avó] baixa; [cara] miúda, sulcada (de rugas); [cabelo] branco, penteado; [puxo] redondo, apertado; [vestidos] escuros; [avental] cor de cinza;

terceiro parágrafo: [menina] frágil; [cabelo] louro; [feições] lisas.

8.3. Poderá indiciar um carácter “sombrio”, soturno, triste.



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** [...].

8.4. Eventualmente, poderá revelar uma pessoa inflexível, rígida.

8.5. “*Baixa, muito baixa mesmo*”.

8.6. Pretérito imperfeito do indicativo.



08 – 5. 3. Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, argumentando e justificando pontos de vista.



E8 – 18. 2. Escrever páginas de um diário e de memórias.

(Ver **Observação 3** da página 34.)

Na página 20 do **Caderno de Apoio ao Aluno**, encontra uma oficina de escrita sobre o **diário**.

Observação:

No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre o **diário**.

Págs. 83 a 85



08 – 4. Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.

1. Por exemplo: Em primeiro plano, à esquerda, destaca-se uma janela baixa e florida rasgada na fachada azul de uma casa. Dois vasos vermelhos com flores da mesma cor destacam-se frente à janela, deixando adivinhar que há vida por trás do vidro fechado. Tufos verdes de plantas crescem do chão rente às casas, ao longo da rua. Ao fundo avistam-se árvores que mancham de verde o céu. Deve ser agradável viver num local tão tranquilo e cheio de cor.

2. A pessoa que habita por detrás da janela: *“uma velhota”*.

3.1. O facto de estarem sempre abertas, exalando *“aromas de pétalas de flores”*. Além disso, as janelas revelam que por detrás delas vive gente feliz.

3.2. a.



L8 – 8. 1. Ler [...] **descrições** [...].

4.1. É conhecida como *“bruxa, maga, feiticeira”* (linha 17), porque revitalizava as flores, convivia com os animais e ajudava pessoas.

4.2. Uma resposta possível: Conseguiu tirar da tristeza (da escuridão) algumas pessoas, restituindo-lhes a alegria, a esperança (*“caminhos iluminados”*).

4.3. *“velhinha”, “cantinhos (de olhos)”, “mãozinhas”*. O diminutivo exprime a ternura que o narrador sente em relação à senhora e o facto de, apesar de velha, parecer ao narrador uma criança pelas suas atuações.

4.4. *“uma música de guitarra”* (linhas 29-30).

5. Linha 18: desejo; linha 34: prazer, satisfação.

6.1. Por exemplo: Mesmo que o dia esteja cinzento e chuvoso.

6.2. personificação, perífrase, metáfora.



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo, ironia.



E8 – 18. 2. Escrever páginas de um diário e de **memórias**.

(Ver **Observação 3** da página 34.)

7.1.

Observações:

a) O número de fotografias poderá ser menor.

b) Seria interessante a divulgação dos trabalhos entre os alunos, através da Internet ou da afixação em *placards*.

Págs. 86 a 89

1. a. feio; **b.** apaixonado; **c.** estupidez; **d.** feminino; **e.** abaixo; **f.** ruidosamente; **g.** desiludido; **h.** permanente; **i.** afogueada; **j.** dera; **k.** tinha dito.

3. Porque, no dia seguinte, tinha um encontro combinado com um rapaz por quem se apaixonara.

3.1. agitada ■ ruidosa ■ intranquila

4. *“– Ó Joana, já contaste isso três vezes [...]”* (linha 4).



L8 – 9. 4. Fazer deduções e inferências, justificando.

5. Porque *“se ele não aparecesse, ela ia embora no dia seguinte e não o voltava a ver”* (linha 52).

6. Excitação/entusiasmo, encantamento/êxtase, ansiedade, insegurança, medo, inquietação, angústia, dúvida, tristeza, dor/sofrimento.

7. “às três da manhã” (linha 3); “Às cinco da manhã” (linha 19); “Às nove da manhã” (linha 41); “três da tarde” (linha 43); “às três e dez” (linha 47); “Às três e meia” (linhas 49-50).

7.1. a.

8. Preocupava-a o seu aspeto e o que poderia acontecer no dia seguinte.

8.1. Frases interrogativas: linhas 20-25 e 38-40.

9.1. *sublime*: transcendente; grandiosa; magnífica; esplêndida; admirável.

9.2. O amor é uma “*estupidez*” porque distorce a realidade (não deixa ver as imperfeições do ser amado); mas é também “*sublime*” porque, quando se está apaixonado, “*Está-se sempre bem.*” (linha 13).



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados [...].

9.3. “o amor [...] era medo e inquietação. [...] um sobressalto permanente.” (linhas 41-42).



L8 – 11. 1. Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

e) **determinante**: artigo (definido e indefinido), demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo, interrogativo.

g) **quantificador numeral**.

10. Artigo definido: a. Artigo indefinido: um. Possessivo: seu. Demonstrativo: aquela, Estas, a outra. Interrogativo: Que.

11. um [cão]: quantificador numeral; *um* [colega]: determinante artigo indefinido.

12.1. Não (não se especifica que *roupa* ela poderia escolher nem de que *raparigas* em concreto se fala).

13.1. Verdadeiro.

13.2. rapaz, pessoa.

13.3. Verdadeiro (“*cujo sorriso a tinha cativado*”).

Págs. 90 a 93



L7 – 8. 1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura.



L8 – 9. 4. Fazer deduções e inferências, justificando.

2. a. Devia viver no campo (a casa ficava “*por cima de duas lojas de gado*”). **b.** Poucos recursos económicos (a casa tinha apenas duas divisões para toda a família).

c. Tinha a mãe (não há referências ao pai) e mais três irmãos: o Lucindo, a Rosa e a irmã recém-nascida.

3. O título remete para os dois mistérios que intrigaram o narrador: a razão de a mãe estar trancada no quarto e lhes ter sido proibida a entrada; o mistério da chegada da nova irmã e de “*como tudo aquilo tinha acontecido*”.

4.1. A Filomena “*mais tarde havia de cegar e andar de porta em porta a pedir esmola, agarrada ao braço de uma rapariguinha*” (linhas 6-7).

4.2. “*mais tarde*” (linha 6).

4.3. b.

5. “*Quando a tarde anunciava às galinhas que era tempo de recolherem aos galinheiros*” (linhas 19-20).



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, **perífrase**, eufemismo, ironia.



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

d) **advérbio**: valores semânticos – de negação, de afirmação, de quantidade e grau, de modo, de tempo, de lugar, de dúvida, de inclusão, de exclusão, de designação; funções – relativo, interrogativo e conectivo.

6.1. *Portanto* – consequência; *Contudo* – contraste.

6.2. Advérbios conectivos.

6.3. Por exemplo: *Portanto* → Por isso; Consequentemente.

Contudo → Porém; Todavia; No entanto.

7.1. a. Porém, mantém o mesmo peso de sempre.

- b. Acabou, **pois**, por ser expulso.
c. [...] ninguém se aproximou dele, **no entanto**.



E8 – 19. 1. Avaliar a correção e a adequação do texto e proceder a todas as reformulações necessárias.

8.1. Na manhã seguinte, mal acordámos, eu e o Lucindo fomos ~~[ao quarto da minha mãe – na casa, não havia quarto]~~ espreitar ~~[o nosso novo irmão]~~ **a nossa nova irmã**. [O nosso irmão] **Ela** era apenas um montinho de carne, mas era tão fofo e rosado que apetecia brincar com ele.

– E se pegássemos ~~[nele]~~ **nela**? – perguntou o Lucindo.

– Não, que a mãe zanga-se – respondi.

Então, ~~[os dois irmãos fizeram – alteração do tipo de narrador]~~ **nós / eu e o meu irmão fizemos** uma festa na cabeça do bebé e ~~[afastaram-se]~~ **afastámo-nos** sem ruído, para não ~~[acordarem o bebé]~~ **o acordarmos**.

Págs. 96 e 97



L8 – 9. 8. Explicitar o sentido global do texto.

2. Resposta possível: As personagens principais são Matt e Kelvin, dois rapazes que se encontram num armazém de material audiovisual, à noite, com a finalidade de o assaltarem.



L8 – 9. 4. Fazer deduções e inferências, justificando.

2.1. “*escuridão*” (linha 4).

3. Quando Matt já tinha retirado das prateleiras alguns DVD, surgiu um segurança que o agarrou. Entretanto, Kelvin atacou o segurança pelas costas, espetando-lhe uma faca.

4. “*Matt observou-o em silêncio, na esperança secreta de que a porta não abrisse.*” (linhas 11-12); “*Só queria sair dali.*” (linha 36).

5.1. ■ surpresa (“*ficara igualmente surpreendido*”, linha 15);

■ medo – “*sentiu os braços a enfraquecer*” (linha 41); “*não se conseguia mexer. Ficava imobilizado*” (linha 50); “*O coração palpitava, dificultando-lhe a respiração*” (linhas 51-52);

■ horror (“*seguiram-se momentos de verdadeiro horror*”, linhas 54-55) – sentiu tonturas (“*foi como se [...] o mundo inteiro [tivesse] começado a girar*”, linhas 53-54);

■ choque, estupefação – “*Matt estava petrificado*” (linha 64).

6.1. Por exemplo: Descrição de espaço: linhas 19-25; descrição de personagem: linhas 43-46.



EL8 – 21. 2. Reconhecer **valores** culturais e **éticos** presentes nos textos.

3. Exprimir opiniões e problematizar sentidos, oralmente e por escrito, como reação pessoal à audição ou leitura de um texto ou de uma obra.

9.1. Havia uns guardas no armazém. A forma verbal não sofreu alteração.

9.2. a. **Existia** um guarda...

b. **Existiam** uns guardas...

9.3. b.



G7 – 21. 3. Identificar as formas dos verbos irregulares e dos **verbos defetivos** (impessoais e unipessoais).

10. a. No armazém, havia muitos DVD.

b. Quantos jovens como Kelvin haverá no mundo?

c. As autoridades reconhecem que, nas cidades, há problemas de delinquência juvenil.

11.

Observação:

Esta atividade poderá ser realizada em pequenos grupos ou pares, reduzindo-se, desta forma, o número de trabalhos a acompanhar e corrigir.

Exemplo de notícia:

Delinquência juvenil dispara

Segurança esfaqueado em assalto

Dois jovens tentaram assaltar esta noite um armazém de produtos eletrónicos, em Brooklyn, na cidade de Nova Iorque.

Os jovens penetraram no edifício por uma porta secundária, situada numa entrada lateral. O seu objetivo seria roubar e vender aqueles produtos no mercado negro. No entanto, o alarme alertou a polícia e o segurança do local, que apanhou um dos jovens em flagrante delito. Enquanto o detinha, o outro jovem agrediu-o com uma arma branca e ambos se colocaram em fuga, sendo detidos pela polícia à saída do edifício. O segurança foi transportado para o Hospital de S. Patrick, encontrando-se em estado crítico.

Os dois assaltantes serão levados a julgamento segunda-feira de manhã.



E8 – 13. 1. Fazer planos: estabelecer objetivos para o que se pretende escrever, registar ideias e organizá-las; organizar a informação segundo a tipologia do texto.



E8 – 14. 2. Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas.



E8 – 19. 1. Avaliar a correção e a adequação do texto e **proceder a todas as reformulações necessárias**.

Págs. 98 a 100

1. Os travessões que iniciam todos os parágrafos, à exceção do primeiro, indicam a presença de diálogo.

2.1. Alex (neto) e Kate (avó).



L8 – 9. 1. Identificar **temas** e ideias principais, justificando.

2.2. A “besta”, “*uma criatura gigantesca [...] que fora vista em várias ocasiões.*” (linhas 3-4).



G7 – 23. 5. Transformar **discurso direto** em **indireto** e vice-versa (todas as situações).

2.3. Por exemplo:

Enquanto lhe colocava uma nova ligadura, Kate explicou-lhe:

– A revista *International Geographic* financiou uma expedição ao coração da selva amazónica, entre o Brasil e a Venezuela, em busca de uma criatura gigantesca, possivelmente humanoide, que foi vista em várias ocasiões. Foram encontradas pegadas enormes. Aqueles que estiveram nas suas proximidades dizem que este animal – ou este ser humano primitivo – é mais alto do que um urso, tem braços bastante compridos e está todo coberto por pelos pretos. É o equivalente ao abominável homem das neves dos Himalaia, em plena selva.

3. É gigantesca, possivelmente humanoide, é mais alta do que um urso, tem braços bastante compridos, está coberta de pelos pretos, expele um odor intenso, anda sobre duas grandes patas (“*pegadas enormes*”), mata seres humanos.

4. É irónica e trocista.

4.1. b.

5. a. sugeriu, cortou, aventurou, explodiu, troçou, inquiriu, perguntou, disse.

c. A palavra “*aventurou*” significa “arriscou”. Isto é, Alex estava a colocar uma hipótese, sem quaisquer certezas. As reticências traduzem precisamente a hesitação, a dúvida.

d. Revela irritação. A fala deve, pois, ser lida num tom de voz irritado.



L8 – 7. 1. Ler expressivamente **em voz alta** textos variados, **após preparação da leitura**.

6.1. Verbo *fazer* conjugado com o pronome *o*, no presente do indicativo, na terceira pessoa do singular.

6.2. A frase “*Mata apenas.*”.

7. **Verticais:** 1. farei. **Horizontais:** 1. fiz; 2. faria; 3. fizer.

7.1. Em nenhuma das formas se mantém o radical “*faz-*”.



G7 – 21. 3. Identificar as formas dos **verbos irregulares** [...].



8. Notícia a ler ou a reproduzir aos alunos:

A polícia japonesa devolveu cinco milhões de ienes (cerca de 34 800 euros) a um homem que perdeu o dinheiro quando a sua mulher acidentalmente o deitou para o lixo. As notas estavam dentro de um envelope que estava embrulhado num saco dentro de um caixote do lixo. “Eu tinha estado a mexer no dinheiro e a escondê-lo em vários sítios para não ser roubado”, disse o homem de 35 anos, residente a norte de Tóquio. A sua mulher, desconhecendo que o dinheiro se encontrava no caixote do lixo, deitou-o fora com os restantes resíduos. Só mais tarde o homem ligou a televisão para ver as notícias e ficou estupefacto ao saber que um funcionário da recolha de lixo tinha encontrado o dinheiro. Dirigiu-se então à polícia que confirmou ser o homem o dono das notas e lhe devolveu a quantia.

(in PÚBLICO, 14-04-2006, texto adaptado)



O8 – 2. 3. Reproduzir o material ouvido, recorrendo à síntese.

Págs. 101 a 103

Ver **Observação** da página 79.



EL8 – 20. 3. Explicitar o **sentido global** do texto.

2.1. Resumo possível: Vendo a frota de Eneias navegando calmamente, **Juno** pede a **Éolo**, o rei dos ventos, que desencadeie uma tempestade. Então, este liberta **os ventos** encarcerados, que logo atuam, pondo em perigo as naus e as vidas de **Eneias** e dos **seus companheiros**. Apercebendo-se do que estava a acontecer, o deus dos mares, **Neptuno**, expulsa os ventos do seu reino e, com a ajuda de **Cimoteia** e do seu filho **Tritão**, salva as naus e os homens que tinham conseguido resistir à fúria da tempestade, repondo a tranquilidade. **(87 palavras)**

3.1. a. Sensações visuais → [ondas] *espumantes e alterosas*, [A luz do Sol] *esconde-se*, [Nuvens] *espessas e negras, Trevas densas*.

b. Sensações auditivas → *zunindo, bufando, mugindo, gritam, Sibila, estrondos horríveis, sopros infernais*.

c. Sensações de movimento → *galopando, correndo, erguendo, tumulto, agitação desvairada, alastra, cresce*.



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados [...].

3.2. a. Enumeração → a enumeração dos verbos intensifica a ação dos ventos.

b. Hipérbole → a hipérbole acentua os perigos enormes que as naus corriam naquele ambiente hostil.

c. Metáfora → esta metáfora evidencia a pequenez e a insignificância da frota de Eneias (um simples brinquedo) perante a grandiosidade da tempestade.



G8 – 25. 4. Determinar os significados que dada palavra pode ter em função do seu contexto de ocorrência: **campo semântico**.

5. Reconhecer e estabelecer as seguintes **relações semânticas**: sinonímia, antonímia, hiperonímia e holonímia.

4. a. sinónimos; **b.** hiperónimo; **c.** merónimos.

5. a. moda; **b.** multidão em movimento; **c.** onda grande.

Pág. 104

1. O itálico assinala uma palavra estrangeira (empréstimo); os parênteses isolam um comentário; as aspas delimitam uma citação.

2. Dois pontos.

3. a. metáfora; **b.** hipérbole; **c.** perífrase (*a noite sucederia ao dia* = anoiteceria); **d.** personificação (da *noite*); **e.** comparação; **f.** enumeração.

4. Por exemplo:

– Rui, estou aqui porque preciso de conversar contigo – explicou ela.

5. Ficou provado ter sido ele o autor do assalto; foi, pois, condenado a um ano de prisão.

6. a. Não **havia** mais bombons na caixa.

b. No meu restaurante, **haverá** sobremesas muito variadas.

7. defetivo impessoal.

8. Os → artigo definido; **meus** → possessivo; **a mesma** → demonstrativo; **certos** → indefinido; **um** → artigo indefinido; **cujo** → relativo; **nosso** → possessivo; **esta** → demonstrativo.

9. “três”.

10. Por exemplo: dizer, estar, fazer, ir, poder, querer, ser, ter, pôr, medir, intervir...

11. Por exemplo: *O ator veio à boca de cena* [= parte anterior do palco] *e olhou o público. Diz-se à boca cheia* [= publicamente] *que ele foi despedido. Ele mandou uma boca* [= fez um comentário]. *Ele anda nas bocas do mundo* [= ser alvo da maledicência pública]. *Os contos tradicionais eram transmitidos de boca em boca* [= oralmente].

12. a. arma; **b.** dança.

13. Por exemplo: **a.** quadrado, triângulo, retângulo, hexágono, pentágono, losango, heptágono, octógono, círculo; **b.** fado, *rock*, *jazz*, *rap*, *reggae*, *blues*, *country*, *folk*, *gospel*, *pop*.

14. asa, turbina, fuselagem, trem de aterragem.

15. Por exemplo: registar os sentimentos, as emoções do seu autor.

Págs. 106 a 109

1. c.



O8 – 1. 4. Distinguir diferentes **intencionalidades comunicativas** [...].



EL8 – 20. 10. Estabelecer relações de **intertextualidade**.

Sugestão:

A leitura/audição da gravação do texto pode ser suspensa no final do “terceiro caso”, para que os alunos possam responder à questão 2. colocada antes do texto.



EL8 – 20. 9. Distinguir a novidade de um texto em relação a outro(s).

3. Gata Borralheira

Semelhanças → ■ Personagens: uma jovem, a madrasta e duas meias-irmãs.

- Há uma fuga e a perda de um sapato.
- A jovem estava junto à lareira, havendo ratazanas e abóboras.

Diferenças → ■ Foi uma fuga de casa para pedir ajuda e não uma fuga do baile.

- O sapato é entregue por um vizinho e não pelo príncipe.
- A população ameaça intervir.

Branca de Neve

Semelhanças → ■ Personagens: uma jovem e sete mineiros.

- A jovem é abandonada e é envenenada por uma maçã.

Diferenças → ■ Os mineiros não são anões.

- A jovem encontra-se debilitada e não adormecida.
- Os populares ameaçam intervir.

Capuchinho Vermelho

Diferenças → ■ Ela é enganada por um homem (e não por um lobo).

- O homem sequestra a jovem e a avó (o lobo come-as).
- Um popular ameaça intervir.

Observação:

Observe-se que, nos três casos, a população/um popular promete intervir. No segundo caso, há um cartaz ameaçador com erros ortográficos. Poderá ser oportuno discutir com os alunos a crítica a um tipo de jornalismo que incita à violência, dando voz a atitudes vingativas e desinformadas.

4.1. a.

4.2. b.

5. Alice Vieira critica a seleção de notícias feita pela imprensa, que privilegia os acontecimentos que envolvem violência, dando-lhes grande destaque quer em termos de visibilidade (“*primeira página*”) quer em tempo e meios utilizados (ouvem-se “*psicólogos*” e “*o governo*”, organizam-se “*mesas-redondas*”). Critica ainda o tipo de perguntas que, naqueles casos, são feitas aos intervenientes.

6. inevitáveis.

7.1. (a) – (C); (b) – (A).

7.2. Por exemplo: seguramente, evidentemente, certamente.

Observação:



Nos **Recursos do Projeto**, existe uma animação com a **explicação deste conteúdo gramatical**, seguida de **exercícios**.



G7 – 21. 4. Sistematizar padrões de formação de palavras complexas: **derivação** (afixal e **não afixal**) e composição (por palavras e por radicais).

8.1. grito, zanga, ajuda, roubo, abrigo, destino, ajuste, conto.



“A Gata Borralheira”, de Roald Dahl

Sugestão:

Após a audição da versão de Roald Dahl do conto “A Gata Borralheira”, poderá realizar-se uma troca de ideias sobre os comportamentos humanos retratados (criticados) no conto.



O8 – 4. 3. Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado ao tema e às situações de comunicação.

4. Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.

Págs. 110 a 112



L8 – 8. 1. Ler [...] textos de opinião [...].



L7 – 8. 1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura.



L8 – 9. 6. Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes).

2. c. (“*Suamos diminutivos por todos os poros, é um exagero.*”)

2.1. “*é um exagero*”.

3. Sermos um povo de “*brandos costumes*” e subservientes.

3.1. O advérbio de dúvida “*Talvez*” (linha 1).

4. Cita passagens do discurso de uma personagem criada por Eça de Queirós, em que se usa abundantemente o diminutivo.

5. Mostrar que o uso de diminutivos é, de facto, “*um exagero*”.

6. “*pois*” (linha 16).

7. Não tratamos os políticos por diminutivos porque receamos o ridículo.



E7 – 12. 7. Utilizar adequadamente os sinais auxiliares da escrita [...].

8. Isolam comentários.

9. a.

10. O objetivo desta atividade é fazer com que o aluno tome consciência do modo como se exprime e da necessidade de adequar o seu discurso a diferentes situações comunicativas. Será importante fazer observar que o diminutivo não deve ser utilizado em registos mais formais nem em determinados tipos de texto que exigem rigor e objetividade na linguagem (uma explicação de um fenómeno, a descrição de um aparelho, a resposta a perguntas de testes académicos, etc.).



08 – 3. 3. Estabelecer relações com outros conhecimentos.

4. Debater e justificar ideias e opiniões.

11.2. a. 7; b. 3; c. 7; d. 2; e. 5; f. 5; g. 7; h. 1; i. 6.

Págs. 113 a 116



L8 – 8. 1. Ler textos narrativos, [...] textos de opinião [...].



08 – 1. 4. Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas [...].

1. a.

2.1. c.

2.2. a.

3.1. Enviar para a ilha um técnico de pescas que ensinasse a população a desenvolver a ilha através daquela atividade.

3.2. O técnico escolheu um pescador que pretendia motivar para aumentar o número de peixes a capturar, para que, de seguida, ele próprio servisse de exemplo aos outros pescadores.

3.3. Se em vez de um anzol o pescador usasse dois, pescaria o dobro dos peixes. Com o dinheiro da venda dos peixes extra, compraria mais canas de pesca e anzóis, o que lhe permitiria pescar muitos mais peixes. A venda destes peixes daria para comprar um barco e contratar gente que trabalhasse para ele. Desta forma, aumentaria a produção de peixe e, consequentemente, a sua fortuna, que transformaria o pescador num homem poderoso.

3.4. O técnico não teve sucesso porque, quando explicou ao pescador que, sendo rico, ele poderia descansar, ir à praia, apanhar sol ou pescar, o homem replicou que já fazia isso mesmo sem ter necessidade de se meter em trabalhos.

4. a., b., d.

5. Uma resposta possível: Esta história prova que há pessoas que resistem a deixar-se subjugar pelo “ter”, privilegiando o “ser”. Neste caso, o pescador recusou a ideia de aumentar os seus bens materiais à custa da perda da tranquilidade em que vivia.

6. Exemplo de alguns tópicos para reflexão:

Por um lado:

■ A atitude do pescador é aceitável, pois corresponde a uma opção de vida – ter apenas o necessário para garantir a sua sobrevivência e a dos seus.

Por outro lado:

- A mudança de atitude do pescador poderia, eventualmente, proporcionar outras condições de vida aos filhos e a si próprio.
- Do ponto de vista da coletividade, a mudança de atitude do pescador poderia trazer benefícios: dar emprego a outros ilhéus e gerar maior riqueza para a ilha.



L8 – 11. 1. Expressar, de forma fundamentada e sustentada, **pontos de vista** e **apreciações críticas** suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.



G7 – 23. 2. Consolidar o conhecimento sobre as **funções sintáticas** estudadas no ciclo anterior: [...], **modificador**.

7.1. São corretas: *A intenção do técnico era boa. Ele convencerá outros pescadores. Há várias formas de ajuda.*

7.2. GAdv: *Provavelmente, Felizmente.*

GPrep: *Sem dúvida.*

7.3. a. 3.; **b.** 2.; **c.** 1.

8.1. a.

8.1.1. Está ligado ao GV.

8.1.2. Modificador do GV.

8.2. *Não naturalmente, o técnico não compreendeu a posição do pescador.

*Foi naturalmente que o técnico não compreendeu a posição do pescador?

Não é possível negar nem interrogar o GAdv *“Naturalmente”*.

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, existe uma animação com a **explicação deste conteúdo gramatical**, seguida de **exercícios**.

Págs. 117 a 120

1.1. cinéfilo: aquele que é amador do cinema (in *Infopédia*).



G7 – 21. 6. Explicitar o significado de palavras complexas a partir do valor do radical [...].



O8 – 5. 1. Informar, explicar.



G8 – 25. 4. Determinar os significados que dada palavra pode ter em função do seu contexto de ocorrência: campo semântico.

3. a. imaculadamente [boas] → sem mácula, que não têm mancha ou nódoa, isto é, sem defeitos; **irremediavelmente** [maus] → de modo irremediável, fatalmente, inevitavelmente;

b. desbarata → derrota, destrói; **pulguedo** → grande quantidade de pulgas (isto é, as “*gentes*” eram como pulgas que o herói facilmente derrotava); **crudelíssimas** → muito cruéis (superlativo absoluto sintético do adjetivo *cruel*);

c. serventuários do Mal → que estão ao serviço do Mal, que praticam o Mal;

d. famélico → que tem muita fome, faminto, que não come o suficiente;

e. arrebatamento → entusiasmo, enlevo;

f. demandam → vão à procura.

4. Ambos assistem a um filme, numa sala de cinema.

5. Ao contrário do que é habitual, o narrador não se zanga quando o mocinho lhe conta o filme (5.º §).

5.1. Uma explicação possível: o narrador ficou impressionado com a voz e o aspeto do rapaz e com o seu entusiasmo.



L8 – 9. 4. Fazer deduções e inferências, justificando.

6. É provavelmente um garoto pobre (“*de aspeto famélico*”), que trabalha (“*vozita cansada*”) e que não vai à escola (atente-se na forma como se exprime).

7.1. Os “*bons*” → “*criaturas imaculadamente boas*”; “*um musculoso herói*”; os “*maus*” → “*sujeitos irremediavelmente maus*”; “*pulguedo de gentes crudelíssimas*”; “*serventuários do Mal*”.

7.2. “*imaculadamente*”; “*irremediavelmente*”.

7.3. O herói mata alguém em cada golpe que dá (cada golpe é mortal). Metáfora.

7.4.1. Estas onomatopeias sugerem os ruídos provocados pela luta entre o herói e os “*maus*”.

7.4.2. Sentido figurado. “*Voam*” significa, neste caso, *vão pelos ares*; “*vermelho*” é usado em vez de *sangue*.

8. No discurso do mocinho, reproduzem-se os erros de pronúncia e as repetições próprias de um discurso oral.

M **08 – 6. 1.** Identificar, em textos orais, a **variação** nos planos fonológico, lexical e sintático.

9. Esta expressão utiliza-se para exprimir uma grande admiração por alguém.

M **L8 – 7. 1.** **Ler** expressivamente **em voz alta** textos variados, após preparação da leitura.

M **G7 – 21. 4.** Sistematizar padrões de formação de palavras complexas: **derivação** (afixal e não afixal) e **composição** (por palavras e por radicais).

11. Derivação

Prefixação – anti-herói, predizer.

Sufixação – musculoso, pulguedo.

Prefixação e sufixação – desarticulados.

Parassíntese – engrossar, emagrecer.

Composição

Morfossintática – curta-metragem, malcheirosa.

Morfológica – cinéfilos.

M **G7 – 21. 3.** Identificar as formas dos **verbos irregulares** [...].

12.

a. prediga

b. prediria

M **E8 – 15. 3.** Elaborar planos, **resumos** e sínteses **de textos informativos** e expositivos.

13.1. Exemplo de resumo:

Em Nova Iorque, durante um incêndio, uma mulher que estava cercada de chamas, no terceiro andar de um prédio, atirou o seu filho para a rua. Este foi salvo por um bombeiro que conseguiu apanhá-lo, aplicando os seus conhecimentos de *basebol*.

Número de palavras do texto original: 121.

Número de palavras do resumo: 41.

Na página 30 do **Caderno de Apoio ao Aluno**, encontra informação e atividades sobre o **resumo**.

Págs. 121 a 124



Dois textos de Mário-Henrique Leiria ditos por Mário Viegas ("Palavras Ditas" – RTP)

Mário Viegas (1948-1996) foi um conhecido ator, encenador e declamador.

M **08 – 1. 5.** Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.

2. a. "O bolo saltou-lhe da mão e ficou pousado na mesa, atento." (linha 21).

b. **Por exemplo:** acabava com ele; disposto a tudo; maligno; agressivo; vingança; Resistência; sapatada; ferocidade; agressão; murro demolidor; partiu tudo; matar; destruir; esfrangalhar; triturar; Enfrentaram-se; atirou-se; fúria ciclópica; alucinação; desastre caótico.

M **L8 – 9. 6.** Reconhecer a forma como o texto está estruturado (**diferentes partes** e subpartes).

3. **Introdução:** linhas 1-10; **Desenvolvimento:** linhas 11-45; **Conclusão:** linhas 46-52.

M **L8 – 9. 7.** Identificar **relações intratextuais** [...].

4.1. “A maior parte das pessoas” delicia-se antecipadamente com o bolo que vai comer e, de seguida, saboreia-o; Makarel sente raiva quando vê um bolo e come-o de imediato, sentindo prazer em “acabar com ele”.

4.2. Por exemplo: Mas, Porém, Contudo, Contrariamente.

5.1. Este conector estabelece uma relação de consequência com o parágrafo anterior: o modo como Makarel entrou na pastelaria Ao Doce da Malásia é uma consequência da atitude habitual de Makarel em relação aos bolos, descrita no parágrafo anterior.

5.2. “disposto a tudo” (linha 10).

6.1. Na linha 15: “o bolo”.

6.2. “maligno” e “agressivo”.

7. Por exemplo: a. linhas 22-27.

b. “Acertou no balcão e partiu tudo.” (linha 28); “Pessoas levantavam-se, [e] algumas cadeiras caíam, [e] o empregado rugia entre os restos do balcão.” (linhas 31-32); “Lascas de madeira tinham sido mesas, [e] cadeiras esmagavam-se ao sopro vindo de uma fúria ciclópica.” (linhas 41-42).

c. frases interrogativas: “Que era aquilo? Resistência?” (linha 22); Frase exclamativa: “Qual nada!” (linha 24).

8. Uma interpretação possível: O bolo come Makarel, vencendo a luta. Quando Gumersindo entra na pastelaria, só vê o bolo que “sorria, a limpar o creme que lhe escorria”. Lá dentro não há “mais ninguém”.

Observação:

Esta proposta poderá ser transformada num exercício de **escrita**.



G7 – 23. 2. Consolidar o conhecimento sobre as **funções sintáticas** estudadas no ciclo anterior: **sujeito** [...].

3. Identificar o **sujeito subentendido** e o **sujeito indeterminado**.

10. a. “A maior parte das pessoas” – simples; **b.** “Makarel” – simples; **c.** “Ele” – simples; **d.** “os empregados e os clientes da pastelaria” – composto; **e.** “Tudo” – simples; **f.** “o bolo abominável” – simples.

11.1. Alguém elogiava muito a qualidade dos bolos daquela pastelaria.

11.2. “Eu”. O sujeito pode ser recuperado pelo facto de a forma verbal estar conjugada na 1.ª pessoa do singular.

11.3. Verdadeiro.

12. a. Makarel; **b.** o empregado; **c.** Makarel e o bolo; **d.** a montra; **e.** As pessoas; **f.** Gumersindo.

13. Por exemplo: a. O bolo, mais veloz ainda, zás, **colocou-se** / **pôs-se** em cima do balcão.

b. No bolo, não **acertou**.

c. Mais ninguém **estava** na pastelaria Ao Doce da Malásia.

14. Elipse da forma verbal.

Por exemplo: Lá longe, **existe** / **está** / **vê-se** / **deseja-se** / a paz.

Págs. 125 a 129

1. Título: *O Mundo dos Outros*; **subtítulo:** *Histórias e Vagabundagens*.

2.1. divagações.

Observação:

Se considerar oportuno, poderá introduzir as **normas de citação**, a partir da informação apresentada na página 18 do **Caderno de Apoio ao Aluno**, dando cumprimento ao seguinte descritor de desempenho das **Metas Curriculares**:



E8 – 14. 6. Respeitar os princípios do trabalho intelectual: **normas para citação**.



EL8 – 20. 2. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.

3.1. Várias pessoas observam uma nuvem e comentam o que ela lhes faz lembrar.



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** [...].

3.2. Metáfora: “pobre escrava branca de todos os ventos” – a nuvem é vista como uma escrava, pois movimenta-se e transforma-se às ordens dos ventos.

4.1. O narrador revela que tem duas atitudes distintas quando se encontra com os outros: uma exterior e outra interior. “Por fora”, parece prestar atenção e envolver-se; por dentro (“Encerrado no crânio”), está ocupado com os seus próprios pensamentos.

5.1. A imagem literária a que o narrador se refere é a metáfora “*Eu também sou uma nuvem*”.

5.2. Ele considera-se uma nuvem, porque, tal como a nuvem do céu, que todos veem diferentemente, também a imagem que os outros têm dele é diferente de pessoa para pessoa.

5.3. A diferença é que a nuvem não se “importa” com as opiniões alheias, enquanto o narrador “colabora”, isto é, procura ir ao encontro do que cada um pensa de si.

5.4. Por exemplo: sonhador, sociável, afável, preocupado com a opinião dos outros, introspetivo, crítico, irónico.

6. No texto, há as seguintes referências autobiográficas: licenciou-se em **Direito** pela Universidade de Lisboa (linha 23); estudou e compôs **música** (sobretudo para piano), tendo uma orquestra executado publicamente, no teatro Politeama, um poemas sinfónico da sua autoria (“*músico falhado*”, linha 60); foi autor da obra **Longe** (linha 60); foi tradutor de filmes, com o pseudónimo de Álvaro Gomes (“*tradutor de fitas*”, linha 60); foi durante alguns anos **cônsul** de Portugal na Noruega (“*ex-cônsul*”, linhas 60-61).

Observação:

No *site* da videoteca da Câmara Municipal de Lisboa (<http://videoteca.cm-lisboa.pt/>), encontra um filme, de cerca de 60 minutos, sobre José Gomes Ferreira, que poderá dar a ver aos alunos (na totalidade ou seleccionando excertos).



EL8 – 22. 4. Escrever, por iniciativa e gosto pessoal, textos diversos.

Observação:

Se considerar oportuno, poderá ler aos alunos alguns exemplos sugestivos de inícios de narrativas. Dois exemplos retirados de obras do Programa:

■ “*As mil injúrias de Fortunato eu suportei o melhor que pude, mas quando ele chegou ao insulto, então jurei vingança.*”

(Edgar Allan Poe, “A pipa de Amontillado”, in *Histórias Extraordinárias*, Ediclube, sem data)

■ “*O filho do caseiro novo é que lhe fez aquilo. Devagar, muito devagarinho, chegou-se a ele e – zás!: espetou-lhe a estaca nas costas.*”

(Miguel Torga, “Bambo”, in *Bichos*, 20.ª ed., Dom Quixote, 2002)

Encontrará mais alguns exemplos nos **Recursos do Projeto**.



G7 – 23. 2. Consolidar o conhecimento sobre as **funções sintáticas** estudadas no ciclo anterior: sujeito, [...], predicado, complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo, [...], predicativo do sujeito, modificador.

9. a. *contemplava uma nuvem.*

b. *ouvia-os com fingida atenção.*

c. *sorria amavelmente.*

d. *A certa altura, deu a sua opinião ao grupo.*

e. *parecia um hipopótamo.*

f. *recaíram sobre ele.*

9.1. a. *uma nuvem* → c. direto.

b. *os* → c. direto; *com fingida atenção* → modificador do GV.

c. *amavelmente* → modificador do GV.

d. *A certa altura* → modificador do GV; *a sua opinião* → c. direto; *ao grupo* → c. indireto.

e. *um hipopótamo* → predicativo do sujeito.

f. *sobre ele* → c. oblíquo.

9.2. Os modificadores do GV (frases **b.**, **c.**, **d.**).



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

c) verbo principal (intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto), copulativo [...].

9.3. verbo **transitivo direto** → *contemplava* (**a.**) e *ouvia* (**b.**); verbo **intransitivo** → *sorria* (**c.**); verbo **transitivo direto e indireto** → *deu* (**d.**); verbo **copulativo** → *parecia* (**e.**); verbo **transitivo indireto** → *recaíram* (**f.**).

10. Por exemplo: **a.** de ajuda; **b.** contra as injustiças; **c.** com a sua opinião; **d.** aqui.

10.1. Complemento oblíquo.

11. Por exemplo:

a. O escritor apresentou o seu novo livro aos leitores.

b. Ele dirigiu-se ao palco apressadamente.

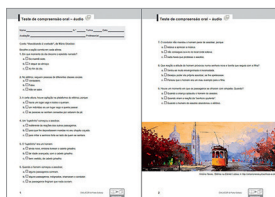
c. Durante toda a sessão, a assistência permaneceu atenta.

Págs. 130 a 137

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, encontra um **teste de compreensão oral** sobre o conto “Assobiando à vontade”, para projeção (ou reprodução e distribuição aos alunos), e a respetiva **solução**.

O método de correção que propomos permitir-lhe-á ficar com um registo do desempenho de cada aluno, imediatamente após a atividade.



2. Resposta possível: Num fim de tarde, seguem várias pessoas num elétrico, umas na plataforma, outras sentadas. A certa altura, um homem força a passagem e descobre um lugar livre, sentando-se ao lado de uma “*senhora opulenta*”, que manifesta, silenciosamente, o seu desagrado. Pouco depois, o homem começa a assobiar, perante a indiferença fingida e a desaprovação dos restantes passageiros, à exceção de uma criança que o aplaude. O à-vontade do homem desperta na mãe da criança saudade da sua infância, um tempo de liberdade. Finalmente, o homem sai do elétrico. Então, por breves momentos, os passageiros olham-se, sorriem, aproximam-se, para logo voltarem à distância e frieza iniciais. **(105 palavras)**

3.1. “*atiravam*” (linha 2), “*apinhavam-se*” (linha 7), “*saltavam*” (linha 10), “*enchiam-se*” (linha 11).

3.2. “*seguiram morosamente*” (linha 8) / “*saltavam [...] apressadamente*” (linha 10).

4.1. Os passageiros do elétrico pertenciam **(a)** à “*chamada classe média*” (linha 60) e **(b)** às “*camadas mais baixas da população*” (linhas 60-61).

(a) “*os elegantes e as elegantes*” (linha 19); “*cavalheiros*” (linha 21); “*senhoras*” (linha 29); “*cavalheiros / senhores respeitáveis*” (linhas 30 e 40).

(b) “*marçano*” (linha 16); “*homenzinhos*” (linha 22); “*homenzinhos e mulheres vulgares*” (linhas 22-23); “*mulherzinhas*” (linha 28); “*populares*” (linhas 53-54).

4.2. No contexto em que surgem, estes nomes no grau diminutivo têm um valor depreciativo. **Observação:** poderá apresentar aos alunos um outro valor do sufixo “inho” – valor afetivo (*mãezinha*).



EL8 – 20. 2. Identificar [...] **pontos de vista** [...].

5.1. a. – 4.; b. – 4.; c. – 1.; d. – 3.; e. – 1.; f. – 2.

5.2. Por exemplo: Alguém não gosta? Paciência! Que aguento!

6.1. Quem ousa (se atreve a) fazer algo pode alcançar o que deseja. Neste contexto, o “atrevido” foi o homem do assobio, que forçou a entrada no elétrico, conseguindo um lugar para se sentar.

6.2. Por exemplo: A sorte protege os audazes. Quem não arrisca não petisca. Querer é poder. Ousar é vencer.



EL8 – 20. 10. Estabelecer relações de **intertextualidade**.



EL8 – 21. 3. **Exprimir opiniões** e **problematizar sentidos**, oralmente e por escrito, como reação pessoal à audição ou leitura de um texto ou de uma obra.



G7 – 23. 4. Transformar **frases ativas** em **frases passivas** e vice-versa (consolidação).

9. Frases ativas: a., b., d.

Frases passivas: c., e.

9.1. e 9.1.1. a. Obras em verso e em prosa **foram** produzidas **por Mário Dionísio**.

b. As suas obras têm **sido** apreciadas **por muitos leitores**.

c. Mário Dionísio pintou o retrato ao lado.

d. A pintura deste escritor-pintor-professor **será** conhecida **por algumas pessoas**.

e. Os seus alunos amavam-no.

10. A frase **b.** não pode ser transformada numa frase passiva, pois não é constituída por um verbo transitivo + complemento direto.

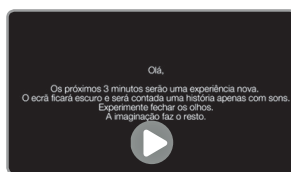


G7 – 23. 2. Consolidar o conhecimento sobre as **funções sintáticas** estudadas no ciclo anterior [...].

11. a. – 6.; b. – 5.; c. – 7.; d. – 1.; e. – 3.; f. – 3.; g. – 2.; h. – 4.; i. – 6.



O8 – 4. Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de organização e de coesão discursiva.



“Avião” – história com sons (Vodafone Sound Experience)

12. a. É alguém chamado João. É identificado, no final, quando uma voz feminina o chama.
b. Não são reais, porque ele estaria a sonhar (a voz feminina diz-lhe que acorde).
c. Num avião, no mar, em terra (uma ilha, por exemplo), no meio de gente que parece entoar um canto guerreiro.
d. O protagonista vai apanhar um avião. O medo da viagem poderá ter desencadeado o sonho.

Págs. 139 a 141

2. Silvino conta que, sem saber muito bem como, tinha-lhe vindo parar às mãos um rádio que uma loja de eletrodomésticos expusera na rua. Então, ia calmamente a ouvir o relato de futebol, quando uns oito indivíduos começaram a persegui-lo. Ele atirou-lhes o rádio e acelerou, deixando-os para trás.

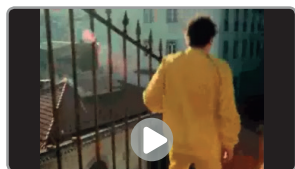
3.1. Silvino usa uma linguagem descuidada, com recurso ao calão, e simultaneamente fantasiosa, reveladora de um indivíduo mentiroso. Revela ainda ser alguém que responsabiliza os outros pelos seus próprios atos: a culpa do roubo do rádio é da casa de eletrodomésticos que o pôs ali na rua “*de propósito para provocar uma pessoa*”. Há situações cómicas no seu discurso, como, por exemplo, esta: “*quando dei por mim trazia o rádio na mão, até fiquei espantado – olha o que eu tenho aqui!*”. Também o discurso do narrador consegue provocar o riso – vejamos, por exemplo, os seguintes excertos: “*Silvino não queria a mona rachada.*”, “*que pena, tão bom rapaz e tão brutamontes*”, “*é o seguras*”, “*abraçaram-se numa violência de tango*”.



L8 – 7. 1. Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.



EL8 – 22. 3. Analisar **recriações de obras literárias** com recurso a diferentes linguagens (por exemplo: [...] **cinema** [...]).



Filme *Crônica dos Bons Malandros*, de Fernando Lopes (ZON Lusomundo)

- 6.1. a. Numa cidade (Lisboa).
b. ■ Bitoque; ■ de Renato e Marlene; ■ para “*uma reunião de trabalho e planeamento*”.
c. 1. Silvino / Um narrador em *voz-off*. 2. Discurso direto / Discurso indireto e discurso direto (correspondente ao “relato de futebol”). 3. No exterior de uma loja de eletrodomésticos / Na banca de um vendedor ambulante. 4. “*uns oito mândios*” / Um polícia.



EL8 – 22. 4. Escrever, por iniciativa e gosto pessoal, textos diversos.

(Ver **Observação 3** da página 34.)

Observação:



Nos **Recursos do Projeto**, encontra uma oficina de escrita sobre como descrever uma pessoa e um documento com imagens para apoiar a atividade.



G8 – 24. 2. Identificar as **funções sintáticas** de **modificador do nome restritivo e afirmativo**.

Observação:



Nos **Recursos do Projeto**, existe uma animação com a **explicação deste conteúdo gramatical**, seguida de **exercícios**.

- 8.1. Podem ser retirados sem que daí resultem frases agramaticais.
8.1.1. Não são selecionados pelo nome.
8.2. *preto*: GAdj; *de pilhas*: GPrep; *que o Silvino roubou*: oração subordinada adjetiva relativa restritiva.
8.3.1. **Por exemplo**: amarelo; com uma antena; que tem uma pega.

Conclui: GAdj; GPrep; à direita.

9. a. **Silvino**, que era manhoso, ...
b. Aquele **rádio**, novinho, ...
c. **Renato**, o chefe do grupo, ...
d. As **regras de segurança**, de grande importância, ...

Conclui: GN, GPrep, GAdj, à direita.

10. **Por exemplo**: *belos* caracóis *loiros*; sorriso *inocente*; roubos *pequenos*; chapéu *de palha*; quadrilha *que era chefiada pelo Renato / do Renato*; assalto *grandioso*.

11. Por exemplo:

- a. **Mário Zambujal**, o autor do texto, apresentou um novo livro.
- b. Os seus **leitores**, que são muitos, fizeram-lhe várias perguntas.

Págs. 142 a 147

1.1. Este título permite situar a ação no tempo: o Natal.

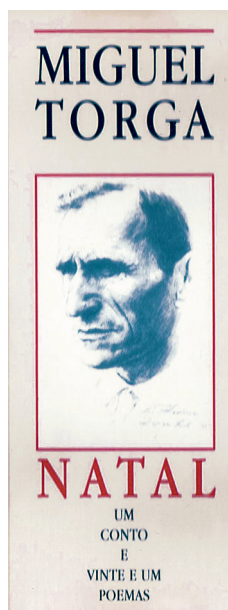


L8 – 9. 4. Fazer deduções e inferências, justificando.



L7 – 8. 1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura.

Sugestão: Este conto surge lido pelo próprio autor no CD “**Natal – Um conto e vinte e um poemas**”, com música de Pedro Caldeira Cabral e editado pela editora Valentim de Carvalho, cuja capa abaixo reproduzimos.



2.1. Resposta possível: Garrincha é um velho pedinte, que, de sacola e bordão, se dirige para a sua terra, Lourosa, depois de ter ido mendigar para longe.

2.2. pobreza.



G8 – 25. 4. Determinar os significados que dada palavra pode ter em função do seu contexto de ocorrência: campo semântico.

3.1. Tem setenta e cinco anos (linhas 26-27) e vive sozinho (“*nem casa nem família o esperavam.*”, linha 17).

3.2. Resposta possível: determinado (“*Metera-se-lhe em cabeça consoar à manjedoura nativa...*”, linha 16); conformado e pacífico (“*Viesse o que viesse, recebia tudo com a mesma cara. Aborrecer-se para quê?!.*”, linhas 38-39); bom feito (“*Valia-lhe o bom feito.*”, linha 38).

4. Ele queria passar a noite de Natal na sua terra, em Lourosa.

5. A neve que começou a cair.

6. Ordem correta:

- g. O mendigo...
- e. Reparou...
- c. Entretanto...
- a. Porém...
- i. Entrou...
- h. Sorriu-lhe...
- f. À saída...
- b. Quando...
- d. Então...



EL8 – 20. 2. Identificar [...] **pontos de vista** [...], justificando.

7.1. ■ Isso é mais exigente; é mais difícil do que se imagina.

■ A toda a pressa; com esforço.

■ Fingiu que não sentia [a fadiga].

Observação:

Na página 32 do **Caderno de Apoio ao Aluno**, encontra um texto com a explicação sobre a origem da expressão “fazer ouvidos de mercador”, para treino do **resumo**. Se considerar oportuno, poderá introduzir a realização dessa atividade de escrita (na aula ou como trabalho de casa).

7.2. Exemplos: Frases interrogativas → linhas 36, 39, 74... **Frases exclamativas** → linhas 4, 9-10, 14, 16...

Interjeições/Locuções interjetivas → “Bonito!” (linha 41); “Vá lá!” (linha 53); “Mau!” (linha 58); “Olarila!” (linha 70).



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo, ironia.

8. perífrase → “santuário coletivo da fome” (linhas 22-23); **personificação** → “o coração a refilar” (linha 33); **metáforas** → “o algodão em rama” (linha 41), “a chuva de pétalas” (linha 45); **ironia** → “Bonito!” (linha 41), “Rico panorama!” (linha 45); **comparações** → “branco como um moleiro” (linha 46), “os penedos lembravam penitentes” (linha 48).



Filme *Regresso a Casa*, de João Maia (RTP)



EL8 – 22. 3. Analisar **recriações de obras literárias** com recurso a diferentes linguagens (por exemplo: [...] **cinema** [...]).

10.1. a. Conto: em romarias e de porta em porta. **Filme:** nas ruas de uma cidade e numa estação de comboios.

b. Conto: rezando. **Filme:** falando das suas necessidades.

c. Conto: a pé, pela serra. **Filme:** de comboio.

10.2. Por exemplo: O episódio da entrega da nota à senhora que a deixara cair revela honestidade. O facto de ter desistido da intenção de pedir na estação de comboios, quando viu o outro pedinte, poderá demonstrar sentido de justiça e de respeito por regras éticas. Ensinar formas eficazes de pedir ao seu “companheiro de ofício” poderá indicar um espírito solidário, altruísta.



EL8 – 21. 4. Escrever um pequeno **comentário crítico** (cerca de 120 palavras) a um texto lido.

Observação: Para ajudar os alunos com mais dificuldades, poderá ser útil pedir a três ou quatro alunos que apresentem oralmente a sua opinião sobre o conto, permitindo, dessa forma, a recolha de ideias para a redação do comentário crítico.



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

j) **conjunção subordinativa:** causal e temporal.



G8 – 23. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

a) **conjunção subordinativa:** condicional, final [...];

b) **locução conjuncional.**

12. Por exemplo:

a. Quando Garrinchas seguia pela serra, começou a nevar. b. Ele teve de abrigar-se numa capela, porque a neve impedia a caminhada. c. O velho entrou na capela para procurar papel. d. Ele fará um bom lume se a madeira estiver seca.



G7 – 23. 7. Identificar processos de subordinação entre orações:

a) subordinadas **adverbiais causais e temporais;**

23. 8. Identificar **oração subordinante.**



G8 – 24. 3. Identificar processos de subordinação entre orações:

a) subordinadas **adverbiais condicionais, finais** [...].

24. 5. Dividir e classificar orações.

13. a. Garrinchas dirigiu-se à Santa → o. subordinante; para a convidar para a ceia → o. subordinada final.

b. Se ela aceitasse o convite → o. subordinada condicional; ele teria companhia → o. subordinante.

c. Ele pegou na imagem → o. subordinante; mal viu um sorriso no rosto da Santa → o. subordinada temporal.

d. O velho Garrinchas sentia-se feliz → o. subordinante; porque tinha calor e companhia → o. subordinada causal.

13.1. Por exemplo:

a. a fim de; b. Caso; c. assim que, logo que, quando; d. visto que, dado que.

14.1. Podem ser retirados sem que daí resultem frases agramaticais. Não são constituintes selecionados pelo verbo.

14.2. Modificadores do GV.

14.3. Por exemplo:

a. para obter lume → o. subordinada final.

b. enquanto pedia esmolas → o. subordinada temporal.

c. porque tinha receio da neve → o. subordinada causal.

Pág. 148

1. a. advérbio de dúvida + advérbio de tempo.

b. advérbio de modo + advérbio conectivo.

2. Consiste na formação de nomes a partir de verbos, substituindo-se a terminação *-ar*, *-er* ou *-ir* do verbo por marcas específicas do nome (*a*, *e* ou *o*).

3. abalo, apelo, choro, erro, busca, caça, perda.

4. Sentido figurado.

5. a. insatisfeito, amoral, reler.

b. chuveirar.

c. deslealmente.

d. ensurdecer.

e. porco-espinho, tira-nódoas.

f. neurocirurgião.

6. Falso.

7. a. *Todos os alunos do oitavo ano*: sujeito simples.

b. *Ele e o Zé*: sujeito composto.

c. sujeito (nulo) subentendido (*Ele e o Zé* – referido na alínea anterior).

8. a. complemento oblíquo.

b. complemento indireto + complemento direto.

c. predicativo do sujeito.

d. complemento direto + modificador do GV.

9. a. A tua decisão será apoiada por toda a família.

b. Possivelmente, o rapaz terá sido agredido pelo Rui.

10. Por exemplo: a. do oitavo ano + de Português.

b. preta + de pérolas.

11. a. *Se a encomenda chegar* → oração subordinada adverbial condicional; *eu aviso-te* → oração subordinante.

b. *Envia um SMS* → oração subordinante; *para que ninguém se esqueça da festa* → oração subordinada adverbial final.

c. *Logo que acabou a aula* → oração subordinada adverbial temporal; *a Elsa correu para casa* → oração subordinante.

d. *Todos lamentaram a ausência do Rui* → oração subordinante; *porque ele é muito querido* → oração subordinada adverbial causal.

Págs. 150 a 153

1.1. O objetivo é fazer observar que as diferenças entre a variedade europeia e a variedade brasileira não são apenas ao nível da pronúncia (oralidade). Também existem ao nível da sintaxe (*“Eu a receberia...”*), da morfologia (*“Quem foi que deu a espada pra ele?”*), do léxico (*“guri”, “mamãe”*), da ortografia (*“sutilmente”*)... A atividade será retomada nos exercícios de gramática da página 153.



08 – 6. 2. Distinguir contextos geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português.

2.1. e 2.2. Existem dois diálogos: pai e filho – linhas 7-39; marido e mulher – linhas 45-50.

3. Apresentar brevemente a família (duas primeiras frases), localizar a ação no tempo (terceira frase), descrever o ambiente (as ações das personagens que antecedem o primeiro diálogo). Observe-se que é aqui introduzido um primeiro indício do que vai acontecer com o filho (*“Nota que o filho está quieto e sério...”*).

4. O filho revela ao pai que a espada que recebeu era algo que estava previsto acontecer no dia do seu sétimo aniversário, pois ele era o novo Garoto Trovão da sua geração e o seu destino era dar continuidade a uma tradição já com sete mil anos. Pediu ao pai que explicasse a situação à mãe e dirigiu-se para a janela, empunhando a espada. No momento em que se ouviu um trovão, o rapaz e a espada ficam azuis.

5. *“Nota que o filho está quieto e sério”* (linhas 3-4); *“Nunca viu nenhum garoto de sete anos sério assim. Solene assim. Coisa estranha....”* (linhas 14-15); *“Não reconhece a voz do filho. E a gravidade do seu olhar.”* (linhas 28-29).

6.1. Assinalam o corte da frase do pai pela interferência da fala do filho.

9. Seria fácil a sua transformação em texto dramático, dado que predomina o diálogo.

9.1. Duas cenas, correspondendo, respetivamente, ao diálogo pai-filho e marido-mulher.

9.2. Colocando o nome da personagem antes de cada fala, seguido de dois pontos ou travessão.

9.3. Por exemplo:

1.º parágrafo → Didascália inicial: *Uma família de classe média alta. Pai, mulher, um filho de sete anos. É a noite do dia em que o filho fez sete anos. A mãe recolhe os detritos da festa. O pai ajuda o filho a guardar os presentes, enquanto observa a criança que está quieta e séria.*

Linhas 22-23: *(O pai sorri disfarçadamente.)*

Linhas 28-29: *(O pai olha atentamente o filho, com um ar apreensivo.)*

Linhas 34-35: Pai *(encaminhando o filho em direção à cama):* Nós nunca mais vamos ver você?

Linhas 40-43: *(O filho dirige-se para a janela, ergue a espada como uma cruz, e grita “Ramil!”). Ouve-se um trovão. A espada ilumina-se e fica azul. O filho também.)*

Linha 44: *(O pai entra na sala e dirige-se à mulher que está sentada.)*



L8 – 12. 1. Identificar, em textos escritos, a **variação** nos planos lexical e sintático.

12. 2. Distinguir contextos históricos e geográficos em que ocorrem diferentes **variedades do português**.

10.1. a. “passou o dia correndo [...], comendo [...], brincando” (linhas 4-5)

b. “eu queria falar com você” (linha 13)

c. “Devo assumir meu destino.” (linha 24)

e. “O guri continua.” (linha 23); “histórias em quadrinhos” (linha 29); “mamãe” (linha 31)

f. “Quem foi que deu a espada pra ele?” (linha 46)

Observação:

Algumas das situações listadas também podem ocorrer, em certos contextos sintáticos, no português europeu.



G8 – 24. 1. Aplicar as regras de utilização do **pronome pessoal em adjacência verbal**: em orações subordinadas; na conjugação do futuro e do condicional.

11.1. Condicional.

11.1.1. Eu recebê-la-ia.

11.2. a. recebê-la-ei.

b. recebi-a.

c. Eu não a receberia...

d. Avisaram-me que eu a receberia...



G8 – 24. 3. Identificar processos de **subordinação** entre orações.

12. se eles forem boas pessoas; exceto se eles cometerem injustiças; desde que eles continuem pessoas justas.

Págs. 154 a 157

1.1. O nome poderá ter sido formado a partir da junção de parte das palavras *água* + *Alberto*. Poderá, pois, ser uma **amálgama** (processo irregular de formação de palavras já trabalhado no 2.º ciclo).



G8 – 25. 1. Identificar neologismos.



L8 – 9. 4. Fazer deduções e inferências, justificando.

2.1. “*Meu*” indica que estamos em presença de um narrador de 1.ª pessoa; o emprego da forma verbal “*chamava*” no pretérito imperfeito do indicativo indica que Agualberto já não será vivo.

3. Ele “*tinha olhos de tubarão*” (linha 2).

4. b. O narrador começa por contar que “*ele saltou do barco para salvar sua amada*” (linhas 3-4) e só depois começa o relato pelo início (linha 9).

4.1. Por exemplo: Numa tarde, Agualberto tinha levado a sua amada com ele no barco, como era habitual. O filho observava-os da praia, tendo-se apercebido de que a rapariga caíra do barco e que Agualberto se lançara à água em seu socorro. Como ele não apareceu, outros barcos foram até ao sítio onde Agualberto se afundara na tentativa de o resgatar, mas sem sucesso. Quando todos se tinham já convencido da sua morte, ele apareceu e gritou. Então, quando chegou a terra, a mulher olhou-o e verificou, horrorizada, que os olhos do marido estavam da cor do mar. Imediatamente correu a notícia de que ele tinha olhos de tubarão.

5. Todas as tardes mergulhava longamente, levando comida e água doce para o fundo do mar.

5.1. Após cada mergulho, os olhos clareavam até que perderam por completo a cor e Agualberto cegou.

5.2. O narrador perdeu o pai porque este foi embora de casa, a partir do momento em que cegou.

A partida do pai pôs fim à ingenuidade do filho que, até então, acreditava que tudo tinha solução. Ele aprendeu que há situações irreparáveis.



G8 – 25. 1. Identificar **neologismos**.

6. Por exemplo: a. fechou-se; b. ficara para sempre / sem remédio / irremediavelmente; c. foi-se embora.



Mia Couto homenageado em Penafial (SIC)

1. b.
2. c.
3. a., b., d., e., g.
4. a.



07 – 1. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.

1. 2. Distinguir o essencial do acessório.
1. 3. Fazer deduções e inferências.



08 – 2. Registrar, tratar e reter a informação.

2. 1. Identificar ideias-chave.
2. 2. Tomar notas, organizando-as.



EL8 – 22. 5. Desenvolver projetos e circuitos de comunicação escrita.

Págs. 158 a 163

1. b.



L8 – 9. 4. Fazer deduções e inferências, justificando.

2. Possivelmente, naquele dia ele iria revelar o seu amor a Romina, entregando-lhe a carta que havia escrito. Teria, pois, desejado apresentar-se diante dela com um aspeto cuidado, agradável.

3. Estava apreensivo e triste (*“estava mais sério e mais triste”* – linha 13).

4. Surpresa, admiração, prazer.

5.1. Na primeira citação, Romina está espantada com a transformação do aspeto de Bruno, no dia em que ele chegou à escola sem a roupa habitual. Na segunda citação, Romina está comovida e manifesta a sua ternura por Bruno, no dia a seguir ao episódio da carta.

6. **Resposta possível:** O regresso aos velhos calções poderá significar que Bruno desistiu da ideia de revelar a Romina o que sentia por ela.

7. a. *“O Bruno, ao contrário dos últimos seis anos de partilha escolar, estava mais sério e mais triste.”* (linhas 12-13).

b. *“(d)os últimos seis anos de partilha escolar”* (linhas 12-13).

c. *“eu próprio, anos mais tarde, ia escrever uma carta de amor”* (linha 34).

8. **Linha 16:** assinalam o nome de um jogo; **linha 24:** delimitam uma citação (da mãe de Bruno).

9. a. *“mujimbo”* (linha 19), por se tratar de um termo não usado no português europeu.

b. O glossário justifica-se precisamente para esclarecer o significado de vocábulos próprios daquela variedade africana e que um leitor português poderá desconhecer.

9.1. a. 3; b. 1; c. 2.

Observação:

Estes exercícios poderão ser realizados em grupos, executando cada grupo apenas uma das sugestões, sendo, no final, partilhados os vários textos. É importante chamar a atenção dos alunos para se centrarem na descrição de emoções e não no relato das situações ou acontecimentos sugeridos.

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, encontra mais imagens (descrição de emoções).



E8 – 14. 3. Adequar os textos a diferentes públicos e **finalidades comunicativas**.

(Ver **Observação 3** da página 34.)



- 07 – 1. 2.** Distinguir o essencial do acessório.
1. 3. Fazer deduções e inferências.



- 08 – 2. 1.** Identificar ideias-chave.

11. Perguntas possíveis:

- 1) O que o levou a escrever histórias?
- 2) Em que se inspira para escrever as suas histórias? / Onde vai buscar o tema para as suas histórias?
- 3) Por que razão escreve mais narrativa do que poesia?
- 4) Quando escreve, tem algum objetivo, alguma intenção política?
- 5) Tem algum cuidado especial quando escreve para crianças? / Há diferenças entre o modo como escreve para adultos e para crianças?
- 6) Houve algum livro ou escritor que o tenha influenciado?



Entrevista a Ondjaki (Saraiva conteúdo)



- G8 – 24. 3.** Identificar processos de subordinação entre orações:
a) subordinadas adverbiais [...] comparativas, consecutivas e concessivas.
24. 5. Dividir e classificar orações.

12.1. É uma frase complexa porque possui mais do que um verbo (“*estava*” e “*era*”).

12.2. “*do que era habitual*”.

12.3. “*do que*”.

13.1. a. *A carta de Bruno era a mais bonita* → oração subordinante; *que o narrador tinha lido* → oração subordinada (adverbial) comparativa.

b. *Ele nunca escreveu uma carta tão sincera* → oração subordinante; *como aquela* → oração subordinada (adverbial) comparativa.

13.2. Ele nunca escreveu uma carta tão sincera como aquela era sincera.

14.1. consequência.

14.2. *Que chorou Romina ficou tão comovida.

Não é possível inverter a posição das orações. Assim, a oração subordinada surge obrigatoriamente a seguir à subordinante.

15. e 15.1. Por exemplo:

a. Bruno estava tão diferente | que todos ficaram espantados. → oração subordinante + oração subordinada (adverbial) consecutiva.

b. Bruno amava tanto Romina | que lhe escreveu uma carta. → oração subordinante + oração subordinada (adverbial) consecutiva.

16.1. Verdadeiro.

16.2. “*embora*” → conjunção subordinativa concessiva.

16.3. Embora brincasse com os colegas, Bruno sentia-se triste.

É possível colocar a oração subordinada concessiva antes da oração subordinante.

17. e 17.1. Por exemplo:

a. Se bem que Romina não tenha lido a carta de Bruno, | ela desconfiou de alguma coisa. → oração subordinada (adverbial) concessiva + oração subordinante.

b. Gostei muito deste conto, | **embora** narre uma história triste. → oração subordinante + oração subordinada (adverbial) concessiva.

Pág. 164

1. Verdadeiro.

2. A variedade brasileira e as variedades africanas.

3. a. 3.; **b.** 1.; **c.** 2.

4. a. Lemo-los nas aulas.

b. Não o conheço pessoalmente.

c. A escola convidá-lo-á para um encontro com os alunos.

d. Fizeram-lhes uma proposta interessante.

5. Trata-se de uma palavra inventada por Mia Couto para sugerir o aparecimento e desaparecimento da personagem à tona da água, tal como fazem os golfinhos. Esta palavra não se encontra dicionarizada.

6. É um dicionário de palavras ou expressões raras, pouco conhecidas ou pertencentes a uma determinada área da realidade, acompanhadas de uma definição.

7. pp. 153, 163 e 276

(1) final; (2) concessiva; (3) temporal; (4) causal; (5) condicional.

8. p. 256

Por exemplo:

a. Se não houver...; b. embora; c. sempre que.

9. pp. 153 e 276

a. **Caso** não haja transporte → oração subordinada (adverbial) condicional; *pede boleia a alguém* → oração subordinante.

b. *Ele ignorou o meu pedido* → oração subordinante; **se bem que** eu tivesse insistido → oração subordinada (adverbial) concessiva.

c. *A mãe acorda* → oração subordinante; **cada vez que** o bebé chora → oração subordinada (adverbial) temporal.

10. **Por exemplo:** O Pedro deitou-se tão / de tal maneira tarde que está cansado.

11. A rapariga dançava como uma folha ao vento dançava.

Págs. 166 a 169



08 – 2. Registar, tratar e reter a informação.

2. 1. Identificar ideias-chave.

2. 2. Tomar notas, organizando-as.



1. Texto a ler ou a reproduzir aos alunos:

Anne Frank nasceu em 12 de junho de 1929, na Alemanha. Quando Hitler chegou ao poder, em 1933, começaram as perseguições aos judeus e Otto Frank, pai de Anne, decidiu mudar-se com a família para a Holanda. Porém, em 1940, o exército alemão invade a Holanda e, no dia 6 de julho de 1942, toda a família de Anne Frank (os pais e a irmã Margot) teve de se esconder, dia e noite, numa parte da casa onde, em 1940, Otto Frank tinha instalado um comércio.

À família Frank irão ainda juntar-se mais quatro pessoas: o casal Van Daan e o seu filho Peter e o Sr. Dussel, dentista. Aí viverão escondidos durante dois anos até ao dia 4 de agosto de 1944, data em que a polícia invade a casa e prende todos os seus ocupantes. Todos virão a morrer em campos de concentração, à exceção de Otto Frank, que sobrevive e que, tomando conhecimento do diário que Anne tinha escrito, autoriza a sua publicação.

1.1. a. 1929, Alemanha.

b. Para fugir à perseguição de Hitler aos judeus.

c. 6 de julho de 1942.

d. O casal Van Daan e o seu filho Peter e o Sr. Dussel, um dentista.

e. Excetuando o pai de Anne, todos morreram em campos de concentração.

2. Depois (Anne escondeu-se a 6 de julho de 1942).

No e-Manual Premium, encontra um vídeo sobre o **diário**.



L8 – 8. 1. Ler [...] páginas de um **diário** [...].

3.1. Tristeza, desânimo: “*Hoje tenho apenas novidades tristes e deprimentes para te contar.*” (linha 3);

Perturbação: “*Sinto-me terrivelmente. [...] e Miep também está muito perturbada.*” (linhas 18-19);

Incredulidade: “*É a coisa mais terrível que podes imaginar.*” (linhas 35-36).

4.1. Por exemplo:

a. “*Os nossos muitos amigos e conhecidos judeus estão a ser levados em massa.*” (linhas 3-4);

b. “*Deve ser terrível*” (linhas 7-8);

c. linhas 14-15;

d. “*No outro dia, por exemplo*” (linha 19);

e. “*Já alguma vez ouviste o termo “reféns?”*” (linhas 34-35).



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, **perífrase**, **eufemismo**, **ironia**.

5.1. **Resposta possível:** Anne não considera os alemães “*generosos*”. O que ela pretende dizer é que os alemães aplicam castigos frequentemente.

5.2. “*Belos espécimes da humanidade, estes alemães*” (linha 41).

6. Por cada sabotador que não era apanhado, a polícia executava cinco reféns, que eram pessoas importantes e inocentes.

6.1. “*acidentes fatais*” (linha 40).

6.1.1. Por exemplo, “*execuções*”, “*assassinatos*”.

7.1. *tenho, estão, está, Deve, dão, há, dormem, rapam, é, têm, são.*

7.2. Anne Frank está a relatar factos que estão a decorrer no momento em que escreve.



08 – 1. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.

3. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.

8. a. Foi-lhes pedido que escrevessem um diário, como se fossem jovens polacos do tempo da Segunda Guerra Mundial (entre 1939 e 1945).

b. Separar os judeus dos restantes habitantes da cidade, isolando-os.



Pretérito mais que presente (TSF)

Observações:

a) Esta reportagem foi galardoada com o prémio *Direitos Humanos e Integração*, da UNESCO, na categoria de rádio.

b) A atividade proposta incide apenas sobre um excerto da reportagem (cerca de 8 minutos).

c) A versão integral (cerca de 36 minutos) também está disponível nos **Recursos do Projeto**, podendo o professor dá-la a ouvir se considerar oportuno.

c. Uma cidade triste, pobre, escura e monótona, de cores frias.

d. Simbolizam o passado “obscuro”, as atrocidades cometidas durante a Segunda Guerra Mundial.

e. Ele conta que vivia perto das linhas de comboio e todos os dias via passar carruagens para transporte de gado carregadas de pessoas que gritavam, mal conseguindo respirar. No entanto, ele não conseguia ajudá-las, porque em todas as linhas e paragens existiam oficiais alemães com armas, impedindo que alguém se aproximasse.

f. Judeus, ciganos, homossexuais e os que não concordavam com o regime nazi.

g. Aos campos de concentração.

h. Viram malas com nomes, montes de óculos, cabelos, tapetes feitos com cabelos, bonecas, roupas de crianças. Os alunos emocionaram-se.

i. Nesta reportagem, os sons permitem a caracterização dos ambientes e remetem-nos para o período da Segunda Guerra Mundial.

j. Resposta possível: O título da reportagem remete-nos para um acontecimento passado (“pretérito”) que, apesar de distante temporalmente, é ainda muito marcante e relevante para a compreensão do presente e para a reflexão sobre a natureza humana. Nesse sentido, o passado deve estar bem [mais que] presente.

Observe-se o jogo de palavras com “pretérito mais-que-perfeito”.

Págs. 170 a 174



L7 – 8. 1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura.



07 – 5. 1. Narrar.

2.

Observação:

A primeira coluna do esquema permite rever a estrutura do texto narrativo, dado que se aplica, de uma maneira geral, a qualquer sequência narrativa.



L8 – 9. 3. Identificar causas e efeitos.

9. 6. Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes).



L8 – 11. 1. Expressar, de forma fundamentada e sustentada, **pontos de vista e apreciações críticas** suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.

3. Resposta possível: O velho recebe por duas vezes dinheiro sem nada ter feito por isso. No entanto, ele só consegue vencer a miséria quando tem de realizar algo: neste caso, ele ajuda os pescadores e estes ajudam-no. Poderá, pois, retirar-se a seguinte lição: a riqueza é merecida se resulta de um trabalho de que outros beneficiam.

4. a. “Era uma vez” (linha 1).

b. Não há qualquer referência a um local exato (refere-se apenas um bosque) nem a um tempo determinado (apenas são feitas referências vagas como “Um dia”, “no dia seguinte”...).

c. Um velho, a mulher, um senhor de barbas compridas e os pescadores – nenhuma das personagens é identificada por um nome próprio.

d. O “senhor de barbas compridas” apresenta características sobrenaturais: sabe tudo o que acontece ao velho e dá-lhe a solução mágica para o seu problema – a compra do peixe luzidio.



G7 – 23. 6. Identificar processos de coordenação entre orações: **orações coordenadas** copulativas (sindéticas e **assindéticas**), adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas.

5.1. Frases simples: **b., d.**

Frases complexas: **a., c.**

6. a. **mas** *isso era insuficiente* → oração coordenada adversativa.
 b. **ou** *ele e a mulher morreriam de fome* → oração coordenada disjuntiva.
 c. **e** *o velho escondeu-os* → oração coordenada copulativa.
 d. **nem** *teria de carregar molhos de lenha* → oração coordenada copulativa.
 e. **logo** *vendeu o estrume* → oração coordenada conclusiva.
 f. **pois** *a mulher perdera o dinheiro* → oração coordenada explicativa.
 7. c.

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, existe uma animação com a **explicação deste conteúdo gramatical**, seguida de **exercícios**.

- 8.1. Três: *vendeu, comprou, pendurou*.
 8.2. *O velho vendeu as rãs, | comprou um peixe | e pendurou-o à janela*.
 8.3. “*e pendurou-o à janela*.”
 8.4. Uma vírgula.



EL8 – 20. 9. Distinguir a novidade de um texto em relação a outro(s).

20. 10. Estabelecer relações de **intertextualidade**.



“Nascer para ser rico”, Teófilo Braga

9. a. **B.** Um sapateiro e a mulher. Um vizinho muito rico.
 b. **B.** O sapateiro trabalhava muito, mas a família vivia na pobreza.
 c. **A.** Um senhor dá cem ducados ao velho. Este esconde-os e a mulher, sem saber, vende o estrume onde o dinheiro estava escondido. **B.** Um vizinho dá uma rosca cheia de dinheiro ao sapateiro, mas este, sem saber do dinheiro escondido, decide oferecer a rosca ao médico.
 d. **A.** O velho recebe mais cem ducados, esconde-os e a mulher, sem saber, vende a cinza onde o dinheiro estava escondido. **B.** O sapateiro recebe uns toros de pinheiro cheios de dinheiro, mas, sem saber da fortuna escondida, oferece-os ao padeiro.
 e. **A.** O velho recebe vinte e quatro rãs, com a indicação de as vender e comprar um peixe grande. O peixe que compra brilha muito de noite e salva uns pescadores perdidos no mar. O velho passa a alumiar os pescadores com o peixe luzidio e recebe em troca metade da pesca. **B.** O sapateiro recebe um bocado de chumbo que cede a um pescador vizinho. Como paga, recebe um peixe, dentro do qual a mulher do sapateiro encontrou uma pedra preciosa. O sapateiro vende a pedra ao rei.
 f. **B.** Do mar.
 g. **A.** O velho e a mulher saíram da miséria. **B.** O sapateiro e a família enriqueceram.



E8 – 19. Rever os textos escritos.

1. Avaliar a correção e a adequação do texto e proceder a todas as **reformulações** necessárias.

- 10. Por exemplo:** Um moleiro trabalhava no seu moinho [**e-niste**] **quando** chegou o rei e os seus acompanhantes. [**E**] O rei disse:
 – Há dois dias que nos perdemos na floresta e estamos cheios de fome. Tens alguma coisa que nos sirvas?
 [**E**] **Então**, o moleiro respondeu que tinha pão de cevada e mel, [**fe**] **tendo** todos **ficado** muito contentes. [**E**] **Logo** o moleiro foi buscar um tabuleiro de pão, que rapidamente desapareceu.
 Depois o rei pediu o mel [**fe**] **ao que** o moleiro respondeu:
 – O mel comeram os senhores com o pão...
 [**E**] Então o rei pensou e compreendeu a resposta do moleiro: quando se tem fome, até o pão de cevada sabe a mel!

11. Por exemplo:

Um estudante queria comer sem pagar e foi parar a casa de uma estalajadeira, onde pediu tudo o que lhe apeteceu. Depois de bem comido, tratou de se safar. Assim, propôs à estalajadeira que lhe ensinaria um jogo novo muito bonito.
 – Então como é o jogo?
 Disse-lhe o estudante:
 – Segure neste novelo, e deixe-me a ponta da linha porque é o Jogo da Pira. Ora veja como é que se joga.
 Ele começa a puxar a linha, andando de costas para a porta e repetindo: “Pira, pira, pira.”
 Foi saindo e, quando se apanhou na rua, bota a correr dizendo:
 – Pira por aqui abaixo.
 E ninguém mais o apanhou.

(Conto adaptado de Teófilo Braga, *Contos Tradicionais do Povo Português*, vol. I, 2.ª ed., Publ. Dom Quixote, 1995)



L7 – 8. 1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura.

3. “*desumano, penetrante e curto, muito nítido e frio.*”

3.1. O adjetivo “*desumano*” indicia que o grito poderá não ter tido origem numa pessoa.

5. Ele sentia uma enorme excitação; ela, receio.

6. O itálico assinala a ênfase com que foi pronunciada a frase “*Como é que sabe*” e a palavra “*viva*”.

7.1. gritou, disse, anuiu, afirmou, acrescentou, prosseguiu.

7.2. Assinalam a reprodução do pensamento da personagem em discurso direto.



EL8 – 22. 2. Fazer **leitura em voz alta** (individualmente ou em grupo), recitação e dramatização de textos lidos.



G8 – 24. 3. Identificar processos de subordinação entre orações:

b) subordinadas **substantivas completivas (função de complemento direto)**.

24. 4. Estabelecer relações de subordinação entre orações, identificando os elementos de que dependem as orações subordinadas.

9.1. Complemento direto.

9.2. **Klausner pediu à vizinha*. A oração sublinhada não pode ser retirada da frase, pois é exigida pelo verbo *pedir*. Sem ela, a frase fica agramatical.

9.3. Complemento direto.

10.1. **a.** Penso isso.

b. Ele disse-lhe isso.

c. Não sabemos isso.

10.2. **a.** que; **b.** para; **c.** se.



G8 – 24. 5. Dividir e classificar orações.

11. **a.** *Julgo* → oração subordinante; *que Klausner ouviu os gritos das rosas* → oração subordinada (substantiva) completiva.

b. *A vizinha recebeu* → oração subordinante; *que ele fosse louco* → oração subordinada (substantiva) completiva.

c. *Compreende-se* → oração subordinante; *que a vizinha tenha reagido daquele modo* → oração subordinada (substantiva) completiva.

12. A oração destacada na frase **a.** é uma oração subordinada adverbial consecutiva.

13. **Por exemplo:**

a. A professora pediu que saíssem / para saírem.

b. Ignoro se ele já chegou.

c. O indivíduo perguntou se o carro estava à venda.

d. Ela não suporta que cortem árvores desnecessariamente.

Pág. 179

1. Situação inicial, complicação / alteração da situação, peripécias, resolução do problema, situação final.

2. **a.** ironia; **b.** metáfora; **c.** eufemismo e perífrase (“*está temporariamente privado da liberdade*” em vez de “*está preso*”).

3. **a.** *Chegou a casa completamente esgotado*, | *abriu uma lata de conservas*, | *esticou-se no sofá da sala* → orações coordenadas copulativas assindéticas.

b. *O carro avariou*, | *o empregado faltou*, | *o dinheiro estava a acabar* → orações coordenadas copulativas assindéticas; *mas nada lhe tirou a boa disposição* → oração coordenada adversativa.

4. Acordei várias vezes, pois uma criança chorou toda a noite e havia um cão que ladrava.

5. **a.** *para que ele se sinta apoiado* → oração subordinada (adverbial) final.

b. *que eles fizeram um bom trabalho* → oração subordinada (substantiva) completiva.

c. *Se estiveres pronta a horas* → oração subordinada (adverbial) condicional.

d. *Mal acabou o exame* → oração subordinada (adverbial) temporal.

e. *visto que já era muito tarde* → oração subordinada (adverbial) causal.

f. *que todos se afastam dele* → oração subordinada (adverbial) consecutiva.

g. *se a Rita acabou o curso* → oração subordinada (substantiva) completiva.

h. *se bem que tenha muita gordura* → oração subordinada (adverbial) concessiva.

i. *para ela cantar novamente aquela canção* → oração subordinada (substantiva) completiva.

6. **Por exemplo:** O assaltante confessou que tinha entrado na loja.

7. Eu desejo que tu melhores.

8. Complemento direto.

9. **Por exemplo:** **a.** concluiu, rematou.

b. resmungou, murmurou.

10. As aspas assinalam um pensamento.

Pág. 180

No **e-Manual Premium**, encontra vídeos sobre o **conto de autor**:

- **ação**;
- **personagem**;
- **narrador**;
- **tempo**;
- **espaço**.

Págs. 184 a 187

1. O objetivo da peça é, como o nome indica, divulgar a história da Lua. Ora, Rómulo de Carvalho foi, além de escritor, professor de Físico-Química no Ensino Secundário, cientista, divulgador científico e investigador da História das Ciências. Uma das obras que publicou foi *A Astronomia em Portugal no Século XVIII*.

Observação: 

Vídeo sobre **António Gedeão** e **atividade** disponível nos **Recursos do Projeto**.

No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre o **texto dramático e a representação teatral**.

2. São necessários quatro atores, de modo a poderem desempenhar os papéis de Astrónomo, Rapariga, Agapito e Jerónimo.

3. Atente-se nas seguintes palavras do astrónomo: “*Deve lembrar-se da escola / que a Lua é’ma grande bola*” (linhas 39-40).

4. O astrónomo explica por que razão a Lua apresenta formas diferentes. As quatro fases da Lua explicam-se pelo facto de aquele astro girar à volta da Terra e sobre si próprio (“*como se fosse um pião*”). Assim, o aspeto da Lua varia conforme o Sol e com a posição em que a Lua e a Terra se encontram.

5. Para assinalar uma palavra errada: “*astrónimo*” (alteração de “astrónomo” que, para além de permitir caracterizar a personagem, rima com “Jerónimo”).



EL8 – 20. 4. Sistematizar **elementos constitutivos do texto dramático** (ato, cena, fala e indicação cénica).

5. Distinguir **diálogos**, **monólogos** e **apartes**.

6. Exemplos: ■ É um texto dramático em verso (e com rimas).

■ Há várias indicações cénicas, como, por exemplo: descrição do cenário → última indicação cénica; sugestões sobre o tom de voz → “(*pigarreia e começa o discurso*)” – linha 38; os gestos das personagens → “(*aponta para a Lua*)” – linha 51; o comportamento das personagens → “(*satisfeito*)” – linha 93.

■ Ao longo de todo o excerto está presente o diálogo. Há ainda a indicação de um aparte de Jerónimo para Agapito (linha 21).

■ Este excerto corresponde a uma mesma cena, visto que não há entrada nem saída de personagens.



EL8 – 22. 2. Fazer **leitura em voz alta** (individualmente ou em grupo), recitação e dramatização de textos lidos.



G7 – 23. 7. Identificar processos de subordinação entre orações:

b) subordinadas adjetivas relativas.

8.1. adjetiva.

8.2. Lemos um texto.

Tanto o adjetivo como a oração subordinada adjetiva podem ser retirados sem que daí resulte uma frase agramatical.

8.3. modificador do nome.



G8 – 24. 4. Estabelecer relações de subordinação entre orações, identificando os elementos de que dependem as orações subordinadas.

9.1. a. Os jovens conheceram um astrónomo, | que era muito sabedor.

b. Havia um telescópio na sala | onde o astrónomo trabalhava.

c. Os jovens despediram-se do astrónomo, | cujos ensinamentos foram úteis.

9.2. a. *que* → pronome relativo.

b. *onde* → advérbio relativo.

c. *cujos* → determinante relativo.

9.3. a. *astrónomo*; **b.** *sala*; **c.** *astrónomo*.

9.4. São orações subordinadas adjetivas relativas.

10. a. *que também foi professor.*
- b. *que o astrónomo deu.*
- c. *que a Lua apresenta.*
- d. *cujo aspeto varia.*
- e. *onde também há outros astros.*

Págs. 188 a 193

1.

Sugestão:

Na aula anterior, poderá ser solicitado aos alunos que façam uma pesquisa sobre o Adamastor. Nesse caso, antes da leitura do texto, alguns alunos expõem à turma os dados que recolheram.

- 1.1. “Avantesma” (linhas 35 e 53); “O Demónio Adamastor” (linha 36); “Um enorme vulto” (linha 51); “O Adamastor” (linha 55); “o Mostrengo” (linha 56).



EL8 – 20. 4. Sistematizar **elementos constitutivos do texto dramático** [...].

- 2.1. Descrever o ambiente vivido a bordo e as condições climatéricas.
- 2.2. Pretende-se reproduzir o ambiente em que a ação vai ter lugar, sobretudo através de sensações visuais e auditivas.
3. 1. a.; 2. a. e b.; 3. e.; 4. e.; 5. b.; 6. d.; 7. d.
- 4.1. Texto pronunciado quando o ator não se encontra em cena.
- 4.2. Mostrar que a confusão reina entre os marinheiros a bordo do navio e que as condições climatéricas pioram progressivamente.
5. “passou este mesmo **Cabo das Tormentas**” (linhas 39-40).
6. medo, tristeza, mágoa, indecisão, convicção, pânico.
- 6.1. O Adamastor.
7. A caravela de Bartolomeu Dias, onde Manuel viajava, naufragou, durante uma tempestade, ficou destruída e os tripulantes foram atirados ao mar. Todos morreram, à exceção de Manuel.



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados [...].

- 7.1. “Fomos todos atirados pelo mar como bocados de papel. E também o barco. Rasgou-se ao meio como papel!” (linhas 31-32).
- 7.2. Ele tem a convicção de que a Avantesma provocou o naufrágio da caravela de Bartolomeu Dias por sua causa.



EL7 – 18. 7. Reconhecer o uso de sinais de pontuação para veicular valores discursivos.

- 7.3. As reticências assinalam as hesitações.
8. “Viste-o desta vez, Mestre?” (linha 59); “Sim, julgo que agora sim...” (linha 61).



EL8 – 22. 2. Fazer **leitura em voz alta** (individualmente ou em grupo), recitação e dramatização de textos lidos.

- 10.1. ■ Enquanto o homem do leme, apesar de amedrontado, enfrenta o Adamastor, Manuel é dominado pelo medo.
- No poema de Pessoa, o Adamastor dirige-se aos marinheiros, apresentando-se; nesta peça o Adamastor não fala (permitindo-nos continuar a duvidar da sua existência).
- Na peça, os marinheiros referem-se ao gigante como “Adamastor” ou “Avantesma”; no poema, ele é designado por “Mostrengo”.



EL8 – 20. 10. Estabelecer relações de **intertextualidade**.



G7 – 23. 7. Identificar processos de subordinação entre orações:

b) **subordinadas adjetivas relativas**.

11. a. Modificador restritivo do nome.
 - b. Modificador apositivo do nome.
 - 11.1. e 11.2. a. Os marinheiros enfrentam ondas **que têm uma grande altura / que são altas**. → modificador restritivo do nome.
 - b. O Mostrengo, **que era assustador**, rondava o barco. → modificador apositivo do nome.
 - 12.1. A caravela de Bartolomeu Dias naufragou.
- A supressão desta oração não afeta o sentido da oração subordinante.

12.2. Vírgula.

13.1. a.



G8 – 24. 4. Estabelecer relações de subordinação entre orações, identificando os elementos de que dependem as orações subordinadas.
24. 5. Dividir e classificar orações.

14. a. *Os marinheiros receavam os monstros* → oração subordinante; *que havia no mar* → oração subordinada relativa restritiva.

b. *O medo paralisava os marinheiros* → oração subordinante; *que é um sentimento terrível* → oração subordinada relativa explicativa.

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, encontrará os textos da obra referida a fornecer aos grupos e, ainda, outras alternativas para a criação de textos dramáticos (imagens e breves textos narrativos).



E8 – 13. 1. Fazer planos: [...] organizar a informação segundo a **tipologia do texto**.

14. 2. Dar ao texto a **estrutura e o formato adequados**, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas.

19. 1. Avaliar a correção e a adequação do texto e proceder a todas as **reformulações** necessárias.



EL8 – 22. 2. Fazer **leitura em voz alta** (individualmente ou em grupo), recitação e **dramatização** de textos lidos.

Págs. 194 a 197

1. b.



EL8 – 20. 5. Distinguir diálogos, monólogos e apartes.

Observação:

Na página 199, encontra-se a última cena desta peça.

2.1. Fornece indicações sobre o cenário, adereços e comportamentos da personagem.

2.2. Destaca o nome das personagens (ainda que uma delas – Rodrigo – não esteja presente nesta cena).

3. a.

4. A(O) irmã(o) que ainda não nasceu.

5. c.

6. Poderá ter seis ou sete anos, porque ainda está a aprender a ler e já sabe escrever algumas palavras.



L8 – 12. Reconhecer a **variação da língua**.

12. 1. Identificar, em textos escritos, a variação nos planos lexical e sintático.

7. A idade da personagem e a situação em que se encontra (sozinha, a “conversar” com um(a) irmão(ã)) justificam o vocabulário simples, incluindo palavras e expressões familiares, frases pouco elaboradas e um registo oralizante. Predomina um registo familiar.



L8 – 9. 4. Fazer deduções e inferências.

8. Por exemplo: contestatária, observadora, irrequieta, protetora, “maria-rapaz”, insistente.

9. Rapazes – jogam à bola e andam à pancada, recebem brinquedos de ação, não participam nas tarefas domésticas.

Raparigas – vestem roupa pouco prática, devem estar quietas e não podem participar nas brincadeiras dos rapazes, as prendas são utensílios domésticos, participam nas tarefas domésticas.

10. Por exemplo: as brincadeiras dos meninos são mais divertidas; as prendas dos rapazes não são relacionadas com tarefas domésticas; os rapazes podem ver televisão sem serem incomodados.

11. Pela voz de Vanessa, é criticado o tratamento desigual entre géneros.

12. Poderá considerar-se o cómico de linguagem.

13.1. Ambas são contestatárias.

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, encontra-se este artigo do *Diário de Notícias* na íntegra, que poderá dar a conhecer aos alunos se considerar oportuno.



08 – 4. 5. Utilizar pontualmente ferramentas tecnológicas como suporte adequado de intervenções orais.



08 – 5. Produzir textos orais (**5 minutos**) de diferentes tipos e com diferentes finalidades.

5. 2. Fazer a apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista.

Observações:

- 1.** Nos **Recursos do Projeto**, encontra-se uma **ficha de auto e heteroavaliação**, que deverá ser mostrada aos alunos antes da realização da atividade, para que saibam antecipadamente os aspetos que serão alvo de avaliação.
- 2.** Dada a impossibilidade de ouvir todos os alunos, poderá ser utilizada a seguinte estratégia: na fase da preparação, os alunos trabalharão em grupos, sendo que apenas um representante por grupo fará a exposição oral.
- 3.** Após as exposições, deverá haver lugar para um debate orientado sobre a prestação dos alunos, a partir das notas tiradas durante as exposições e, no caso de ter sido realizado, da audição/visionamento dos registos áudio ou vídeo.



E8 – 19. 1. Avaliar a correção [...] do texto e proceder a todas as **reformulações** necessárias.

15. Por exemplo (há outras possibilidades):

Outra malandrice que me fizeram foi darem-me um cavalinho de madeira que o meu Avô comprou para levar à maternidade quando eu nasci, a pensar que eu era menino. Mas o diabo do velho, quando viu a enfermeira mudar-me a fralda, meteu o cavalinho no bolso e foi a correr comprar uma roca de prata (porque nesse tempo o plástico ainda era caro) e levou o cavalinho para casa para quando viesse um menino. Como nunca veio, porque, em Paris, deixaram-se de fazer coisas dessas e agora fazem outras, o tal cavalinho foi escondido numa mala muito velha onde eu o encontrei há mais de cinco anos. Estou farta de brincar com ele sem ninguém saber. Vai este ano – bumba! – apareceu-me no sapato como se fosse um presente do Pai Natal!... Assim não vale, abóbora! Ou a gente é séria ou não é! Isto até faz com que se perca o respeito pela família terrestre e pela família celeste...

Pág. 198

1. Por exemplo: indicação da existência de cenas, presença de didascálias, nome das personagens antes das falas.

2. a. “(alto)”.

b. “(sorrindo)”.

c. “(mostra o chapéu com o fundo dentro)”.

3. Aderecista.

4. Diálogo e aparte.

5. Há uma nova cena sempre que entra ou sai uma personagem.

6. Falso – pode ser em prosa ou em verso.

7. A minha saia **que tem pregas** tem uma nódoa **que se vê**.

8. a. *Adoro a música* → oração subordinante; *que acompanha esta peça* → oração subordinada relativa restritiva.

b. *O meu padrinho era um ótimo ator* → oração subordinante; *que já morreu* → oração subordinada relativa explicativa.

c. *Vi uma peça no Teatro de São João* → oração subordinante; *que foi inaugurado em 1798* → oração subordinada relativa explicativa.

d. *O espaço é uma praia* → oração subordinante; *onde decorre a ação da peça* → oração subordinada relativa restritiva.

Pág. 199

No **e-Manual Premium**, encontra vídeos sobre o **texto dramático**:

- atos e cenas;
- exposição, conflito e desenlace;
- falas e indicações cénicas;
- tempo no texto dramático;
- espaço no texto dramático.

Págs. 202 e 203

No **e-Manual Premium**, encontra os seguintes vídeos:

- Características da poesia;
- Poesia portuguesa.



EL8 – 20. 1. Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos.

2. Identificar [...] ideias principais [...].

Nos **Recursos do Projeto**, encontra um **Powerpoint** e um **Flipchart** com o poema desta página para projeção.

1.1. As personagens são o sujeito poético (“*Senhor*”) e uma pastora; encontram-se numa mata (o “*souto do Crescente*”), ao nascer do dia (“*quando a luz do sol nascia*”).

2.1. Os cantos “enamorados” das aves que voavam não deixam ninguém indiferente, criando um ambiente propício ao amor. Quando o sujeito poético diz que “*quem lá estivesse*” pensaria imediatamente “*em coisas de amor*”, indicia o seu próprio enamoramento pela pastora.

3.1. O sujeito poético recebe a reação da pastora.

3.2. A pastora suplica ao “*Senhor*” que se vá embora daquele local, pois teme a maledicência de quem os possa ver juntos.



G7 – 23. 6. Identificar processos de **coordenação** entre orações [...].



G8 – 24. 3. Identificar processos de **subordinação** entre orações [...].

4. Por exemplo:

- a.** O cavaleiro viu uma pastora que vinha sozinha pelo souto do Crescente.
- b.** O cavaleiro apaixonou-se, mal viu a pastora.
- c.** As aves cantavam melodias tão belas que o cavaleiro só pensava “em coisas de amor”.
- d.** Embora o trovador tivesse medo da reação da pastora, dirigiu-lhe a palavra.
- e.** Ele falaria com a donzela ou iria embora.
- f.** O cavaleiro partirá se a sua partida for melhor para a donzela.
- g.** A pastora temia que as pessoas vissem maldade na conversa dos dois.

5. a. pediu; **b.** li; **c.** fará; **d.** representa; **e.** construiu; **f.** concebeste.

Págs. 204 e 205

Nos **Recursos do Projeto**, encontra um **Powerpoint** e um **Flipchart** com o poema desta página para projeção.



Quarteto 1111 canta “Partindo-se”.

Observação:

No Youtube, encontra outras interpretações do poema.



EL8 – 22. 3. Analisar recriações de obras literárias com recurso a diferentes linguagens (por exemplo: **música**, [...]).

1. a. O tema do poema é o amor; mais exatamente, o sofrimento amoroso provocado pela separação.



EL8 – 20. 2. Identificar **temas**, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.

2. “*Senhora*” (verso 1) e “*meu bem*” (verso 2).

3. O sujeito poético está triste porque vai partir, afastando-se do ser amado.

4.1. ■ a repetição insistente do adjetivo “*tristes*” (cinco vezes) acentua a mágoa do sujeito poético;

■ a **anáfora** surge na segunda estrofe com a repetição do advérbio de quantidade e grau “*tam*” no início e/ou no interior de vários versos; esta repetição exprime de forma intensa o grau de tristeza do sujeito poético;

■ a **hipérbole** – “*cem mil vezes*” (verso 9) – reforça o desespero do enamorado que, colocando em oposição a “*morte*” e a “*vida*” – **antítese** (versos 8-9) – declara preferir “*cem mil vezes*” a primeira.



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados e, ainda, dos seguintes: **antítese** [...].

5. Aliteração dos sons [t], [d] e [ʃ].

Exemplos:

Tam **tristes**, tam **saudosos**,

tam **doentes** da **partida**,

tam **cansados**, tam **chorosos**,

da morte mais **desejosos**

cem mil vezes que **da vida**.

6. Duas **estrofes** (uma quadra e uma nona); versos de sete **sílabas métricas** (heptassílabos); há **rima** cruzada, interpolada e emparelhada, segundo o esquema rimático **abab cdccdadab**.



EL7 – 18. 4. Sistematizar **elementos constitutivos da poesia lírica** (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático).

7. O apóstrofo assinala a supressão de uma sílaba, permitindo que o verso fique com o mesmo número de sílabas métricas dos restantes (sete).

8. No poema “Cantiga, partindo-se”, a utilização da expressão “*meu bem*” (verso 2) revela proximidade e intimidade entre o sujeito poético e a amada, o que não acontece no outro poema.



EL8 – 22. 2. Fazer leitura em voz alta (individualmente ou em grupo), **recitação** e dramatização de textos lidos.

10. Pronomes indefinidos.

11.1. **a.** adjetivo e nome, respetivamente; **b.** nome; **c.** advérbio.



G8 – 23. 1. Integrar as palavras nas **classes** a que pertencem.

12. Neste contexto, “*partem*” significa “vão embora”.

13. **Por exemplo:** ■ Ele **partiu** o copo (= quebrou). ■ Ela **partiu** o coração dos pais (= fez sofrer) quando **partiu** para fora do país (= saiu). ■ O incêndio **partiu** de um cigarro mal apagado (= teve origem). ■ Ele **partiu** desta vida aos noventa anos (= morreu).



G8 – 25. 2. Identificar **palavras polissémicas** e seus significados.

Pág. 206

No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre a vida e obra de Sá de Miranda.

Nos **Recursos do Projeto**, encontra um **Powerpoint** e um **Flipchart** com o poema desta página para projeção.

2. O sujeito poético está em conflito consigo próprio. Ele sente-se dividido, pois tem de “viver” consigo, embora não o deseje.

3.1. “*agora já fugiria / de mim, se de mim pudesse.*” (versos 7-8).

3.2. Ele não pode fugir de si próprio.



EL8 – 20. 2. Identificar **temas** [...].

4. **a.**



O8 – 3. 4. Debater e justificar ideias e opiniões.

5. **Uma resposta possível:** Na pintura, alguém se observa a um espelho, mas apenas vê as suas próprias costas. Isto é, alguém está de costas voltadas para si próprio, sem conseguir saber exatamente quem é. A pintura parece retratar alguém que, tal como o sujeito poético, está “desavindo” consigo mesmo.

Págs. 207 e 208

No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre a vida e obra de Luís de Camões.

Nos **Recursos do Projeto**, encontra um **Powerpoint** e um **Flipchart** com os poemas “Descalça vai para a fonte”, “Aquele cativa”, “Os bons vi sempre passar”, “Alma minha gentil” e “Amor é um fogo que arde sem se ver” para projeção.



EL8 – 20. 2. Identificar [...] **universos de referência**, justificando.

2. **b.** Pela forma como a figura feminina se apresenta – descalça, transportando um pote na cabeça – sabemos que não se trata de uma mulher da corte (alínea **a.**); também não se descreve qualquer cena relativa ao trabalho no campo (alínea **c.**); de facto, o sujeito poético descreve apenas uma mulher (Leonor) numa atividade quotidiana – a ida à fonte.

3. “*fermosa*” (versos 3, 10 e 17); “*mãos de prata*” (verso 5); “*cabelos de ouro*” (verso 12); “*linda*” (verso 14); “*graça*” (verso 15); “*fermosura*” (verso 16).



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados [...].

3.1. “Tão linda que o mundo espanta!” (verso 14).

4. “mãos de prata”, “cabelos de ouro”.

4.1. **Resposta possível:** Ao utilizar as palavras “prata” e “ouro” – materiais nobres –, o sujeito poético “enriquece”/ enobrece o retrato de Leonor.

5.1. **Resposta possível:** Sendo Leonor tão “fermosa”, está exposta aos “perigos” do amor, daí que não se sinta “segura”.



EL8 – 22. 2. Fazer **leitura em voz alta** (individualmente ou em grupo), recitação e dramatização de textos lidos.



EL8 – 20. 9. Distinguir a novidade de um texto em relação a outro(s).

10. Estabelecer relações de **intertextualidade**.

7. ■ **Forma de vestir: Camões** → “cinta de fina escarlata / saíno de Chamalote; / [...] vasquinha de cote”, “touca”. **Gedeão** → “calções de pirata, vermelho”, “blusinha de terileno / desfraldada na cintura”.

■ **Sentimentos: Camões** → insegurança (“*não segura*”). **Gedeão** → felicidade e segurança (“*Vai ditosa, e bem segura*”).

■ **Local para onde se dirige e o modo como o faz: Camões** → vai para a fonte, descalça, pela verdura. **Gedeão** → vai para a praia, de lambreta, pela estrada, agarrada ao companheiro.

Observação:



Nos **Recursos do Projeto**, encontra o poema de António Gedeão gravado e em PDF, bem como uma grelha com a análise comparativa dos dois “retratos”, que poderá projetar, se considerar oportuno.



EL8 – 22. 4. Escrever, por iniciativa e gosto pessoal, textos diversos.

Págs. 209 e 210



José Afonso canta “Aquela cativa”.



EL8 – 22. 3. Analisar recriações de obras literárias com recurso a diferentes linguagens (por exemplo: **música**, [...]).

Informação:

Em Portugal, a **endecha** foi cultivada do séc. XVI ao séc. XVIII e não possui o fundo fúnebre originário. Trata-se antes de uma composição de tom melancólico e triste em versos de cinco ou seis sílabas geralmente agrupados em quadras segundo os esquemas rimáticos ABCB, ABAB ou ABBA. O plural **endechas** deve-se ao facto de a cada quadra se atribuir a designação de endecha e o poema ser constituído por mais de uma estrofe. A famosa composição de Camões “a uma cativa com quem andava de amores na Índia, chamada Bárbara” é exemplo de endechas apesar de em algumas edições da Lírica também ser designada de trovas.

in *E-Dicionário de Termos literários de Carlos Ceia 2010*

(<http://www.edtl.com.pt>, consult. em 26-08-2013)

Observação:

A propósito deste poema de Camões, poderá dar a ouvir / ler o poema “Camoniana”, de Nuno Júdice, que apresentamos nos **Recursos do Projeto** (áudio e PDF).

2. **Retrato físico:** “fermosa” (verso 8); rosto diferente, único (“*Rosto singular*”, verso 13); olhos pretos, cansados e graciosos (versos 15 e 17); cabelos pretos (verso 21).

Retrato psicológico: “*Olhos sossegados*” (verso 14) → calma; “*Tão doce a figura*” (verso 26) → doçura; “*Leda mansidão*” (verso 29) → alegria, tranquilidade; “*que o siso acompanha*” (verso 30) → sensatez; “*Presença serena*” (verso 33) → serenidade.

2.1. As características psicológicas correspondem ao modelo; as características físicas contrariam-no – em vez da mulher loira, de olhos claros, enaltece-se uma mulher de olhos e cabelos pretos.

2.2. “*onde o povo vão / perde opinião / que os louros são belos.*” (versos 22-24)

3. a. “*rosa*” (verso 5); “*no campo flores*” (verso 9); “*no céu estrelas*” (verso 10); “*neve*” (verso 27).

b. **hipérbole** → “*Eu nunca vi rosa / [...] / que para meus olhos / fosse mais fermosa*”; **comparação** → “*Nem no campo flores, / nem no céu estrelas, / me parecem belas / como os meus amores.*”; **personificação** → “*a neve lhe jura*”.



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo e ironia.

4. ■ Nos dois primeiros versos, há um jogo de palavras com os sentidos do vocábulo “cativo(a)”: Bárbara é uma cativa, no sentido próprio (escrava), tal como o sujeito poético é cativo (prisioneiro) do seu amor.

■ A **antítese** “*senhora*”/“*cativa*” (dona/escrava) salienta o poder de Bárbara, que, apesar de ser escrava (*cativa*) do seu senhor, é dona (*senhora*) do seu coração apaixonado.



EL7 – 18. 4. Sistematizar **elementos constitutivos da poesia lírica** (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático).

5. O poema é formado por cinco estrofes (oitavas), em versos pentassílabos (5 sílabas métricas). O esquema rimático é o mesmo em todas as estrofes (**abbacddc**), com rima interpolada (primeiro e quarto versos e quinto e oitavo versos) e emparelhada (segundo e terceiro versos, e sexto e sétimo versos).

6. **a.** cuja; **b.** de quem; **c.** que.



08 – 5. 1. Informar, explicar.

Pág. 211

1.1. Desordem; confusão; desafinação.

2. O sujeito poético critica a injustiça e a contradição que há no mundo, pois que os bons são castigados, enquanto os maus são premiados.

3. Para alcançar o “bem”, ele foi mau; no entanto, ao contrário do que acontece com os outros, ele foi castigado.

4. Ele conclui que o mundo só para ele está “*concertado*”, isto é, funciona em ordem, com justiça, pois para todos os outros o mundo age em desconcerto (desordenadamente).



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo e ironia.

5. Há vários pares de palavras com sentidos opostos: “*bons / maus*” (versos 1 e 4); “*tormentos / contentamentos*” (versos 2 e 5); “*bem / mal*” (verso 7). Estas antíteses evidenciam as contradições existentes no mundo.

6. “*bons*” → nome; “*maus*” → nome; “*bem*” → nome; “*mal*” → advérbio.

6.1. **Por exemplo:**

a. Eles são bons professores (adjetivo).

b. Ele obteve maus resultados (adjetivo).

c. Porta-te bem (advérbio).

d. Não pratiques o mal (nome).

Págs. 212 e 213

Observação:

Este poema e o da página 214 são sonetos, género que será explicitamente estudado no 9.º ano de escolaridade, de acordo com as **Metas Curriculares (EL9 – 20. 8.)**.

1. O tema do poema é a perda da amada.

2. Dirige-se à amada (já morta): “*Alma minha gentil*” (verso 1).



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo e ironia.

3. “*lá*” / “*cá*”, “*Céu*” / “*terra*”. Estas antíteses realçam a distância que separa o sujeito poético da sua amada.

3.1. A *terra* / *cá* é um espaço de infelicidade: “*descontente*”, “*triste*”.

3.2. Trata-se de um eufemismo de *morreste* / *faleceste*.

4. O sujeito poético suplica à amada que: **a)** não se esqueça “*daquele amor ardente*” (na condição de, no Céu, ser permitida a memória da vida terrena); **b)** peça a Deus que o leve para o Céu, para junto dela (na condição de ela o achar merecedor de “algo” pelo muito que sofreu pela perda da amada).

5. “*assento etéreo*” (verso 5). Esta perífrase contribui para acentuar o contraste entre os dois espaços referidos na primeira estrofe: o *céu* – lugar puro, sublime (“*etéreo*”) – e a *terra* – local de sofrimento.



L8 – 8. 1. Ler [...] **textos biográficos** [...].

6.1. “*Pouco se sabe com certeza*”, “*Aparentemente*”, “*tudo é conjectura*”, “*terá recebido*”, “*Pode ter estudado*”, “*não é documentada*”, “*como narra a tradição*”, “*possivelmente*”, “*Diz-se*”, “*parece ter enfrentado*”.

6.2. ■ as informações estão apresentadas por **ordem cronológica** (do nascimento à morte);

■ **nascimento**: possivelmente em Lisboa, por volta de 1524; **morte**: Lisboa, 10-06-1580;

- **habilitações:** “terá recebido uma sólida educação nos moldes clássicos, dominando o latim e conhecendo a literatura e a história antigas e modernas. Pode ter estudado na Universidade de Coimbra”; profissões: escritor e militar;
- **publicações:** “*Os Lusíadas*”, “*Rimas*”, “*três obras de teatro cómico*”;
- **personalidade:** dado a paixões, boémio e conflituoso (ver linhas 10-11);
- **episódios:** autoexílio em África; perda de um olho; prisões; partida para o Oriente.

Págs. 214 e 215

 **EL8 – 20. 7.** Detetar a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes).

2. 1.ª parte: três primeiras estrofes → apresentam-se várias definições de *amor*; **2.ª parte:** última estrofe → o sujeito poético interroga-se sobre como pode o amor unir “os corações humanos”, sendo ele um sentimento tão complexo e tão contraditório (“*se tão contrário a si é o mesmo Amor?*”).

2.1. A conjunção “*Mas*” introduz um corte em relação às estrofes anteriores, apresentando uma ideia de oposição, contrariedade.

3. A palavra “Amor” surge subentendida no início de cada um dos versos 2 a 11, com a função sintática de sujeito. **Exemplo:** [Amor] *é ferida que dói, e não se sente*.

 **EL8 – 20. 8.** Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo e ironia.

4. Anáfora: forma verbal “*é*” que se repete no início dos versos 2 a 11.

Metáfora: versos 1 a 11. **Ex.:** *Amor é um fogo...*; *é ferida...*

Antítese⁽¹⁾: versos 1 a 11. **Ex.:** *arde / sem se ver; dói / não se sente; contentamento / descontente*.

Todos estes recursos reforçam uma ideia-chave: o amor é dificilmente definível e contraditório.

⁽¹⁾ **Observação:** Não referimos o **paradoxo** nem o **oxímoro**, dado que estes recursos expressivos não são indicados no Programa nem nas Metas Curriculares.

6. Verdadeiras: **a.;** **b.** (dez sílabas métricas); **e. (abba)**.

Falsas: **c.** (todos os versos são decassílabos); **d.** (só há rima consoante); **f.** (a rima é interpolada e emparelhada).

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, apresentamos mais exemplos de poesia visual.

Pág. 216

No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre a vida e obra de Nicolau Tolentino de Almeida.

Nos **Recursos do Projeto**, encontra um **Powerpoint** e um **Flipchart** com o poema desta página para projeção.

 **EL8 – 20. 2.** Identificar **temas**, **ideias principais**, **pontos de vista** [...].

 **EL8 – 21. 4.** Escrever um pequeno **comentário crítico** (cerca de 120 palavras) a um texto lido.

(Ver **Observação 3** da página 34.)

Observação:

Antes da atividade de escrita, deverá ser feita, oralmente, com toda a turma, uma breve análise do poema, por forma a verificar a sua compreensão e a fornecer elementos para a redação do comentário.

2. Exemplo:

O **tema** do poema é uma crítica social à subserviência à moda, adotando-se um **ponto de vista** satírico.

O sujeito poético narra um **episódio** “doméstico”, em que uma mulher interroga a filha e a criada sobre o desaparecimento de um colchão. Perante a resposta irónica da filha, a mãe lança-se sobre ela, despenteando-a, o que revelou a presença do colchão “furtado” dentro dos seus cabelos. Este desfecho ridiculariza os “escravos” da moda, provocando o riso.

Para a **expressividade e vivacidade da linguagem**, contribui o uso de adjetivos e de frases de vários tipos. No diálogo entre mãe e filha, é de realçar a **ironia** presente nas palavras da rapariga, que contrasta com a descrição do seu tom de voz “doce”.

[120 palavras]

Págs. 217 e 218

 **E8 – 18. 1.** Escrever **textos biográficos**.

Observação:

Esta atividade de pesquisa poderá ser marcada na aula anterior como trabalho de casa.

No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre a vida e obra de Bocage.

Nos **Recursos do Projeto**, encontra um **Powerpoint** e um **Flipchart** com o poema desta página para projeção.



EL8 – 20. 7. Detetar a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes).



EL8 – 20. 2. Identificar tema, ideias principais, pontos de vista [...].

3. No último terceto, verso 12.

4. Primeira parte: as duas quadras e o primeiro terceto – o sujeito poético traça o seu autorretrato.

Segunda parte: último terceto – o sujeito poético revela a sua identidade e indica as circunstâncias em que produziu o soneto.

4.1. Retrato físico: versos 1-4.

Retrato psicológico: versos 5-11.



L8 – 9. 4. Fazer deduções e inferências, justificando.

5. a. – 5; b. – 1; c. – 4; d. – 3; e. – 2.

5.1. **Por exemplo:** triste (“Triste de facha, o mesmo de figura”, verso 3); talentoso (“Eis Bocage, em quem luz algum talento”, verso 12).



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** [...].

6. “Devoto incensador de mil deidades” / (Digo, de moças mil)” (versos 9-10).

7. Magro – Gordo; Bem – Mal; Triste – Alegre; alto – baixo; pequeno – grande.

7.1. b. A palavra “bem” é um advérbio.

8.1. A: escuridão, escrevinhar; B: desfeito, imoral; C: enrugado, expatriar.

9. *Eis* → advérbio de designação; *Bocage* → nome próprio; *em* → preposição; *quem* → pronome relativo; *luz* → verbo transitivo direto; *algum* → quantificador; *talento* → nome comum.

Sugestão:

Nos **Recursos do Projeto**, encontra o poema “Autorretrato”, de Alexandre O’Neill, que poderá projetar, para que os alunos possam descobrir as semelhanças e as diferenças em relação ao poema de Bocage.

Págs. 219 e 220

No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre a vida e obra de Almeida Garrett.

Nos **Recursos do Projeto**, encontra um **Powerpoint** e um **Flipchart** com os poemas “As minhas asas” e “Barca bela” para projeção.



EL8 – 20. 2. Identificar [...] ideias principais [...], justificando.

2. Resposta possível: Sempre que o desejava, o sujeito poético voava ao céu com umas asas brancas, das quais nunca se separou, apesar de ter sido tentado, várias vezes, a perdê-las (a perder a sua inocência), seduzido pela cobiça, ambição e grandezas terrenas. Uma noite, porém, o doce e amargo amor terreno “cegou-o” e ele perdeu as asas (perdeu a inocência) para sempre.

3. Resposta possível: Tendo sido oferecidas por um anjo que possuía umas iguais (versos 5-6) e permitindo a subida ao céu, as asas brancas simbolizam inocência e a pureza, a elevação espiritual.

4. ■ nomes → *luz, amor, hora, dores, fel, deleite, prazer*; **adjetivos** → *funesta, enfeitiçados, fatal, negra, doce, acre*. Estes vocábulos sugerem os sentimentos contraditórios gerados pelo amor terreno, que possui um lado sedutor/agradável (*luz, deleite, prazer, enfeitiçados, doce*), mas, simultaneamente, amargo (*dores, fel, funesta, fatal, negra, acre*).

■ **metáfora** → “*luz funesta*” (= o amor terreno). Esta metáfora põe em evidência os perigos que o amor terreno acarreta, a coberto do seu brilho (*luz*) que cega.

■ **antíteses** → “*O doce fel do deleite, / O acre prazer das dores*”. As antíteses reforçam o carácter contraditório do amor terreno que provoca, simultaneamente, prazer (“*deleite*”) e “*dores*”.



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados e, ainda, dos seguintes: **antítese** [...].

Págs. 221 e 222

2. O sujeito poético dirige-se ao “*pescador da barca bela*”, no primeiro verso da primeira e da última estrofes (“*Pescador da barca bela*”) e no último verso de todas as estrofes (“*Oh pescador*”).

3. O sujeito poético recomenda ao pescador que deite o lanço com cautela e não se deixe enredar no canto da sereia; aconselha-o a fugir enquanto ainda pode.

3.1. Predominam as frases imperativas, pois o sujeito poético pretende levar o seu interlocutor à ação: “*Colhe a vela, / Oh pescador!*”; “*Deita o lanço com cautela*”; “*Mas [tem] cautela, / Oh pescador!*”; “*foge dela*” / “*Foge dela, / Oh pescador!*”.

4. Resposta possível: A expressão “*barca bela*” poderá ser considerada uma metáfora de mulher bonita. Nesse sentido, o sujeito poético estaria a alertar o homem para as ciladas que o amor pode criar.



EL7 – 18. 4. Sistematizar **elementos constitutivos da poesia lírica** (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático).

5. a. Cinco estrofes de quatro versos (quadras).

b. Os dois primeiros versos têm 7 sílabas métricas:

Dei | ta | o | lan | ço | com | cau | te | ~~da~~.

Que | a | se | rei | a | can | ta | be | ~~da~~...

O terceiro verso tem 3 sílabas métricas:

Mas | cau | te | ~~da~~.

O quarto verso tem 4 sílabas métricas:

Oh | pes | ca | dor!

c. Em todas as estrofes há rima emparelhada, sendo o último verso solto (**aaab**).



EL8 – 22. 2. Fazer **leitura em voz alta** (individualmente ou em grupo), recitação e dramatização de textos lidos.

7. As sereias simbolizam a sedução que conduz à morte e os perigos das navegações marítimas.

7.1. *Ir no canto da sereia* – Deixar-se iludir por qualquer promessa enganosa. (Orlando Neves, *Dicionário de Expressões Correntes*, 2.ª ed., Notícias, 2000)

7.2. Quando Ulisses deixou a ilha de Circe, esta deu-lhe algumas instruções para evitar os perigos da viagem, entre os quais a passagem pela ilha das sereias, terríveis criaturas que atraíam os marinheiros com doces canções. De acordo com as instruções de Circe, Ulisses tapou os ouvidos da tripulação com cera, enquanto ele próprio foi amarrado ao mastro, de modo a poder passar a salvo pelo perigo e ainda ouvir a canção.

Nos **Recursos do Projeto**, encontra a pintura para projeção.



08 – 3. 3. Estabelecer relações com outros conhecimentos.

Págs. 223 e 224

1. O travessão e as aspas no início de alguns versos assinalam as falas alternadas de dois interlocutores.

No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre a vida e obra de João de Deus.

Nos **Recursos do Projeto**, encontra um **Powerpoint** e um **Flipchart** com o poema desta página para projeção.

2. Um caçador aproxima-se de uma lavadeira que estava junto a uma ribeira e, com o pretexto de lhe fazer uma pergunta, procura seduzi-la. A lavadeira, porém, rejeita-o.



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados e, ainda, dos seguintes: [...] **ironia**.

3. Caçador: versos 15-21; **lavadeira:** 11-14.

4. Nos dois primeiros casos, as reticências marcam o suspense que a lavadeira quis introduzir nas suas palavras; no verso 30, as reticências assinalam a hesitação do caçador, que parece querer retardar a despedida.



EL8 – 22. 2. Fazer **leitura em voz alta** (individualmente ou em grupo), recitação e dramatização de textos lidos.



G8 – 25. 5. Reconhecer e estabelecer as seguintes **relações semânticas**: sinonímia, antonímia, hiperonímia e holonímia.

6.1. ■ sinonímia; ■ antonímia.

7.1. ■ mais geral; ■ hiperónimo; ■ o todo; ■ holónimo.

Pág. 225

No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre a vida e obra de Antero de Quental.

Nos **Recursos do Projeto**, encontra um **Powerpoint** e um **Flipchart** com o poema desta página para projeção.



EL8 – 20. 2. Identificar tema, ideias principais [...].

1. A busca da felicidade.

2. I. versos 1-4; **II.** versos 5-6; **III.** versos 7-12; **IV.** versos 13-14.

2.1. Resposta possível: Sonhando, o sujeito poético procura a felicidade (palácio da Ventura), mas desanima ao ver a impossibilidade de tal tarefa; porém, nova esperança surge ao avistar o palácio, cujas portas se abrem; sofre, no entanto, nova desilusão, pois nada encontra.

[39 palavras]

2.2. “*Por desertos, por sóis, por noite escura,*” (verso 2).

3. No verso 5, “*Mas*” estabelece uma oposição entre dois estados de espírito do sujeito poético: esperançado / desiludido.

No verso 13, o mesmo conector assinala outras oposições: a riqueza exterior do palácio / o vazio no seu interior; nova ilusão / nova desilusão.

No verso 7, a expressão “*E eis que*” poderia ser substituída por “*Mas*”, pois marca igualmente uma oposição entre o desânimo e o renascer da esperança e da busca inicial.

4. Verso 9: “*Com grandes golpes bato à porta e brado*”

A repetição dos sons destacados sugere o ruído provocado pelas duas ações do cavaleiro: bater à porta e bradar (gritar).

Verso 12: “*Abrem-se as portas d’ouro, com fragor...*”

A repetição do som [r] sugere o ruído das portas que se abrem.



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados [...].

Págs. 226 e 227

No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre a vida e obra de Cesário Verde.

Nos **Recursos do Projeto**, encontra um **Powerpoint** e um **Flipchart** com o poema desta página para projeção.

1. “*Em todo o caso dava uma aguarela.*” (verso 4).

2. a. “*Nós*” (verso 10).

b. Espaço → trata-se de um espaço campestre: “*um granzoal*” (verso 7), “*em cima duns penhascos*” (verso 9); **tempo** → “*De tarde*” (título), “*Pouco depois*” (verso 9), “*inda o sol se via*” (verso 10).

c. Personagens → o sujeito poético (“*Nós*”, verso 10), “*tu*” (verso 5), as “*burguesas*” (verso 1).

3. “*granzoal azul*” (verso 7), “*ramalheite rubro*” (versos 8 e 16), “*todo púrpuro*” (verso 13); sugere-se a cor amarela na referência às “*talhadas de melão, damascos / E pão de ló*” (versos 11-12).

4. a. versos decassílabos; rima cruzada em todas as estrofes.

b. Verso 7: “*A um granzoal azul de grão-de-bico*”.

Versos 11-12: “*E houve talhadas de melão, de damascos, / E pão de ló molhado em malvasia*”.



EL7 – 18. 4. Sistematizar **elementos constitutivos da poesia lírica** (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático).



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados [...].



EL8 – 22. 2. Fazer leitura em voz alta (individualmente ou em grupo), recitação e dramatização de textos lidos.



EL8 – 22. 4. Escrever, por iniciativa e gosto pessoal, textos diversos.

Págs. 228 a 230

No **e-Manual Premium**, encontra um vídeo sobre a vida e obra de António Nobre.

Nos **Recursos do Projeto**, encontra um **Powerpoint** e um **Flipchart** com o poema desta página para projeção.

1.1. “*Aqui, sobre estas águas cor de azeite*” (verso 1).



EL8 – 20. 2. Identificar tema, ideias principais [...].

2.1. “*Cismo*” (verso 2).

2.2 . A saudade da infância.

3. Ao espaço em que se encontra o sujeito poético, no presente (ver pergunta **1.**), e que é diferente do local onde viveu na infância (“*lá*” – verso 2).

4. Há várias possibilidades: “*Aqui*” → triste, inóspito, solitário, despido, frio...; “*meu lar*”/“*lá*” → reconfortante, acolhedor, quente, tranquilo, seguro...

5. Observe-se a alternância do presente do indicativo (*Cismo, tenho*) com o pretérito imperfeito do indicativo (*havia, ia, dormia, vinha, principiava*).

6. Melancolia, saudade, tristeza.

6.1. Frases exclamativas: nas estrofes 2, 3 e 4.

Interjeições: “*Ah*” (versos 9 e 14).

7.1. “*Talvez...*”

7.2. Poderá ser interpretado como um **eufemismo** de “morrer”.

7.3. Resposta possível: A repetição desta preposição realça a sensação de isolamento, abandono e solidão que o sujeito poético experimenta, privado que está de todos os *deleites* de que gozou no passado (na infância).



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados [...].



EL8 – 22. 2. Fazer **leitura em voz alta** (individualmente ou em grupo), recitação e dramatização de textos lidos.

22. 4. Escrever, por iniciativa e gosto pessoal, textos diversos.

Observação:

No **Caderno de Apoio ao Aluno**, encontra outras propostas de escrita lúdica.



EL8 – 22. 5. Desenvolver projetos e circuitos de comunicação escrita.



EL8 – 22. 2. Fazer leitura em voz alta (individualmente ou em grupo), recitação e dramatização de textos lidos.

Pág. 231

1. Uma estrofe de 10 versos: décima.

Rima cruzada (versos 1, 3, 5 e 2, 4); rima interpolada (versos 6, 9); rima emparelhada (versos 7, 8 e 9, 10).

São todos versos de sete sílabas métricas (heptassílabos).

2. b. *amibas / consigas*

3. O apóstrofo assinala a supressão de uma sílaba, permitindo, desse modo, que os dois versos fiquem com o mesmo número de sílabas métricas (doze).

4. Por exemplo:

a. Os olhos dela são pirilampos brilhando no escuro.

b. Pétalas brancas caíam do céu.

5. Enumeração. **Observação:** poderá considerar-se que há também uma personificação: “*a casa [...] espalhava*”.

6. a. calçado. **b.** signos do Zodíaco. **c.** relações familiares.

7. a. camisa. **b.** casa. **c.** cama.

8. *contentamento* → derivação por sufixação; *descontente* → derivação por prefixação.

9. a. prepara; **b.** descobriu; **c.** faz.

Pág. 232



EL5 – 20. 3. Distinguir sílaba métrica de sílaba gramatical e segmentar versos por sílaba métrica, reconhecendo o contributo desta para a construção do ritmo do verso.



EL7 – 18. 4. Sistematizar elementos constitutivos da poesia lírica (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático).

Pág. 233



EL7 – 18. 6. Identificar e reconhecer o valor dos seguintes **recursos expressivos**: enumeração, personificação, comparação, anáfora, perífrase, metáfora, aliteração, pleonasmo e hipérbole.



EL8 – 20. 8. Identificar e reconhecer o valor dos **recursos expressivos** já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo, ironia.

Pág. 236

Neste bloco, revemos alguns conteúdos gramaticais que já foram trabalhados nos ciclos anteriores, assinalando, na banda lateral, o ano de escolaridade em que foram introduzidos de acordo com as **Metas Curriculares**.



O8 – 6. 2. Distinguir contextos geográficos em que ocorrem diferentes **variedades do português**.



L8 – 12. 1. Identificar, em textos escritos, a **variação** nos planos lexical e sintático.

12. 2. Distinguir contextos históricos e geográficos em que ocorrem diferentes **variedades do português**.

Pág. 238

Mais exercícios no
Caderno de Atividades

1. A – a. “e se dirigiu”; **b.** “que lhes envolvia”; **d.** “e se dirigiu na vila”; **f.** “capim”; “cacimbo”.

B – c. “Você precisa...”; **e.** “de minha mãe”; **f.** “banheiro”; “bonde”.

2. Registo popular.

3. a. registo familiar ou gíria; **b.** registo cuidado; **c.** registo corrente ou cuidado; **d.** registo familiar; **e.** registo corrente ou familiar.

Pág. 239



E8 – 14. 5. Utilizar adequadamente os seguintes **sinais de pontuação**: os **dois pontos** (em introdução de citações e de uma síntese ou consequência do anteriormente enunciado) e o **ponto e vírgula**.



E7 – 12. 7. Utilizar adequadamente os **sinais auxiliares da escrita** e os seguintes **sinais de pontuação**: o ponto final, o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, os dois pontos (em introdução do discurso direto e de enumerações) e a vírgula (em enumerações, datas, deslocação de constituintes e uso do vocativo).



LE5 – 13. 2. Aplicar regras de uso de **sinais de pontuação** para representar tipos de frase e movimentos sintáticos básicos (enumeração, delimitação do vocativo, encaixe, separação de orações).

Pág. 240

Observação:

As palavras homófonas, homógrafas, homónimas e parónimas não surgem nas Metas Curriculares em nenhum ano de escolaridade, não sendo, pois, considerado um conteúdo essencial.

Pág. 241

Mais exercícios no
Caderno de Atividades

1. **a.** Como ele não sabia russo, começou a falar por sinais. → (6); **b.** Preciso que me faças um grande favor, Clarinha. → (3); **c.** Ele trabalha muito no hospital, cozinha, trata dos miúdos... → (8); **d.** Os adeptos, sempre que o clube jogava fora, acompanhavam-no. → (6); **e.** Ao fim da tarde, passarei por tua casa. → (4); **f.** Ele saiu tarde do escritório, pois teve de concluir o relatório. → (9); **g.** Ele dizia aquelas coisas e, no entanto, ninguém se zangava. → (9); **h.** Fizeram-lhe a mesma pergunta três vezes e ele, nada!... → (10); **i.** A desarrumação era total: jornais, revistas, roupa espalhada... → (1); **j.** Encontrei, durante as férias grandes, vários colegas da escola. → (4); **k.** Vou fazer uma festa, queridos amigos, e gostava de vos ter lá. → (3).

2. **Por exemplo:** **a.** A minha infância (que saudades!) foi uma época muito feliz. **b.** Diariamente, ele percorre, sem vestígios de cansaço, quatro quilómetros para a ver. **c.** Podes convidar os teus amigos cá para casa e, se quiseres, eles podem jantar; porém, não quero ouvir queixas dos vizinhos por causa do barulho. Combinado? **d.** A Delfina, nossa parente afastada, sempre que vinha cá, dizia: “Isto é o paraíso!”

3. **a.** As joias da Raquel desapareceram. Não estão no armário. / As joias da Raquel desapareceram? Não. Estão no armário. **b.** Aquele rapaz – comentou o Vítor – não é bom da cabeça. / Aquele rapaz comentou: “O Vítor não é bom da cabeça.” **c.** Estes rapazes meus amigos são da turma da Sílvia. / Estes rapazes, meus amigos [vocativo], são da turma da Sílvia.

4. ■ **área:** superfície – **ária:** melodia

■ **deferir:** conceder – **diferir:** adiar ou divergir

■ **emergir:** vir à superfície – **mergir:** mergulhar

■ **eminente:** importante, elevado – **iminente:** prestes a acontecer

■ **infligir:** castigar, aplicar pena – **infringir:** desrespeitar

■ **ratificar:** confirmar – **retificar:** corrigir

Pág. 242



G8 – 25. 1. Identificar **neologismos**.



G7 – 21. 4. Sistematizar padrões de formação de palavras complexas: **derivação** (afixal e não afixal) e **composição** (por palavras e por radicais).

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, existe uma animação com a **explicação deste conteúdo gramatical**, seguida de **exercícios**.

Observação:

Relativamente à formação de palavras por **composição**, as **Metas Curriculares** não preveem a utilização das designações “morfossintática” e “morfológica” (refere-se apenas “composição por palavras e por radicais”). Poderão, pois, ser trabalhados os dois processos sem emprego dos referidos termos.

Pág. 243

Observação:

À exceção da *onomatopeia*, os processos irregulares de formação de palavras não surgem nas **Metas Curriculares**, em nenhum ano de escolaridade, não sendo, pois, considerado um conteúdo essencial.



G8 – 25. 2. Identificar **palavras polissémicas** e seus significados.

3. Distinguir **palavras polissémicas** de **monossémicas**.

Págs. 244 a 246



G8 – 25. 4. Determinar os significados que dada palavra pode ter em função do seu contexto de ocorrência: **campo semântico**.



G8 – 25. 5. Reconhecer e estabelecer as seguintes relações semânticas: **sinonímia**, **antonímia**, **hiperonímia** e **holonímia**.

Mais exercícios no
Caderno de Atividades

1. **Por exemplo:** **palavras derivadas** → soalheiro, solar, solário; **palavras compostas** → pôr do sol, guarda-sol, chapéu de sol.

2. **a.** (2); **b.** (2); **c.** (4); **d.** (2); **e.** (3); **f.** (1); **g.** (4).

3. e 3.1. **A.** dizer; normal; pôr; **inveja** → derivação por prefixação; o intruso é uma palavra simples.

B. brav(o); pátri(a); **treina(r)**; velh(o) → derivação por parassíntese; o intruso é uma palavra derivada por sufixação.

C. legal; **repentin(o)**; normal; leal → derivação por prefixação e sufixação; o intruso é uma palavra derivada por sufixação.

D. teatr(o); durar; ram(o); dorm(ir) → derivação por sufixação; o intruso é uma palavra simples.

4. aviso, recuo, choro, protesto, namoro, zanga.

4.1. Derivação não afixal.

5. Composição morfossintática: conta-gotas, pica-pau. **Composição morfológica:** poliglota, hidroginástica, caligrafia, socioeconómico.

6. unísono (que tem um som igual a outro); psicologia (ciência que estuda/trata da alma/factos psíquicos); fratricida (aquele que mata um irmão); fofobia (que tem aversão à luz); antropomorfo (que tem a forma do homem).

7. *Vírus* → extensão semântica; *informático* → amálgama (*informação automática*); *TAP* → acrónimo; *metro* → truncção (*metropolitano*); *fast-food*, *hambúrgueres*, *pizas* → empréstimo; *PJ* → sigla; *motel* → amálgama (*motoristas + hotel*).

8. Por exemplo: a) Resolve o exercício no **quadro** (= lousa). b) Comprei um **quadro** (= pintura) de um pintor desconhecido. c) Ele entrou para o **quadro** (= lugar permanente) da empresa. d) Completa o **quadro** (= grelha, tabela) com a informação em falta.

9. (a) – (3); (b) – (9); (c) – (8); (d) – (2); (e) – (6); (f) – (5); (g) – (4); (h) – (1); (i) – (7).

10. a. meio de comunicação; b. sobremesa / doce; c. erva aromática.

11. a. computador; b. eletrodoméstico; c. escola.

12. Por exemplo: a. Encontrei um gato cinzento na estrada. É um animal muito meigo.

b. Houve um grande terramoto no Japão. Neste país, os sismos são frequentes.

Pág. 247



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

a) nome: próprio e comum (coletivo).



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

b) adjetivo: qualificativo e numeral.

Pág. 248



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

c) verbo principal (intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto), copulativo e auxiliar (dos tempos compostos e da passiva).



G7 – 21. 2. Sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª conjugação.



G7 – 21. 3. Identificar as formas dos verbos irregulares e dos verbos defetivos (impessoais e unipessoais).

Págs. 249 e 250

Observação:

Nas **Metas Curriculares**, não há qualquer referência aos **advérbios de frase**. Por outro lado, naquele documento, recuperam-se, da tradição gramatical, duas sub-classes do advérbio: de **dúvida** e de **designação**.



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

d) advérbio: valores semânticos – de negação, de afirmação, de quantidade e grau, de modo, de tempo, de lugar, de dúvida, de inclusão, de exclusão, de designação; funções – relativo, interrogativo e conectivo.



G8 – 23. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

a) advérbio: de dúvida, de designação e relativo.

Observação:



Nos **Recursos do Projeto**, existe uma animação sobre o **advérbio conectivo** e **exercícios**.



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

k) locução: prepositiva e adverbial.



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

l) interjeição.

Págs. 251 e 252

Mais exercícios no
Caderno de Atividades

1. Exemplos:

- O jantar estava ótimo!
- Aquele pobre pede esmola.
- Gosto do seu olhar franco.
- Magoou-se, mas não soltou um ai.
- Ninguém sabe como será o amanhã.
- A saúde é um bem precioso.

2.1. Porque o adjetivo que acompanha o nome *artista* está no masculino: *português*.

2.2. (Uma) Artista portuguesa ganha prêmio internacional

3. a. **testemunha** → refere uma pessoa do sexo masculino (“*se encontrava com a esposa*”).

b. **peessoa** → refere uma pessoa do sexo masculino (“*bigode*”).

c. **criatura** → refere uma pessoa do sexo masculino (“*o João das Petas*”).

d. **monstro** → refere uma pessoa do sexo feminino (“*Ela*”).

4.1. e 4.2. **verbo + nome**: saca-rolhas, quebra-nozes.

nome + nome: saias-casacos, tenentes-coronéis, cantores-compositores, bares-discotecas.

nome + adjetivo: amores-perfeitos.

preposição + nome: sem-cerimónia.

5. *grande, jovem, breve, tranquilo*.

5.1. qualificativos.

6. a. **tem faltado** → verbo auxiliar dos tempos compostos (no presente do indicativo) + verbo principal (no particípio passado).

b. **foi interrogado** → verbo auxiliar da passiva (no pretérito perfeito do indicativo) + verbo principal (no particípio passado).

7. a. *havia*; b. *anoitece*; c. *Há*.

8. Primeiro ■ seguidamente ■ Entretanto ■ Finalmente.

8.1. Advérbios conectivos. Servem para relacionar frases ou elementos frásicos.

9. Por exemplo:

a. Infelizmente, o meu clube perdeu o campeonato.

b. Amanhã, iremos jantar ai.

Talvez vamos jantar fora.

c. Ele estava muito enjoado, só tomou um chá.

10. a. advérbio interrogativo; b. advérbio de negação; c. advérbio conectivo; d. advérbio de modo.

11. Por exemplo: *Uau! Viva! Lupi!*

Pág. 253



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

f) **pronome**: pessoal, demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo



G7 – 23. 1. Aplicar regras de utilização do **pronome pessoal em adjacência verbal**: em frases afirmativas; em frases que contêm uma palavra negativa; em frases iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos; com verbos antecidos de certos advérbios (*bem, mal, ainda, já, sempre, só, talvez...*).



G8 – 24. 1. Aplicar regras de utilização do **pronome pessoal em adjacência verbal**: em orações subordinadas; na conjugação do futuro e do condicional.

Pág. 254

Observação:



Nos **Recursos do Projeto**, existe uma animação com a **explicação deste conteúdo gramatical**, seguida de **exercícios**.

Pág. 255



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

e) determinante: artigo (definido e indefinido), demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo, interrogativo.



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

g) quantificador numeral.



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

h) preposição:

k) locução: **prepositiva** e adverbial.

Pág. 256



G7 – 22. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

i) conjunção coordenativa: copulativa, adversativa, disjuntiva, conclusiva e explicativa;

j) conjunção subordinativa: causal e temporal.



G8 – 23. 1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:

a) conjunção subordinativa: condicional, final, comparativa, consecutiva, concessiva e completiva;

b) locução conjuncional.

Págs. 257 a 259

Observação:

Embora o advérbio se inclua nas classes abertas de palavras, poderá chamar-se a atenção dos alunos para o facto de a criação de novos advérbios apenas ocorrer com os terminados em *-mente*.

Mais exercícios no
Caderno de Atividades

1. **a.** Eu. **b.** te; tu. **c.** ti. **d.** o. **e.** lho (lhe + o).

2. **a.** Explica-**o** ao teu irmão.

b. Explica-**lhe** o exercício.

c. Explica-**lho**.

d. Deram-**no** ao Ricardo.

e. Refá-**lo**.

f. Tu come-**los** com sofreguidão.

g. Estão a construí-**lo**.

h. Põe-**no** no contentor.

3. **a.** emprestar-te-ei, emprestar-te-ia;

b. receitar-lhe-á, receitar-lhe-ia;

c. comprá-las-emos, comprá-las-íamos;

d. visitá-lo-ão, visitá-lo-iam.

4. **reflexo:** **c.**, **e.**; **recíproco:** **a.**, **b.**, **d.**

5. **a.** prenda; **b.** peça de teatro; **c.** o advogado; **d.** a pessoa.

6. **a.** que; **b.** quem; **c.** o qual; **d.** quem.

7. **a.** O prédio que caiu estava desabitado.

b. Vimos um filme português que tinha muita ação.

c. Aquele homem que saiu do autocarro roubou uma carteira.

d. Li todos os livros que me ofereceram.

8. **a.** *Os* → determinante artigo definido; *seus* → determinante possessivo.

b. *(d)este* → determinante demonstrativo.

c. *Que* → determinante interrogativo.

d. *Certas* → determinante indefinido; *a* → determinante artigo definido; *nossa* → determinante possessivo.

e. *a* → determinante artigo definido; *cujo* → determinante relativo.

f. *Muitos* → quantificador; *(a)o* → determinante artigo definido; *cinco* → quantificador numeral.

9. **a.** determinante artigo + determinante artigo + preposição.

- b. determinante artigo + pronome pessoal.
 c. determinante artigo + pronome pessoal.
10. a. perto de. b. através d(os). c. a/para + d(o) + com. d. entre. e. por causa d(a); f. para + contra.
11. a. quando. b. ou. c. já que. d. Desde que. e. para que. f. tão... como. g. que. h. mas.

Pág. 260



G7 – 23. 4. Transformar frases ativas em frases passivas e vice-versa (consolidação).

Mais exercícios no
Caderno de Atividades

1. Frases ativas: a., b., e., g., i., j.

Frases passivas: c., d., f., h.

- 1.1. a. Os testes das duas turmas foram corrigidos pelo professor.
 b. Neste momento, os suspeitos são investigados pela polícia.
 c. Três corporações de bombeiros combateram o incêndio.
 d. Uma empresa tem confeccionado as refeições.
 e. Longas viagens têm sido feitas pelos meus filhos.
 f. Eu farei as decorações de Natal.
 g. Os finalistas do concurso serão anunciados pelo júri no próximo mês.
 h. O meu tio tinha escrito aquelas obras.
 i. O curso terá sido terminado pela Clara em 2011.
 j. Alguns projetos de arquitetura eram feitos por ela.

Pág. 261

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, existe uma animação com a **explicação deste conteúdo gramatical**, seguida de **exercícios**.



G7 – 23. 2. Consolidar o conhecimento sobre as funções sintáticas estudadas no ciclo anterior: sujeito [...].

3. Identificar o sujeito subentendido e o sujeito indeterminado.

Pág. 262

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, colocámos uma sistematização das regras de concordância do verbo com o sujeito composto, que poderá projetar ou imprimir se considerarmos oportuno.



G7 – 23. 2. Consolidar o conhecimento sobre as funções sintáticas estudadas no ciclo anterior: [...], predicado, [...].

Pág. 263



G7 – 23. 2. Consolidar o conhecimento sobre as funções sintáticas estudadas no ciclo anterior: [...], vocativo, [...].



G7 – 23. 2. Consolidar o conhecimento sobre as funções sintáticas estudadas no ciclo anterior: [...], modificador.

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, existe uma animação com a **explicação deste conteúdo gramatical**, seguida de **exercícios**.

Págs. 264 a 266

Mais exercícios no
Caderno de Atividades

1. Sujeito simples: **b.** *O professor daquela turma*; **c.** *Todos*; **d.** *Eles*.

Sujeito composto: **a.** *Tu e o Carlos*; **e.** *A delegada de turma e a Ana*.

2. sujeito subentendido: **a.** [Eu], **d.** [Nós].

sujeito inexistente: **b.**, **c.**, **e.**

3. a. Passa-se roupa a ferro.

b. Perderam os meus papéis.

c. Contaram-me essa história.

4. Sujeito | Predicado

a. A Graça e as irmãs | vivem em Portalegre.

b. Todos | precisam de uma alimentação saudável.

c. um aluno | faltou ao teste.

d. --- | Telefonaram ontem, às duas horas da manhã.

e. Os cães da vizinhança | ladraram furiosamente.

f. o alarme | soou a meio da noite.

g. Tanto eu como o Artur | gostamos de comida italiana.

h. A minha irmã Carlota | está a estudar medicina.

i. Eu ou o meu irmão | avisar-te-emos da data da festa.

j. --- | Há muita neve na serra da Estrela.

5. a. *Quem chegar em primeiro lugar* [= Ele].

c. *Que tudo esteja pronto a tempo* [= Isso].

Nota: O objetivo deste exercício é que os alunos reconheçam um sujeito frásico, não se pretendendo que classifiquem as orações (oração subordinada substantiva relativa e oração subordinada substantiva completiva, respetivamente).

6. a. *Joana*.

b. *Clara*.

c. *meus queridos*.

d. *Ó meninos*.

e. *rapaziada*.

7. a.

7.1. Nas frases **b.** e **c.**, o vocativo (*Ana*) não surge isolado por duas vírgulas.

8. Sujeito: **b.** e **c.**

Vocativo: **a.** e **d.**

9. Por exemplo:

a. *Felizmente, ele ficou em primeiro lugar.*

b. *O médico não deu alta ao meu avô, infelizmente.*

c. *Provavelmente, o espetáculo vai ser cancelado.*

d. *Talvez convide os vizinhos para um jantar.*

e. *Vou à tua festa de anos, evidentemente.*

Pág. 267



G7 – 23. 2. Consolidar o conhecimento sobre as **funções sintáticas** estudadas no ciclo anterior: [...], **complemento direto**, **complemento indireto**, **complemento oblíquo**, **complemento agente da passiva**, [...].

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, colocámos uma lista de verbos que selecionam complemento oblíquo, que poderá projetar ou imprimir se considerar oportuno.

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, existe uma animação com a **explicação deste conteúdo gramatical**, seguida de **exercícios**.

Pág. 268



G7 – 23. 2. Consolidar o conhecimento sobre as **funções sintáticas** estudadas no ciclo anterior: [...], **predicativo do sujeito**, [...].



G7 – 23. 2. Consolidar o conhecimento sobre as **funções sintáticas** estudadas no ciclo anterior: [...], **modificador**.

Observação: 

Nos **Recursos do Projeto**, existe uma animação com a **explicação deste conteúdo gramatical**, seguida de **exercícios**.

Págs. 269 a 272

Mais exercícios no
Caderno de Atividades

1. **a.** *uma festa de Carnaval.*

b. *todos os colegas.*

c. *as músicas e as decorações.*

d. *autorização.*

f. *bolos e sumos.*

1.1. **a.** Os alunos do 8.º C organizaram-na.

b. Eles convidaram-nos por meio de cartazes.

c. Escolheram-nas.

d. A delegada de turma pediu-a ao diretor da escola.

f. Alguns alunos trouxeram-nos.

2.1. segurar, ver, fazer.

2.2. Verbos transitivos diretos.

3. e 3.1. **Por exemplo:**

– Vou telefonar aos meus pais. → Vou telefonar -lhes.

– Oferece essa flor à Ana. → Oferece -lhe essa flor.

– O Rui bateu ao Zé. → O Rui bateu -lhe.

– Perguntaremos isso ao professor. → Perguntar -lhe-emos isso.

4.1. e 4.2.

a. ☒ Não encubras o teu segredo a amigo.

b. ☒ Os ratos levam o semeado a lavrador descuidado.

c. Reza ao santo até passar o barranco.

d. ☒ Meia palavra basta a bom entendedor.

e. ☒ Confessa o teu pecado ao confessor e ao letrado.

f. ☒ A lebre escapa ao melhor galgo.

g. Dá bom nome e bom ofício a teu filho.

4.2.1. Nas frases dos provérbios acima, a vírgula assinala a alteração da posição habitual de um complemento do verbo.

5.1. **complemento direto:** d., h.

complemento indireto: a., c., g.

complemento oblíquo: b., e., f.

6. **Por exemplo:**

a. No julgamento, o réu apelou **à compreensão do juiz**.

b. O diretor da escola apercebeu-se **da confusão**.

c. Muitas pessoas candidataram-se **àquele emprego**.

d. Alguns garotos envolveram-se **em conflitos**.

e. Naquele verão, a Rita enamorou-se **do Pedro**.

7. **a.** c. oblíquo; modificador.

b. modificador; c. oblíquo.

c. c. oblíquo; modificador.

d. c. oblíquo; modificador.

e. modificador; c. oblíquo.

8. **Por exemplo:**

a. Na semana passada, vi a Carlota **com o meu irmão, no centro comercial**.

- b. O Jorge adoeceu **subitamente, com gravidade**.
c. **Ontem**, chovia **copiosamente, em todo o país**.

9. a. Ele sai de casa.
b. O cão ladrrou.
c. Mudámos de casa.

10. a. *pela Câmara Municipal*.
b. *por nós*.
c. *pelo banheiro*.

11. Por exemplo:

- a. pela polícia.
b. pelo clube.
c. por várias corporações de bombeiros.

12. ser, estar, ficar, parecer, continuar, permanecer, tornar-se, revelar-se.

13. a. *confuso* → GAdj.
b. *em casa* → GPrep.
c. *uma pessoa incrível* → GN.
d. *um verdadeiro atleta* → GN.
e. *bem* → GAdv.

14. Por exemplo:

A rapariga está chorosa.
Os seus olhos são amendoados.
Ela parece um patinho assustado.
Ela ficou em lágrimas.

Pág. 273



G8 – 24. 2. identificar as funções sintáticas de modificador do nome restritivo e apositivo.

Observação:



Nos **Recursos do Projeto**, existe uma animação com a **explicação deste conteúdo gramatical**, seguida de **exercícios**.

Pág. 274

Mais exercícios no
Caderno de Atividades

1. Por exemplo:

- a. Comemos **peixe grelhado** e bebemos **vinho branco**.
b. Os seus **olhos brilhantes** olharam-me atentamente.
c. Ela levou a **filha mais velha** ao dentista.
d. A Ana adora **saias de pregas** e **sapatilhas de lona**.

2. Modificador restritivo: a. *da Páscoa*; *paternos*; b. *enorme*; c. *natural*; *às bolinhas*; d. *de escola*; f. *que se ouvia*; *antigo*.

Modificador apositivo: b. *a minha cabeleireira*; d. *que foi minha colega de escola*; e. *um touro*.

3. a. A minha casa fica numa avenida.
b. Comprei-te um chapéu.
c. O romance já foi lançado.
d. Ofereceram-lhe um cachorrinho.

Pág. 275



G6 – 23. 6. Distinguir frase complexa de frase simples.



G7 – 23. 6. Identificar processos de coordenação entre orações: orações coordenadas copulativas (sindéticas e assindéticas), adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas.

Observação:

Nos **Recursos do Projeto**, existe uma animação com a **explicação deste conteúdo gramatical**, seguida de **exercícios**.

Pág. 276



G7 – 23. 7. Identificar processos de subordinação entre orações:

a) subordinadas **adverbiais causais** e **temporais**;

b) subordinadas **adjetivas relativas**.

8. Identificar **oração subordinante**.



G8 – 24. 3. Identificar processos de subordinação entre orações:

a) subordinadas **adverbiais condicionais, finais, comparativas, consecutivas e concessivas**;

b) subordinadas **substantivas completivas** (função de complemento direto).

24. 4. Estabelecer relações de subordinação entre orações, identificando os elementos de que dependem as orações subordinadas.

24. 5. Dividir e classificar orações.

Págs. 277 a 280

Mais exercícios no
Caderno de Atividades

Coordenação

1. Por exemplo:

- a. Vou ver a matéria de Matemática, pois tenho teste na segunda-feira.
- b. A temperatura aumentou, mas não é preocupante.
- c. Todos os anos vão de férias para o Alentejo, mas este ano foram para o Algarve.
- d. Ele gasta uma fortuna em restaurantes; logo, deve ser rico.
- e. Ele não veio almoçar nem avisou.
- f. Compro o CD ou guardo o dinheiro para as férias?

2. a. Ela foi ao supermercado, arrumou tudo nos armários, preparou o jantar.

3. O mesmo valor.

3.1. a. Acabei o texto → oração coordenada; e concluí os exercícios de Física → oração coordenada copulativa.

b. Não só acabei o texto, mas também concluí os exercícios de Física → orações coordenadas copulativas.

Subordinação

1. Por exemplo:

- a. ... quando sair da escola.
- b. ... mal ele terminou a canção.
- c. Desde que ele partiu,...

2.1. Por exemplo:

- a. Ele faltou à aula porque receava o teste.
- b. Eles deixam a aldeia quando o inverno chega.
- c. Faço tudo para que a família se sinta confortável / sinta conforto.

3. a. ... por preguiça.

b. Desde a conquista da taça,...

c. Pelo sucesso do filho,...

4.1. “se eu não tivesse de lá ir todos os dias”; “se não tivesse de aprender nada”; “se tirassem de lá todos os profes e os outros miúdos”; “se fosse completamente diferente”.

4.2. se → conjunção subordinativa condicional

4.3. A escola não seria tão má → oração subordinante; se eu não tivesse de lá ir todos os dias → oração subordinada adverbial condicional.

5. Por exemplo:

- a. ... **de modo que** todos pudessem trabalhar sem esforço.
- b. ... **para que** os outros te respeitem.
- c. ... **a fim de** lhes comunicar os bons resultados da empresa.

6.1. a. Enquanto caminhávamos, eu e o Pedro fomos conversando. / Eu e o Pedro, enquanto caminhávamos, fomos conversando.

b. Para que eu fosse viver com ela, a minha tia mobilou um quarto. / A minha tia, para que eu fosse viver com ela, mobilou um quarto.

c. Se estudares bem, os bons resultados surgirão certamente. / Os bons resultados, se estudares bem, surgirão certamente.

6.2. Regra (6): “[Usa-se a vírgula para separar] as orações subordinadas adverbiais que precedem ou estão encaixadas nas subordinantes.”

7. Por exemplo: **a.** Sinto-me satisfeito, porque acabei o trabalho.

b. Eles veem televisão enquanto jantam.

c. Coloca um chapéu na cabeça para te proteges do sol.

d. Se o Ivo ganhar o totoloto, constrói uma fábrica de caramelos.

e. O consumo de legumes é saudável tal como a ingestão de água.

f. O discurso do Carlos foi tão comovente que todos aplaudiram de pé.

g. Ainda não se descobriu o criminoso, embora haja suspeitas.

8. se bem que tenha hesitado bastante; embora preferisse farmácia; mesmo que tenha de mudar de cidade.

9. Por exemplo: **a.** Ela falou de tal modo *que todos ficaram convencidos*.

b. O empenho de todos foi tão grande *que o trabalho ficou concluído antes do tempo previsto*.

10.1. Por exemplo:

b. ... se ainda havia chocolate.

c. ... que já leu a tua carta.

d. ... que o João é um extraterrestre.

e. ... que adiasse o teste.

10.2. a. Ele espera isso. **b.** A Rita perguntou isso. **c.** A Sandra diz isso. **d.** Todos pensam isso. **e.** Eles pediram isso ao professor.

11.1. A. oração subordinada adverbial temporal. **B.** oração subordinada substantiva completiva.

11.2. A. Come um gelado. **B.** *Eu perguntei ao professor.

Na frase **B.** não se pode retirar a oração completiva, visto que ela é selecionada como complemento direto pelo verbo da oração subordinante (*perguntar*).

12. a. O Carlos é um rapaz *que trabalha muito*.

b. A Graça, *que é simpática e generosa*, tem muitos amigos.

c. Muitos dos espetáculos *que ocorrem no verão* são ao ar livre.

d. Vimos um filme *que é cómico*.

13. a. Oração subordinada adjetiva relativa restritiva.

b. Oração subordinada adjetiva relativa explicativa.

Pág. 281



G7 – 23. 5. Transformar discurso direto em indireto e vice-versa (todas as situações).

Pág. 282

Mais exercícios no
Caderno de Atividades

1. Por exemplo:

Chuck perguntou a Marcie o que é que ela fazia ali. Esta respondeu que estava à espera dele e perguntou-lhe se ele sabia que, naquele dia, ela não tinha ido às aulas. Explicou-lhe que tinha passado o dia no quintal dele a tentar convencer a Patty a descer da casota do Snoopy.

2.1. a.

2.2. b.

2.3. b.

2.4. c.

3. Por exemplo:

– Por favor, deixe-me partir. Imagina o que eu estou a sentir? Tenho a certeza de que os meus pais já apresentaram queixa à polícia hoje mesmo – suplicou o rapaz ao assaltante.

Pág. 284

Mais exercícios no
Caderno de Atividades

1. Palavras pela ordem em que surgem no texto: ou, portanto, então, Primeiro, mas, apesar, e, para.

2. Por exemplo:

a. Quando a peça do Pedro estreou, os seus amigos foram ao teatro.

- b. O Simão é um bom jogador tal como os seus colegas de equipa.
- c. Não tinha interesse em ver aquele filme, mas acabei por ir vê-lo com os meus amigos.
- d. É preciso comer alimentos saudáveis, nomeadamente fruta, legumes e cereais.
- e. Primeiro, começo por fazer o trabalho de matemática; depois, vou ao treino de voleibol; finalmente, passo por casa dos meus avós.

3. Por exemplo:

- a. O meu colega sentiu-se muito mal-disposto, portanto vai ao médico.
- b. Ele chegou atrasadíssimo às aulas, pois perdeu o autocarro.
- c. Ele decidiu ir à festa, apesar de estar doente.

Pág. 285



G7 – 21. 1. Identificar e conjugar verbos em **todos os tempos** (simples e compostos) **e modos**.